

Universidade Federal Fluminense

Denilson Pereira de Matos

Perspectivas gramatical e discursiva no uso do pronome *lhe*.

UFF
Universidade
Federal
Fluminense

UFF
2008

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

DENILSON PEREIRA DE MATOS

Perspectivas gramatical e discursiva no uso do pronome *lhe*.

Tese apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção do Grau de Doutorado. Área de Concentração: Estudos Lingüísticos.

Orientadores:

Profª. Dra. MARIANGELA RIOS DE OLIVEIRA e

Profº. Dr. RICARDO STAVOLA CAVALIERE

Niterói
2008

M433 Matos, Denilson Pereira de.

Perspectivas gramatical e discursiva no uso do pronome lhe /
Denilson Pereira de Matos. – 2008.

157 f.

Orientador: Mariangela Rios de Oliveira.

Co-orientador: Ricardo Stavola Cavaliere.

Tese (Doutorado) – Universidade Federal Fluminense,
Instituto de Letras, 2008.

Bibliografia: f. 110-117.

1. Língua – portuguesa – Gramática – Análise sintática. I.
Oliveira, Mariangela Rios de. II. Universidade Federal
Fluminense. III. Título.

CDD 469.5

DENILSON PEREIRA DE MATOS

Perspectivas gramatical e discursiva no uso do pronome *lhe*.

Tese apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção do Grau de Doutorado. Área de Concentração: Estudos Lingüísticos.

Aprovada em 12 de dezembro de 2008.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Mariangela Rios de Oliveira - Orientadora
Universidade Federal Fluminense (UFF)

Prof. Dr. Ricardo Stavola Cavaliere – Co-orientador
Universidade Federal Fluminense (UFF)

Prof^ª. Dr^ª Violeta Virginia Rodrigues
Universidade Federal Fluminense (UFF)

Prof^ª. Dr^ª Edila Vianna da Silva
Universidade Federal Fluminense (UFF)

Prof^ª. Dr^ª. Maria do Rosário da Silva Roxo
Universidade Estácio de Sá

Prof^ª. Dr^ª. Maria Jussara Abraçado de Almeida
Universidade Federal Fluminense (UFF)

A meus pais Adair e Conceição pelo esforço imensurável em me ajudar a chegar tão longe.
A minha tia, minha segunda mãe. Guerreira que sempre me deu o exemplo de nunca desistir.

AGRADECIMENTOS

*A Jesus Cristo, meu companheiro em todos os momentos de construção deste trabalho e de minha trajetória de vida. A Ele toda honra, glória, louvor e gratidão.
Eu te amo meu Senhor.*

*À fantástica orientação da Professora Mariângela Rios que praticamente adotou-me, nestes dois últimos anos. Sem ela não teria chegado à etapa final.
À parceria e apoio, sempre, do Professor Ricardo Cavaliere.
Às professoras Violeta e Edila pela leitu ra atenta e sugestões na fase de qualificação.
Aos membros da banca que de alguma forma também têm participação neste trabalho.
À minha amada Eneida Bomfim que desde o início foi uma pessoa querida e importante no prosseguimento de meus estudos para o doutorado.*

A todos os familiares que de alguma forma ajudaram-me neste caminho: Ângela, Valéria, Tia Clarinda, Ivaneide, Tio João.

*Aos meus amigos. Presença essencial para que pudesse seguir:
Vinícius Varella, meu melhor amigo. Parceiro de todas as horas, de mãos estendidas e coração aberto para me dar a força necessária..
Viviane, por sua admiração e carinho;
Luiz Breno, meu amigo de mais de trinta anos e que sabe bem de onde eu vim.
Cristina Lima e seu esposo, parceria de amor totalmente apaixonada.
Denise Monte Mor, aquela que desde a graduação ensinou-me a ser um professor de língua portuguesa capacitado e que sempre mostrou que eu tinha a possibilidade de alcançar vãos.
Elizabeth de Almeida que, no início, acreditou e apostou nos meus sonhos. E hoje tenho imenso prazer em dizer muito obrigado por acreditar em mim, no início.
Bianca, alguém que nunca mais vou esquecer, pois colocou-me em seus braços quando parecia que meus sonhos seriam interrompidos..*

À toda família Varella, representada pelas pessoas especiais: Dona Tereza (minha avó também) e Selma (minha amiga de adolescência).

*Às minhas queridas e queridos denilcetes:
Rosecléa e família, minha primeira aposta que deu muito certo e que desde o início foi uma prova de eu poderia formar talentos e dividir conhecimento com aqueles que quisessem chegar mais longe. Marcos, marido e nosso querido parceiro.
Alexandra, Carla, Virginalda, Letícia, minhas meninas de ouro.
Simone, minha colaboradora dedicada.*

*A todos os meus companheiros de trabalho da Universidade Castelo Branco:
Marcelo Pacheco, Paulo Alcântara, Sônia Koelher, Lismari Cunha, Paulo “Pav”, Marcus Lima,
Nelson Lemos, Henrique Santana, Sérgio França, Tânia Mello (e toda sua equipe), Roseane
Adão, Equipe NI e Equipe CEAD. Todos representados pelo exemplo vivo chamado Vera
Gissoni, que me recebeu de braços abertos em sua instituição.*

*Aos meus alunos:
da Unisuam, Simonsen, UCB, da UERJ, da educação a distância, da
especialização em Ciências da Linguagem.
Aos meus bebês do colégio Horácio Macedo, representados pelas amadas Julinha e Célia.
Aos colaboradores do trabalho Renata, Jefferson e Leonardo.*

“Afinal, tenho repetido que a explicação do uso de uma língua particular historicamente inserida, feita com base em reflexão sobre dados, representa a explicitação do próprio funcionamento da linguagem. Isso exclui qualquer atividade de encaixamento em moldes pré-fabricados, tanto os que constituem uma organização de entidades metalingüísticas alheia aos processos reais de funcionamento quanto os que representam modelos para submissão escrita a normas lingüísticas sem legitimidade instituídas. Isso significa, pois, rejeitar uma modelização que ignora zonas de imprecisão e/ou oscilação, as verdadeiras testemunhas do equilíbrio instável que caracteriza a própria vida da língua.”(Neves, 2006, p. 15-16)

Sumário

INTRODUÇÃO	13
1 - REVISÃO DA LITERATURA	19
1.1 A transitividade verbal	20
1.2 O pronome <i>the</i>	32
1.2.1 As funções do pronome <i>the</i>	37
1.2.1.1 O <i>the</i> objeto indireto	37
1.2.1.2 “Lheísmo”	38
1.2.1.3 O <i>the</i> complemento nominal	41
1.2.1.4 O <i>the</i> adjunto adnominal	49
1.2.1.5 Pronome <i>the</i> como adjunto adverbial	52
2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	53
2.1 Transitividade oracional	56
2.2 Texto, discurso e narrativa	61
2.3 Planos do discurso: figura e fundo	67
3– PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	69
3.1 Fases	70
3.2 Etapas	73
4- ANÁLISES E RESULTADOS	79
4.1 Teste de transitividade	85
4.2 Análise do “ <i>corpus</i> ” <i>D&G</i>	96
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS	107
6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	110
7- ANEXOS	118

LISTAS E TABELAS

TABELA 1 - Elementos que estruturam a narrativa	66
TABELA 2 – Tabela gradiente de transitividade	76
TABELA 3 – Objeto indireto	87
TABELA 4 – Adjunto adnominal	89
TABELA 5 – Complemento nominal	92

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 Formas da 3ª pessoa do singular e o respectivo caso latino	33
Quadro 2 Formas da 3ª pessoa do plural e o respectivo caso latino	34
Quadro 3 Critérios de transitividade oracional	58
Fig. 1 Função textual discursiva do pronome <i>lhe</i>	64
Quadro 4 Siglas do CETENFolha	72
Quadro 5 Menu de busca da Linguateca	74
Quadro 6 Funções sintáticas do pronome <i>lhe</i> nos trechos selecionados	79
Quadro 7 Outras funções do pronome <i>lhe</i>	81
Quadro 8 Régua de gradação das funções sintáticas do pronome <i>lhe</i>	83
Quadro 9 Funções sintáticas <i>versus</i> grau de transitividade	94
Gráfico 1 Funções sintáticas <i>versus</i> grau de transitividade	94
Gráfico 2 Função sintática do pronome <i>lhe</i> e os planos do Discurso (figura e fundo)	95
Quadro 10 Ocorrência do pronome <i>lhe</i> no <i>corpus</i> D&G Rio de Janeiro	96
Quadro 11 Ocorrências do pronome <i>lhe</i> no <i>corpus</i> D&G Niterói	100
Quadro 12 Ocorrências do pronome <i>lhe</i> no <i>corpus</i> D&G Rio Grande	101
Quadro 13 Ocorrências do pronome <i>lhe</i> no <i>corpus</i> D&G Juiz de Fora	103
Gráfico 3 Parâmetros de <i>marcação</i> do pronome <i>lhe</i>	105

RESUMO

MATOS, Denilson Pereira de. **Perspectivas gramatical e discursiva no uso do pronome *lhe***. Orientadores: Mariângela Rios de Oliveira e Ricardo Stavola Cavaliere. Niterói - UFF; 2008. Tese (Doutorado em Estudos Lingüístico).

Este trabalho trata do pronome oblíquo *lhe*, da análise sintática tradicional para uma abordagem discursiva, sob a luz do suporte teórico da lingüística funcionalista. Os conceitos de *protótipo* e *marcação* são utilizados em concomitância com a perspectiva de transitividade oracional de Hopper e Thompson (1980). Os dados de análise foram utilizados dos *corpora* CetempublicoNilc SaoCarlos e do grupo D&G (Rio de Janeiro, Juiz de Fora, Rio Grande e Niterói). Como resultado, é confirmada a possibilidade de se observar o texto (narrativa), considerando-se o relevo discursivo (figura e fundo) em que o pronome *lhe* ocorre, funcionando como um índice de caracterização do relato observado. Portanto, o ambiente mais ou menos transitivo coincide com a função sintática que o pronome *lhe* desempenha numa determinada situação textual: pronome *lhe* com função de objeto indireto predomina para a associação desta função sintática a trechos que vão de média a muito alta transitividade oracional, o que significa dizer que tal pronome tende a ocorrer nesse contexto oracional, na referida função, em seqüências de figura; já o pronome *lhe*, na função de adjunto adnominal, ocorre num todo oracional de média a baixa transitividade, de nível de relevância discursiva voltado mais para fundidade do que para figuricidade; por fim, para o pronome *lhe* na função de complemento nominal, há o predomínio de ambiente de baixa transitividade (fundo).

Palavras chaves: pronome *lhe*, transitividade oracional, relevo discursivo

ABSTRACT

MATOS, DENILSON PEREIRA de. Grammatical **and discursive perspectives in the use of *the* pronoun**. Guiders: Rios de Oliveira e Ricardo Stavola Cavaliere. Niterói - UFF; 2008. These (Doctor degrees in Linguistic studies).

This work is about the *the* oblique pronoun, from the traditional syntactic analysis to the discursive approach based on functionalist linguistic theoretical support. The concepts of *prototype* and *marking* are used in concomitance with the perspective of clausal transitivity by Hopper and Thompson (1980). The analysis data were used from *corpora* CetempubicoNilc Sao Carlos and from D&G group (Rio de Janeiro, Juiz de Fora, Rio Grande and Niterói). As a result, the possibility to observe the text (narrative) is confirmed, considering the discursive relief (foreground and background) where the *the* pronoun occurs, functioning as a characterization index of the observed report. Therefore, the environment more or less transitive coincides with the syntactic function where the *the* pronoun plays in a determined textual situation: *the* pronoun functioning as indirect object predominates from the association of this syntactic function to excerpts which goes from average to very high clause transitivity, what means that such pronoun tends to occurs in this clausal context, in the function referred, in figure sequences. On the other hand, the *the* pronoun as adnominal adjunct occurs from average to low transitivity, in a level of discursive relevance toward more to the profundity than to the foreground; at last, the *the* pronoun as nominal complement has the predominance of low transitivity (background) environment.

Key words: *the* pronoun, clausal transitivity, discursive relief.

RÉSUMÉ

MATOS, Denilson Pereira de. **Perspectives grammatical et discursive à l'usage du pronom *lhe***. Orientateurs : Mariângela Rios de Oliveira et Ricardo Stavola Cavaliere. Niterói - UFF ; 2008. Thèse (Doctorat en Études Linguistiques).

Ce travail porte sur le pronom oblique *lhe*, de l'analyse syntaxique traditionnelle pour un abordage discursive, sous la lumière du support théorique de la linguistique fonctionnaliste. Les concepts de *protótipo* et *marcação* sont utilisés d'accord avec la perspective de transitivité du discours de Hopper et Thompson (1980). Les données d'analyse ont été utilisées des *corpora* CetempublicoNilc SaoCarlos et du groupe D&G (Rio de Janeiro, Juiz de Fora, Rio Grande et Niterói). Comme résultat, est confirmée la possibilité d'observer le texte (récit), considérant le relief discursif (figure et fond) où il y a l'occurrence du pronom *lhe* qui fonctionne comme un indice de caractérisation de cas observé. Donc, l'environnement plus ou moins transitif coïncide avec la fonction syntaxique que le pronom *lhe* rempli dans une certaine situation textuelle: pronom *lhe* avec la fonction d'objet indirect prédomine pour l'association de cette fonction syntaxique à des intervalles qui vont de moyenne à très haute transitivité du discours, c'est-à-dire que tel pronom a tendance à se produire dans ce contexte discursif, dans la dite fonction, dans des séquences de figure ; le pronom *lhe*, tandis qu'adjectif adnominal, se produit dans un tout discursif de moyenne à basse transitivité, de niveau d'importance discursive tournée plus vers la *fundidade* que vers la *figuricidade*; finalement, pour le pronom *lhe* fonctionnant comme complément nominal, il y a la prédominance d'environnement de basse transitivité (fond).

Mots clés : pronom *lhe*, transitivité du discours , relief discursif

INTRODUÇÃO

O interesse em compreender o que justifica o ensino das categorias gramaticais desassociadas das questões do texto foi o que motivou este trabalho, numa primeira instância. A experiência em sala de aula, atuando como professor de língua portuguesa, representaram o começo de uma reflexão sobre o ensino de tais categorias e a aplicação pragmática dos conhecimentos adquiridos. As interrogações dos alunos sobre o porquê desta ou daquela classificação - sua utilidade - por vezes são questionamentos do próprio professor da disciplina. Por isto, apresenta-se, neste trabalho, outro olhar sobre as funções sintáticas tradicionalmente relacionadas ao pronome *lhe*, partindo-se exatamente delas para se fazer uma análise de cunho discursivo.

Convém acrescentar que o pronome em questão foi estudado no mestrado na dissertação: *Pronome lhe: seu funcionamento na estrutura frásica*¹. Nessa etapa anterior de estudos, a maior motivação foi o ensino de gramática nas escolas. Motivação que trouxe para a dissertação dois pontos de vista de abordagem: o primeiro, a discussão da importância do ensino de gramática; a utilidade de um ensino meramente categorial, por vezes truncado, enfadonho e distante das necessidades comunicativas dos alunos; e o segundo, o debate das funções sintáticas do pronome *lhe* (o tratamento que o pronome recebe nos livros didáticos e os equívocos de classificação e análise).

A partir desta problemática, numa nova etapa de estudos, escolheu-se novamente o pronome *lhe* como elemento de observação para se discutir a transitividade, inclusive testando-se a proposta de transitividade oracional e observando-se quais categorias sintáticas poderiam ser associadas a tal pronome. Afinal, levando-se em conta que o pronome *lhe* exerce funções sintáticas que são pré-determinadas pela suposta transitividade presente nos verbos (e em alguns nomes), fazem-se necessários estudos que tratem desta transitividade, das funções do pronome *lhe* diante desta transitividade e das inferências que podem ser feitas, analisando-se o mesmo pronome, também sob a ótica da transitividade oracional.

¹ Defesa de dissertação de mestrado, PUC, Rio de Janeiro, 2003, sob a orientação da professora Eneida Bonfim, como pesquisa na área de Estudos da Linguagem (linha de estudos morfossintáticos).

Quanto ao estudo da transitividade e sua relação com esta pesquisa, pode-se dizer que é nas categorias gramaticais alçadas pela análise sintática do pronome *lhe*, suscitadas pelas bases da transitividade verbal, que o estudo se instaura. Este estudo é concebido não apenas no nível da palavra (de verbos principalmente), mas, também, assumindo-se a concepção gradiente de transitividade que permite a observação do pronome *lhe* sob um novo prisma que compreende as funções sintáticas *objeto*, *complemento nominal* e *adjunto adnominal*, como indicação de que o pronome *lhe* é sensível às variações de grau de transitividade presentes no ambiente textual em que está inserido. Assim, cada uma das funções sintáticas identificadas no texto a partir do pronome *lhe*, indica uma função, denominada neste trabalho de *função textual-discursiva*. Primeiro, pois, conforme Halliday (1976), uma das funções básicas da comunicação é a função textual e, enquanto estrutura lingüística, o pronome *lhe* participa deste construto chamado texto, pois sua representação sintático-semântica ocorre de fato dentro de um texto. Segundo, pois participa da configuração do relevo discursivo, de acordo com papel sintático que desempenha.

Neste sentido, o conceito de transitividade tradicionalmente associado ao verbo, nesta pesquisa, é abordado a partir de uma revisão teórica que traz e discute algumas propostas sobre o fato. Reconhece-se que há várias orientações: umas de base sintática, outras semânticas e outras mistas; umas mais tradicionais, outras menos, porém todas ainda parciais, se consideradas as questões do texto em que essa suposta transitividade verbal ocorre. É neste ponto que se aplica e se acomoda convenientemente a transitividade oracional nos termos de Hopper e Thompson (1980).

Partindo-se do princípio de que é possível associarem-se categorias sintáticas como *objeto*, *complemento nominal* e *adjunto adnominal* a determinadas propostas funcionalistas, considerando-se as bases da transitividade oracional de Hopper e Thompson (1980), defende-se neste trabalho que o pronome substantivo átono *lhe* é uma estrutura participante do relevo discursivo capaz de sinalizar as nuances do texto escrito em que está inserido, a saber: a figura e o fundo do plano do discurso.

Quanto ao relevo discursivo opta-se, inicialmente, pela concepção binária de figura e fundo, no qual figura representa a parte mais proeminente ou crucial para os objetivos do usuário do texto e fundo a parte do discurso que auxilia, amplifica ou comenta tais objetivos. Figura (*foreground*) é o que embasa os pontos relevantes do discurso e fundo (*background*) é

o que sinaliza sua porção periférica. Nesta direção, o termo “discurso” deve ser considerado, pois o entendimento desta palavra varia bastante entre os diferentes enfoques das diversas tendências ou correntes que lidam com a questão. Segue-se, então, neste trabalho, o ponto de vista que entende os discursos como produtos culturais, como textos, como formas empíricas do uso da linguagem verbal, oral ou escrita. É concebido em seu sentido *lato*, definido proximamente do termo texto, todavia, tratando-se da materialidade discursiva, já que “o discurso está relacionado às estratégias criativas utilizadas pelo falante para organizar funcionalmente seu texto para um determinado ouvinte em determinada situação comunicativa” (Furtado da Cunha, Costa e Cezário, 2003, p. 50).

Tomando como base a morfossintaxe sob uma perspectiva funcionalista, buscou-se um ponto de contato entre as questões sintáticas pertinentes ao pronome *lhe* e as propostas teóricas dos estudos do funcionalismo lingüístico. Tais questões sintáticas estão ligadas ao conceito de transitividade, considerado tradicionalmente como trânsito do sentido de um termo para outro. É exatamente neste ponto que se propõe uma análise em que se observem as funções do pronome *lhe* sob um prisma discursivo.

E, nesta direção, é cabível a proposta de Hopper e Thompson (1980) de transitividade oracional, pois abre a possibilidade de se admitir a oração numa abordagem gradiente, observando-a em processo e não de forma estanque, absoluta. Surgem, assim, as seguintes questões de pesquisa: 1- É possível, a partir da análise sintática do pronome *lhe*, estudarem-se os resultados alcançáveis pela análise de orações, frases em trechos escritos, utilizando-se os critérios da transitividade oracional propostos por Hopper e Thompson. 2- É possível, considerando-se a proposta de transitividade oracional, analisar-se o pronome *lhe* como elemento participante do processo de construção do relevo discursivo em textos escritos.

De tais questões, parte-se para a possibilidade de se combinarem categorias do tipo *objeto*, *complemento nominal* e *adjunto adnominal* às propostas sobre planos discursivos: *figura e fundo*. Assume-se que o relevo discursivo está intimamente ligado ao grau de transitividade, e que um elemento da língua (nesta pesquisa o pronome *lhe*) pode representar um ponto de contato entre a análise sintática e a identificação do plano do discurso.

Portanto, da transitividade exclusivamente verbal para a transitividade oracional ter-se-á como objetivo principal analisar o pronome átono *lhe*, em texto de modalidade escrita, apropriando-se de princípios e noções funcionalistas tais como o de *marcação e protótipo*: as

funções sintáticas não-marcadas são mais prototípicas quando se trata do papel desempenhado pelo pronome em estudo. Destas concatenações, admite-se a possibilidade de combinação da perspectiva gramatical com a perspectiva discursiva, sem, necessariamente, misturá-las ou confundí-las, mas, compreendendo-as como abordagens complementares no que diz respeito ao estudo do pronome *lhe*.

No que tange à metodologia, a pesquisa combina o viés qualitativo e quantitativo com base em análise de dados, a fim de testar as proposições assumidas ao longo do trabalho. É realizada uma pesquisa bibliográfica, seguindo uma tênue orientação de procedimentos em lingüística funcional aplicada ao ensino de português, cuja reflexão perpassa pelos conteúdos gramaticais presentes em livros didáticos e gramáticas escolares. São utilizados, inicialmente, dois *corpora*: CetemPúblico e CetemNilc S.Carlos (*corpus* constituído de trechos de notícias diversas retiradas do jornal Folha de São Paulo On-line e que estão disponíveis aos interessados nos estudos da linguagem).

Conforme proposta de Hopper e Thompson (1980), em que é sugerido um quadro com dez critérios capazes de mapear a transitividade oracional em graus, foi feita verificação de alguns trechos, relacionando-se as funções sintáticas do pronome *lhe* (identificadas nos trechos analisados) ao grau de transitividade alcançado em cada um dos trechos. Nesta etapa, fizeram-se algumas propostas para demonstrar que o pronome *lhe* pode ser visto como elemento que participa de um determinado grau de transitividade oracional.

Numa segunda etapa, a partir de dados escritos do *Corpus do Grupo D & G* (Discurso e Gramática - organizado por Votre e Oliveira: “A Língua Falada e Escrita na Cidade do Rio De Janeiro”), fez-se teste dos resultados concebidos por meio do paralelo entre as funções sintáticas do pronome *lhe* e os dez critérios elencados por Hopper e Thompson, mencionados no parágrafo anterior. Selecionaram-se narrativas escritas em que o pronome *lhe* aparece, com o intuito de se verificar a possibilidade de coincidência, mesmo que parcial, dos resultados obtidos no paralelo criado entre as funções sintáticas do pronome *lhe versus* os dez critérios, nas narrativas do *corpus* do D& G.

A tese está dividida em quatro capítulos, constituída de introdução, quatro capítulos de desenvolvimento da pesquisa e uma conclusão, além das referências bibliográficas e um anexo com amostras de trechos analisados, provenientes dos *corpora*.

O capítulo um é concebido como revisão de literatura e dividido em duas partes. A primeira apresenta a transitividade sob o olhar de diversos autores que de alguma maneira tratam do tema e a segunda mostra as possibilidades sintáticas do pronome *lhe*. Assim, na primeira parte, é apresentado um panorama sobre as questões - problemas, conflitos de análise e concordância de opiniões - relacionadas à transitividade, a partir dos seguintes autores: Perini (1985 e 2003), Mattoso Câmara (1976), Nascentes (1967 e 1990), Góis (1938 e 1945), Almeida (1950), Oiticica (1926 e 1958), Pereira (1955), Said Ali (1964), Bechara (2000), Rocha Lima (1963 e 2002), Ferreira (1961), Kury (1991), Luft (2006), Cunha (1985), Azeredo (2000 e 2003), Henriques (1997 e 2005). Na segunda parte desse capítulo, com certa minúcia, são feitas algumas considerações sobre o pronome *lhe* e suas funções sintáticas possíveis, observando-se, inclusive, o que está presente em alguns livros didáticos (entre o final da década de 80 e o ano de 2002) - em face da conotação, ainda que branda, levando-se em conta a lingüística funcional aplicada ao ensino do português.

No capítulo dois, sob a orientação do funcionalismo lingüístico, são apresentados os pressupostos teóricos fundamentais do trabalho a partir das ponderações de Taylor (1995 e 2002), Givón (1990, 1995), Croft (1990), Furtado da Cunha, Oliveira e Votre (1999), Neves (1997, 2000, 2002 e 2006), dentre outros, objetivando justificar a utilização da proposta de Hopper e Thompson (1979, 1980 e 1999) de transitividade oracional na combinação com as categorias gramaticais suscitadas da análise sintática do pronome *lhe*.

O capítulo três traz os procedimentos metodológicos adotados para se conseguir alcançar os objetivos perseguidos: os procedimentos de análise dos *corpora*; as escolhas feitas; os textos/trechos selecionados; as etapas seguidas para se realizar a análise dos *corpora*.

No capítulo quatro são feitos os testes e apresentados os resultados que visam a demonstrar que a transposição do ângulo de uma transitividade verbal para uma transitividade oracional de base discursiva é possível. Os testes são feitos inicialmente com os trechos selecionados dos *corpora* (*Cetem NilcSãoCarlos*). Nesta seção propõe-se o teste da transitividade oracional a partir do pronome *lhe*, utilizando-se suas ocorrências, observadas nestes *corpora*, e levando-se em conta os critérios de transitividade oracional de Hopper e Thompson (1980). Em seguida, observa-se em que tipo de plano do discurso cada uma das funções sintáticas desempenhadas pelo pronome *lhe* ocorre: se em ambiente de baixa transitividade (fundo) ou em alta transitividade (figura). Na fase seguinte, os testes são feitos a

partir dos textos escritos do *corpus* do Grupo D & G. Os resultados a que se chega a partir destes experimentos são usados para indicar uma maneira de observação de um item da língua (o pronome *lhe*) para além de sua função sintática. Destaca-se a importância de um estudo voltado para as questões discursivas, verificando-se que o pronome *lhe* é um item com função sintática, e, também, com participação na constituição do plano discursivo.

As considerações finais e as referências bibliográficas finalizam o trabalho. Vale ressaltar a existência de anexo com uma amostra² de aproximadamente quatrocentos oitenta trechos do *Corpus*: NILC/São Carlos, resultado da busca do pronome *lhe*. Nesta amostra apresenta-se a análise sintática de cada ocorrência do pronome em estudo.

² Amostra obtida a partir das 1050 ocorrências, mencionadas no capítulo “Procedimentos metodológicos”.

1. REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo, discutem-se diversas abordagens sobre a transitividade, com o objetivo de apresentar as considerações mais comuns sobre tal fenômeno lingüístico, visando à delimitação do ponto de partida desta pesquisa, que é a perspectiva da gramática tradicional sobre o pronome em estudo.

Seguindo o mesmo raciocínio, numa segunda etapa, apresenta-se um estudo mais específico sobre o pronome substantivo átono pessoal *lhe*.

Neste trabalho, concebe-se regência como termo equivalente à transitividade, principalmente por que o foco escolhido é o que admite a regência como a relação de dependência, de subordinação, que se estabelece entre verbos ou nomes e seus respectivos complementos: ponto exato da discussão inicial deste trabalho.

Observem-se as considerações de Góis (1938, p.11) sobre regência, admitida nesta pesquisa como transitividade:

(...) gradações diferenciais entre as diversas castas de palavras, (...) em dois grandes campos de palavras de primeiro plano, e palavras de segundo plano: as segundas votadas às primeiras como suas ancilas ou servas, por isso que lhes completam o sentido, realçam-lhe a significação e constituem, por assim dizer, a sua indumentária; as primeiras, palavras soberanas, de alto coturno, que se entronizam na frase, cujas cimas ocupam, e de cujo alto presidem e esplendem. No Discurso as palavras vivem em sociedade. Toda sociedade ou agrupamento de indivíduos origina relações, crêa obrigações recíprocas, estabelece vínculos, de cuja manutenção depende o equilíbrio coletivo e a vida funcional do organismo. **A transitividade [grifo meu]** é, por assim dizer, o regimento interno da república das palavras, o seu estatuto magno, a sua força reguladora e centrípeta; nela reside, por um assenso tradicional e consuetudinário (de que a Gramática é apenas registro, e nada mais), por uma intuição reflexa (espécie de instituto de conservação da língua), por uma unidade de vistas e conformidade geral, esse admirável espírito de ordem e coesão, que trava entre si as palavras, erige-as em oração e a estas em período; nela reside a matéria de que se plasma o cimento da frase, o fogo sagrado, a centelha divina, que imprime à frase a alma que a anima, e a vida em que lateja; nela reside o senso, a gravidade, a tempera, o caráter do Discurso.

Diante do exposto, a seguir são apresentadas algumas reflexões a respeito da transitividade verbal.

1.1 A transitividade verbal

O procedimento escolhido nesta parte do trabalho prevê a apreciação das obras de 26 autores, do século XX e XXI (mais especificamente entre 1945 e 2003, sobre o tema. Os argumentos e os fundamentos extraídos de tais obras são comparados e organizados em dois grandes períodos: ANGB e DNGB³.

Conforme **PORTARIA Nº 36**, de 28 de janeiro de 1959, despachada pelo Ministro do Estado da Educação e Cultura, a Nomenclatura Gramatical Brasileira foi publicada no *Diário Oficial* (da União), de 11/5/1959, Seção I, p. 11.088 e seguintes. O ano de 1959, será considerado o divisor temporal que separará as obras ANGB e DNGB. Este procedimento facilitará o entendimento das comparações propostas.

Sob esta indicação, inicia-se o debate a partir da concepção de transitividade verbal proposta por Almeida (1950, p.53-54), ANGB, que se constrói em uma visão semântica. Sua classificação divide os verbos em verbos de predicação completa (têm sentido completo) e verbos de predicação incompleta (não têm sentido completo). Contudo, ao especificar cada grupo, o autor se baseia na sintaxe, pois aborda a presença ou ausência de preposição para identificar tais grupos. Ao primeiro deles, chama verbos intransitivos; já o segundo grupo, o autor subdivide em: transitivos — a ação passa diretamente para a pessoa ou coisa sobre a qual recai, sem o concurso de preposição (Pedro estudou a lição); relativos — a completude de sentido entre verbo e complemento se dá indiretamente, por meio de preposição (Pedro depende de você); transitivos relativos — cuja predicação é duplamente incompleta, pois exige um complemento para coisa e outro para determinar pessoa (Dei flores a Maria).

Em Oiticica (1958), pode-se verificar a aproximação, em parte, dessa abordagem, pois a predicação também é considerada como completa e incompleta. Nesta, a declaração feita não está integralmente expressa pelo verbo; naquela, a declaração está integralmente contida no verbo. Contudo, vale comentar que tal nomenclatura proposta pelo autor encerra-se nessa divisão.

Ao teorizar sobre a função objetiva direta e indireta, Oiticica (1958, p.210) afirma só existir objeto indireto quando há referência à pessoa ou ente personificado como em “Fechar a

³ Siglas utilizadas para facilitar a fluência do texto: ANGB (Antes da Nomenclatura Gramatical Brasileira) e DNGB (Depois da Nomenclatura Gramatical Brasileira).

porta **ao inimigo**” (grifo meu). Neste sentido, se diferencia de Almeida, para quem objeto indireto é qualquer complemento verbal precedido de preposição. Num outro momento, em Oiticica há a crítica sobre a análise que diz ser objeto indireto o termo ‘de dinheiro’ em ‘Preciso de dinheiro’, pois para ele o termo é objeto direto, por ser a forma verbal ‘preciso’ uma condensação de ‘tenho precisão’ e que o ‘de’ é mero vestígio do complemento terminativo (tenho precisão de dinheiro), sendo um termo dispensável para o verbo (Precisamos tudo; Preciso viajar).

Em Góis (1945, p.44-46), há uma análise acerca dos complementos verbais tal qual a de vários autores contemporâneos. O autor afirma que o “objeto direto deve vir imediatamente após o verbo transitivo direto (Comprei um livro), porque é palavra regida em relação àquele, da qual completa predicação”; enquanto o objeto indireto coloca-se após o verbo transitivo indireto, de que completa a predicação e ao qual se liga por uma preposição “intercorrente” (Necessito de repouso).

Góis chama a atenção para o fato de um verbo ser bitransitivo, pois, nesse caso, o objeto indireto é colocado depois do objeto direto (Emprestei meu livro a João.) (1945, p.46).

Pereira (1955) estabelece, acerca dos complementos verbais, a existência dos verbos transitivos ou objetivos — “é ativo de predicação incompleta, cuja ação passa diretamente do sujeito, que é agente, para um objeto, que é seu paciente” (Ele ama sua pátria); intransitivos ou subjetivos — “é ativo ou neutro de predicação completa, cuja ação fica no sujeito e que, tendo sentido completo em si, não exige complemento nenhum” (O homem nasce, vive, e morre); verbo relativo — “verbo de predicação incompleta que pede um termo de relação, chamado complemento terminativo ou objeto indireto, para que tenha sentido completo” (Gosto de estudar); e por último o transitivo-relativo que “é o verbo de predicação duplamente incompleta que, como transitivo e relativo, reclama dois complementos para lhe inteirarem o sentido, um objeto direto e outro indireto ou complemento terminativo” — ex.: Ele deu uma esmola ao pobre (1955, p.163-165).

É relevante observar que Pereira (1955, p.165) inclui como exemplos de verbos relativos os verbos ‘ir’ e ‘vir’ (‘Venho da cidade’ e ‘Vou para a Europa’), que são comumente considerados, como verbos intransitivos, aliás, além disso, para o autor os termos ‘da cidade’ e ‘para a Europa’ são objetos indiretos ou complemento terminativo, enquanto, atualmente, a maioria considera como adjunto adverbial de lugar, isto é, termo acessório.

O autor acrescenta que os verbos, aos quais chama transitivo-relativo, são classificados por alguns gramáticos de bitransitivos, assim como aquele que ele denomina verbo relativo, outros nomeiam transitivo indireto. Na perspectiva de Pereira, o complemento terminativo (ou objeto indireto) será tanto o complemento pessoa (ou ser personificado) ligado por preposição ‘a’ quanto qualquer outro ligado por outro tipo de preposição.

Pereira divide os complementos verbais em objetivo e terminativo. Sobre o complemento objetivo, o autor afirma que corresponde ao acusativo latino e que “é empregado à ação verbal imediatamente, isto é, quase sempre sem o intermédio de preposição” (1955, p. 224), enquanto o complemento terminativo é subdividido em terminativo de atribuição — em português são regidos de preposição ‘a’ ou ‘para’ (Faze bem *ao bom varão.*); terminativo de direção — exprime lugar para onde se dirige o movimento expresso pelo verbo e pelo substantivo ou adjetivo verbais (Partir para Europa./ Ida ao Rio.); terminativo de origem — termo que exprime o ponto de partida de uma ação expressa pelo verbo e substantivo ou adjetivo verbais (Vim de casa./ Vinda de casa./ Receber do pai uma carta.); e, por último, o terminativo de relação - termo que, fora destes casos especificados, completa, regido de preposição adequada, o sentido do verbo, adjetivo e substantivo relativos (Depender dele./ O desejo de viver).

Percebe-se que na visão de Pereira a predicação incompleta, isto é, a transitividade ocorre com outras classes além do verbo. O autor observa:

Como os verbos, têm o substantivo e o adjetivo significação absoluta ou relativa. Os substantivos e adjetivos de significação relativa pedem um termo de relação ou complemento terminativo para lhes inteirar o sentido. (1955, p.229).

Enfim, Pereira, em sua análise, abarca o objeto indireto, o complemento nominal, o complemento relativo e o complemento adverbial (que é complemento circunstancial para uns e adjunto adverbial para outros), sob a denominação de complemento terminativo, subdividindo este de acordo com a relação de sentido existente entre o termo que completa e o termo que é completado.

Tal percurso feito até este ponto, sobre alguns autores ANGB mostra que não há plena coincidência de opinião a respeito dos complementos que atuam na sintaxe da língua portuguesa. Vejam-se os autores da DNGB.

A obra de Said Ali (1964) segue a mesma lógica de Almeida e Oiticica (ANGB), ao postular suas bases teóricas na significação do verbo que ora necessitará de um termo para lhe completar o sentido, ora terá seu sentido completo sem carecer de complementos. Quanto aos grupos de verbos, definiu dois: os transitivos e os intransitivos. O primeiro grupo, composto ora pelos verbos que receberão complementos sem preposição (objeto direto), e ora por outros que persistirão com seu sentido incompleto, mesmo após o acréscimo do objeto direto e irão, portanto, requerer um segundo termo precedido da preposição ‘a’. Nesse sentido, a proposta de Said Ali está de acordo com a de Oiticica, pois só chama objeto indireto o ente a quem se destine a ação.

Said Ali (1964, p.164-65) dividiu em intransitivos puros e intransitivos relativos, aqueles que não necessitam de complemento (viver, morrer), já estes aparecem com termo complementar preposicionado (depende de, precisa de, concorda com). Com este último tipo, Said Ali tenta abarcar os verbos que se completam por termos precedidos de preposições outras (que não seja a preposição ‘a’), e os complementos desses verbos chamou objeto indireto circunstancial.

Mais de 30 anos depois (DNGB), Bechara (2000, p.415-17) opõe os verbos intransitivos aos transitivos, explicando que a transitividade sustenta-se no conteúdo lexical do verbo, relacionando o primeiro tipo a verbos que formam predicados simples (cujo núcleo apresenta significado lexical referente a realidades bem concretas), enquanto os do segundo tipo formam predicados complexos (cujo núcleo constrói-se por verbo de grande extensão semântica, necessitando de delimitadores). Bechara (DNGB), na mesma direção

da proposta por Oiticica (ANGB), não subdivide o grupo dos transitivos. Entretanto, Bechara faz uma lista diferenciada de complementos para esse tipo de verbo: objeto direto, objeto indireto, complemento relativo.

Com relação aos complementos verbais, a divisão de Bechara se faz semelhante à de Rocha Lima (2002, p.243, 248, 251 e 252) para quem objeto direto “é o complemento que, na voz passiva, representa o paciente da ação verbal” — ex.: Antônio demoliu a casa; objeto indireto “representa o ser animado a que se dirige ou destina a ação ou estado que o processo verbal expressa” — ex.: Antonio obedeceu a Maria; complemento relativo “é o complemento que, ligado ao verbo por uma preposição determinada (a, com, de, em etc.), integra com o valor de objeto direto, a predicação de um verbo de significação relativa” — ex.: Antonio

gosta de Maria. Contudo, Rocha Lima apresenta também o complemento circunstancial que “é um complemento de natureza adverbial — tão indispensável à construção do verbo quanto, em outros casos, os demais complementos verbais” — ex.: Antonio mora em Canela. A respeito desse último, pode-se dizer que Bechara une-o sob a definição de complemento relativo. Enfim, tanto para Bechara quanto para Rocha Lima o objeto indireto será sempre pessoa a quem se destine a ação.

Ferreira (1961) ao inventariar os termos integrantes da oração, descreve os seguintes complementos verbais: o objeto direto é aquele que vem depois de verbos transitivos diretos sem preposição (Estudo as lições), entretanto acrescenta o fato de, excepcionalmente, esse complemento pode aparecer com preposição (Amamos aos pais), sem, contudo, acrescentar maiores explicações. Já o objeto indireto é definido como complemento que aparece depois de verbos transitivos indiretos sendo ligado ao verbo por preposição (Aludi ao fato / Dei-lhe publicidade).

Convém mencionar que o autor ainda relaciona o complemento nominal como vocábulo que “completa sentido de palavra transitiva, não verbo, e que é sempre introduzida por preposição (Digno de honra)” (1961, p.37). O complemento adverbial é incluído nesta lista como aquele que é exigido por verbos transitivos circunstanciais (Moro aqui / Estou na sala), sob esse fato lingüístico ele acrescenta que em “Vivo aqui” o termo ‘aqui’ é adjunto adverbial de lugar, pois o verbo viver tem sentido completo mesmo sozinho, o que não ocorre com ‘moro’ e ‘estou’.

A obra de Ferreira é uma das poucas que traz a associação do complemento nominal ao fenômeno da transitividade e observa:

Complemento — de complere = encher totalmente, completar, inteirar... São palavras que inteiram o sentido de outras. Na oração, servem de enchimentos necessários para o sentido dos *termos essenciais*. O *complemento nominal* é chamado também objeto nominal, adjunto restritivo, complemento restritivo, complemento terminativo. A N.G.B. ficou com o nome que usaremos: *complemento nominal*. (grifos do autor). (1961, p.37)

Ferreira sinaliza para a nomenclatura antiga dos tipos de verbos quanto ao complemento, prevista na NGB. Segundo o autor, era uma “terminologia mais longa e mais precisa, porém quase sempre variável de livro para livro”: verbo bitransitivo — com dois objetos (Dei-lhe o recado), chamado também de biobjetivo; outro seria o transobjetivo — com

objeto e predicativo do objeto (Chamei-o de amigo), também conhecido como transitivo-predicativo e, por fim, o transitivo circunstancial — exige complemento adverbial — (Moro em Belo Horizonte./ Irei a Roma./ Estamos na sala.). O autor expõe que ‘em Belo Horizonte’, ‘a Roma’ e ‘na sala’ são complementos adverbiais de lugar exigidos pelos verbos ‘morar’, ‘ir’ e ‘estar’, mas dos quais a “N. G. B. não tomou conhecimento. Para ele, são apenas adjuntos adverbiais como quaisquer outros”(1961, p.132):

Nota-se que o termo denominado ‘complemento adverbial’ por Ferreira é o nomeado por Rocha Lima de ‘complemento circunstancial’. É interessante também observar que Rocha Lima (2002) adotou em sua listagem de classificação de verbos, quanto ao complemento, os tipos ‘bitransitivos’ e os ‘transobjetivos’.

Na obra de Nascentes (1967, p.17), há observações interessantes sobre o fenômeno da regência: “Em português, semelhantemente ao que se passava em latim com os regimens, quatro categorias de palavras admitem regência: o substantivo, o adjetivo, o verbo e o advérbio”.

Para Kury (1986, p.28), predicação (ou regência) verbal é o tipo de “conexão entre sujeito e verbo, entre verbo e complemento”, opinião que compartilha com Luft (2006). Quanto à predicação, Kury apresenta uma classificação parecida com a de Cunha e Lindley (1985), exceto pelo fato de existir, para aquele, o verbo transitivo adverbial (Venho de casa), além dos transitivos diretos, indiretos, transitivos diretos e indiretos (simultaneamente) e os intransitivos que fazem parte também da lista de Cunha. Na obra de Cunha & Lindley e Kury admite-se o objeto indireto como qualquer termo que complete o sentido de um verbo transitivo indireto ligando-se a este por meio de qualquer preposição — conforme exemplos: “Duvidava da riqueza da terra” (Cunha & Lindley ,1985, p.139) e “Pensei muito em ti” (Kury,1986, p.31).

Kury observa que “a predicação de um verbo depende do seu emprego na oração” (1986, p.28), posição compartilhada por Cunha & Lindley quando afirma-se que “a análise da transitividade verbal é feita de acordo com o texto e não isoladamente” (1985, p.134). Visão criticada por Azeredo (2000, p.76), quando expõe que a transitividade não deve ser determinada em termos de “experiência extra-verbal”, pois para o autor este fenômeno só se

“torna objeto de nosso conhecimento e matéria de expressão verbal quando é estruturada, analisada, recortada em unidades lexicais e gramaticais”.

Para Azeredo:

A afirmação de que a predicação do verbo depende da frase implica negar que ela faça parte do sistema da língua, que ela integre o conhecimento que cada um tem de sua língua e que o torna capaz de saber se 'deve' ou simplesmente 'pode' anexar um objeto ao verbo que empregou. Muitos verbos – entre os quais se incluem 'escrever' e 'beber' – estão categorizados na língua como transitivos e intransitivos (. . .) Por tudo isso, não é bastante dizer, por exemplo, que os verbos *derreter* e *escrever* podem ser transitivos e intransitivos, porque, categorizados de um modo ou de outro na língua, eles impõem a seus sujeitos papéis semânticos diferentes. (2000, p. 76-77)

Azeredo assume a posição de que o verbo determina a transitividade das construções, isto é, o autor considera a transitividade uma propriedade restrita ao verbo e, nisso, se aproxima da visão de Bechara, que parece dizer o mesmo ao mencionar que a transitividade sustenta-se no conteúdo lexical do verbo. Posição também adotada por Perini, porquanto critica a alusão de que “a transitividade não seria propriedade dos verbos, mas antes dos próprios contextos, ou dos verbos em determinados contextos”. Para Perini (2003, p. 162), isso teria como resultado o “esvaziamento da noção de transitividade”, que se tornaria “supérflua”, isto é, estudar tal noção seria desnecessário.

Azeredo chama a atenção para o conceito tradicional de transitividade como “ação que passa de um sujeito a um objeto” e cita Lyons para ilustrar seu questionamento:

A fragilidade de definições semânticas é aqui bem ilustrada: *hit/ferir*, em *I hit you/Eu firo* você é sintaticamente um verbo transitivo, e é frequentemente escolhido como um exemplo porque a ação referida pode dizer-se que ‘passa’ do meu punho para você; mas *hear/ouvir*, em *I hear you/Eu ouço* você, está exatamente nas mesmas relações sintáticas com os dois pronomes e é considerado verbo transitivo, embora, neste caso, a ‘ação’, se é que há referência a alguma ação, é em sentido contrário, e na situação referida pelo verbo *love/amar*, que é sintaticamente semelhante a *hear*, na frase *I love you*, quem faz algo, o que faz e a quem faz? (*Apud Azeredo, 2000, p.81*)

É sob esse prisma que Azeredo (2000, p.81) considera ser o conceito de transitividade equivocado, pois tal consideração pressupõe que “sujeito e objeto correspondam a categorias

homogêneas e bem definidas, como as de agente e paciente”. Para o autor as relações existentes entre o verbo e seu objeto “são variadas e heterogêneas”.

Embora nesta pesquisa concorde-se com esta postura de Azeredo, convém salientar que o fato de as relações entre verbo e objeto serem heterogêneas de forma alguma invalida uma perspectiva discursiva. A questão pendente está, na verdade, no evento de não se poder precisar de onde é suscitada a transitividade ou quem a determina. E estas indagações só comprometem um estudo preocupado em trazer respostas prontas, definitivas, pois isto é o que urge numa abordagem mais tradicional (não é o que se pretende neste trabalho).

Seguindo essa linha de análise, Azeredo (2000, p.75) questiona o critério usado pela maioria dos estudiosos para definir a oposição transitivo/intransitivo, como uma “diferença de modos de significação do conteúdo léxico do verbo”, já que tal análise não dá conta de esclarecer a possibilidade de alguns verbos ocorrerem ora com objeto, ora sem ele. Sobre este assunto, Perini (2003, p.162) expõe que o “sistema não prevê lugar para verbos que possam ter OD ou não, à vontade, logo, é de se presumir que tais verbos não existam”.

Para Perini, a classificação dos verbos não se dá em transitivos e intransitivos, mas antes em verbos ‘que exigem’, ‘recusam’ ou ‘aceitam livremente’ complementos, ou seja, na visão do autor têm-se verbos mais transitivos e menos transitivos. O autor desenvolve sua teoria argumentando que “o verbo *nascer* **recusa** objeto direto; o verbo *fazer* **exige** objeto direto; e o verbo *comer* **aceita livremente** objeto direto” (2003, p.164), e cria matrizes de transitividade verbal, assim, a transitividade completa de um verbo será representada por um grupo de traços, um para cada função relevante.

Tais funções consideradas importantes por Perini para definir a transitividade verbal são: *o objeto direto*, *o adjunto circunstancial* (incluindo os casos de ‘objeto indireto’ entre outros), *o complemento predicado* (correspondente aproximado do predicativo do sujeito) e *o predicativo* (que corresponde aproximadamente ao predicativo do objeto). Essa análise implica um sistema no qual ao invés da distinção em cinco subclasses de verbos (transitivos diretos, transitivos indiretos, transitivos diretos e indiretos, intransitivos e de ligação), apresenta onze matrizes definidas que, segundo o autor, dão conta de descrever todos os verbos da língua.

Para tornar clara a análise de Perini, descreve-se uma das matrizes apresentadas pelo autor. A matriz verbal [L-OD, L-AC, Rec-Pv, Rec-CP] é a matriz de 57,6% dos verbos da

língua portuguesa. O verbo *comer*, por exemplo, faz parte dessa matriz, e conforme os símbolos apresentados, pode-se dizer que o verbo *comer* aceita livremente objeto direto (L-OD), já que é possível tanto a construção ‘*A criança já comeu*’ quanto ‘*A criança comeu a pizza*’. Esse verbo também aceita livremente o adjunto circunstancial (L-AC), como exemplifica as frases ‘*A criança comeu rapidamente*’ ou ‘*A criança já comeu*’. Vê-se também que esse verbo recusa complemento do predicado e predicativo (Rec-Pv e Rec-CP).

Conforme Perini, Azeredo apresenta uma maneira diferente da tradicional para analisar a predicação dos verbos. Na visão de Azeredo, os verbos são divididos em duas classes sintáticas: a dos predicadores e a dos transpositores. O segundo grupo compreende os verbos auxiliares (ter, haver, ser) e o verbo ‘ser’ (de ligação). Já o primeiro grupo abrange todos os verbos que fazem parte do conjunto de verbos tradicionalmente chamados transitivos e intransitivos.

Azeredo (2000, p.69-70) formula uma lista de verbos que apresentam “características combinatórias peculiares”, a saber, verbos que se constroem “obrigatoriamente com sujeito, mas dispensam o sintagma preposicionado, de valor circunstancial” (As folhas caem no outono); verbos que “dispensam o sintagma preposicionado, admitem facultativamente um sintagma nominal objeto” (Escrevi durante a noite / Escrevi duas cartas durante a noite); os que se “constroem com SN que tanto pode ser seu sujeito quanto seu objeto” (A roupa secou rapidamente / O vento secou a roupa); os que vêm obrigatoriamente seguidos de SN (A polícia interditou a ponte), diferentemente daqueles para os quais o SN objeto é opcional; outros nos quais o “SN que serve de objeto vem seguido de Sprep que pode conter um infinitivo” (O porteiro impediu o mendigo de entrar); alguns verbos vêm seguidos de SN e Sprep, contudo se diferencia do anterior por poder preceder o SN e não poder ser integrado por infinitivo (Ana Maria ofereceu um almoço aos colegas / Ana Maria ofereceu aos colegas um almoço); e ainda os que admitem o reordenamento dos constituintes (Seu discurso me empolgou / Empolguei-me com seu discurso).

A partir dessa descrição, Azeredo (2000, p.70) propõe que o “conjunto de peculiaridades sintáticas características de cada uma dessas classes constitui a predicação de seus verbos”. Com esse tipo de análise o autor evita, também, a tradicional oposição feita entre transitividade direta e indireta, que considera inadequada, por não ser clara a base de tal distinção.

Nota-se que na análise de Perini, tal como para Azeredo, o critério utilizado foi sintático e que os autores partem das características apresentadas pelos verbos para definirem sua predicação. Essa predicação passa a ser considerada tanto por um quanto pelo outro como modelos de construção nos quais alguns verbos construir-se-ão rejeitando certos termos sintáticos, outros já terão a sua construção obrigatoriamente ou opcionalmente com certos termos sintáticos. Os autores tentam, dessa forma, fugir das análises tradicionais por eles rejeitadas que ora se dá sob o critério sintático ora pelo critério semântico.

Desta feita, comprova-se que a discussão sobre a transitividade não está desgastada se considerarmos as opiniões dos autores mencionados. Todavia, algumas afirmações simétricas podem ser feitas a respeito de tais opiniões: de um modo geral a compreensão da transitividade se dá a partir do verbo. Ou seja, o verbo é único para existência da transitividade.

Contudo, esta afirmação é incompleta, na medida em que se entende que vários nomes se comportam semelhantemente aos verbos, exigindo, inclusive, complementação (complementos nominais). Assim, tal afirmação precisa da observação feita por Nascentes : a regência “dos substantivos é geralmente a dos verbos que lhes são cognatos” (condenação à morte /condenar a morte); já a dos “adjetivos se prende aos substantivos ou verbos cognatos” (desejoso de/ desejo de); a dos “advérbios se liga à dos adjetivos de que provem” (relativamente a / relativo a). Por esta razão, o autor diz ser o verbo “a palavra que domina em matéria de regência”, já que o “substantivo e o adjetivo se prendem diretamente a ele e o advérbio indiretamente, por meio do adjetivo” (1967, p.18).

Discutindo-se ainda sobre nome e verbo transitivos, Zélio Jota (1976) afirma que a transitividade é:

(...) o caráter dos **nomes** e **verbos** que exigem algo para lhes integrar o sentido. É o que ocorre com os verbos transitivos. Também substantivos, adjetivos e advérbios podem exigir complemento: necessidade de, necessário a, referente a, etc. A transitividade admite graus, indo do zero (intransitividade) à necessidade absoluta.

Este espaço entre a intransitividade e a transitividade absoluta talvez explique a dificuldade de classificação dos termos quando o grau de exigência/dependência fica exatamente neste espaço.⁴

Diante do que já foi exposto, é possível afirmar que a dificuldade de concordância entre os autores que assumem uma perspectiva mais sintática do que semântica, vem, provavelmente, da dificuldade em determinar o que fica no espaço entre a transitividade absoluta e a intransitividade.

O posicionamento de Zavaglia (2002, p. 11-18) é interessante a este respeito e, a partir de princípios da gramática de valências⁵, expõe que:

diferentemente das gramáticas tradicionais, que não levam em consideração a descrição sintático-semântica dos complementos verbais e se baseiam numa visão simplista segundo a qual a presença ou ausência de preposição seria suficiente para determinar a variação ou não-variação de sentido para determinado verbo, a gramática de valência trata concomitantemente da natureza dos complementos do verbo e das preposições que os acompanham, permitindo assim uma distinção mais fina para as diversas nuances de sentido que pode adquirir um verbo dependendo das relações que se instalam entre ele e os demais elementos da frase.

A proposta da gramática de Valência que traz algumas nuances diferentes da gramática tradicional, por exemplo, trata da questão dos argumentos do verbo como elementos imprescindíveis ou os chamados actantes, bem como apresenta os circunstantes, termos que estão na órbita dos verbos e dos argumentos sem necessariamente serem indispensáveis. Implicitamente dito, a questão da transitividade está presente, pois cada argumento ou circunstante se constrói na possibilidade de trânsito de sentido de um ponto a outro, ainda que a preposição não tenha a importância que está prevista na gramática tradicional.

⁴ Henriques (2004, p.30) afirma que “é indispensável saber analisar os verbos quanto à predicação para que possamos reconhecer a estrutura de uma oração. E que isso se consegue a partir de uma visão semântico-estrutural (ou seja, uma análise que leva em conta a significação do verbo e sua função na oração).”

⁵ Ao conjunto de relações de dependência que o verbo estabelece com os demais componentes da oração (chamados de argumentos ou actantes) dá-se o nome de valência.

Segundo Borba (1996), “As primeiras idéias sobre valência se devem a Tesnière, que é quem parte do verbo como núcleo oracional, tomando-o como uma espécie de pólo imantado, capaz de atrair um número mais ou menos elevado de actantes, comportando um número variável de pontos de atração capazes de manter esses actantes sob sua dependência”.

Em suma, diante da apresentação e discussão sobre os posicionamentos daqueles que de alguma forma tratam do assunto, analisa-se, então, mais especificamente, a capacidade transitiva dos verbos.

Autores como Rocha Lima (1994, p.235) afirmam que esta capacidade é uma propriedade do verbo, que sua natureza está associada à idéia de transitividade, embora se entenda que existe transitividade na relação entre certos nomes (cognatos de verbos). Acredita-se que seja como processo ou como relação, a transitividade não se dá na palavra em si, mas naquilo que é suscitado a partir da combinação de palavras: o significado. Este, por sua vez, emana da relação entre o verbo e os demais referentes; o significado não é atômico, ele se forja na relação entre os constituintes da oração, portanto, é uma questão semântico-sintática, que se motiva por natureza pragmático-discursiva. Nesta direção, a transitividade tem uma forte marca metonímica (entendida como o nível em que os elementos da superfície textual se articulam e implicam mutuamente). Conforme Sperber & Wilson (1986), a metonímia é um componente que depende de forma profunda do contexto, tanto lingüístico quanto extralingüístico e pode ser vista como uma manipulação pragmático-discursiva pela qual os conceitos são sujeitos a fatores contextuais na interpretação. Neves (2002) expõe que a metonímia é associativa e indexada contextualmente, e é uma transferência semântica operada mediante contigüidade.

A resposta esperada como objeto direto, objeto indireto (nos verbos) ou complemento nominal (nos nomes) depende dos sentidos sugeridos pela palavra base (aquela onde o sentido começa a ser produzido).

Assim, sob a orientação que entende a transitividade como uma questão sintático-semântica, convêm algumas considerações: um verbo tido como intransitivo em termos sintáticos pode deixar de sê-lo, pois a característica sintática de um verbo transitivo, em uma oração, pode inferir traços semânticos⁶ diversos daquilo que se espera de um verbo transitivo.

Em direção semelhante, Azeredo (2000, p.75) faz algumas incursões a respeito de alguns verbos, afirmando em dado momento que “a transitividade é, efetivamente, parte do conteúdo lexical de muitos verbos”, isto significa afirmar que um mesmo verbo ser

⁶ Hjelmslev (apud Ducrot, 1972), que chama de *figura* todo elemento lingüístico que não é nem um significante nem um significado, chama as unidades semânticas mínimas de figuras de conteúdo. Os lingüistas franceses falam muitas vezes, como Pottier e Greimas, de *semas*. O termo inglês mais freqüente é *semantic feature* (traço semântico).

classificado como transitivo ou intransitivo, não é suficiente para explicar que tais verbos impõem a seus sujeitos papéis semânticos diferentes de acordo com a oração em que ocorrem.

Ainda sobre tais verbos, vejam-se os exemplos a seguir, corriqueiros em gramáticas tradicionais:

- a) Maria escreveu uma carta.
- b) Maria escreveu ontem, sobre o tema da reunião.
- c) Maria escreveu uma carta para Maria

Nas três frases, os verbos exercem papel importante na frase. Isto significa dizer que se retirados do texto há o comprometimento da coerência da frase. Seguindo a orientação da maioria das gramáticas tradicionais, teríamos: em a) verbo transitivo direto; em b) intransitivo em c) transitivo direto e indireto. Por quê? Será que é devido a ausência ou presença da preposição? Ou será que é a forma do verbo? Pode-se afirmar que morfologicamente têm-se palavras de mesma categoria (verbo), com características desinenciais idênticas⁷, o que possibilita inferir que morfologicamente são iguais (isto sem considerar o objeto direto preposicionado, isto é, verbo transitivo direto seguido de preposição).

No entanto, o que faz tais verbos terem classificação sintática diferente? O fato de que o sentido revelado em cada verbo/palavra dentro de cada uma das três orações traz à tona as questões semânticas da transitividade, que deve ser considerada sob uma perspectiva discursiva e não apenas na relação de uma palavra com outra.

Enfim, observadas a opinião dos 26 autores sobre a transitividade e os termos que a ela se relacionam, pode-se alegar que não há uma concordância sobre o que seria a transitividade (verbal ou nominal), especialmente em se tratando de palavra.

Na próxima seção, com objetivo de complementar a revisão da literatura é apresentado um estudo sobre o pronome *lhe*.

1.2 O pronome *lhe*

Conforme Silveira (1972, p. 119), os pronomes de 3ª pessoa provêm do demonstrativo latino *ille, illa* e conservaram, no português, vestígios de casos, isto é, há formas específicas para as diversas funções sintáticas. Observe-se o quadro 1, a seguir:

⁷ Desinência número pessoal: -u (1ª pessoa do singular).

Quadro 1

Formas da 3ª pessoa do singular e o respectivo caso latino

Nominativo	Ille (masc.) > êle, el (arc.); Illa (fem.) > ela.
Genitivo	Illus (nada produziu em português).
Dativo	Illi > (i)li > li > lhi * > lhe (masc. Fem.)
Ablativo	Illo, illa (nada produziram em português)
Acusativo	Illum (masc) > (i)lu > lo > o ; illam (fem.) > la > a

*conf. Leite de Vasconcelos, Lições de Filologia, (1959, p.52).

A título de complementação ou mesmo ratificação do quadro anterior, observe-se a afirmação de Williams (1961, p.158):

"Então *lhe*, veio a ser usado como forma dativa regular, substituindo *li*. E *lhi*, variante de *lhe*, brotou da influência de *li*, e de *mi* e de *ti*, que por essa época ainda eram usadas como formas conjuntivas do pronome."

Considerando a forma imediatamente anterior ao *lhe*, tem-se o *lhi*. Veja-se um exemplo do uso desta forma, no português arcaico:

[1] "*Entom ouiu ua voz que **lhi** disse: "Lancelote, não entres, porque a ti a não é outorgado"* (A Demanda do santo Graal. Edição de Joseph-Marie Piel. Concluída por Irene F. Nunes, 1988)

Fica fácil entender o porquê de associar-se o pronome *lhe* à função de objeto indireto. Afinal, há uma tendência de aproximar-se o caso latino à função sintática do termo em português. Veja-se, o que ocorreu com a 3ª pessoa do plural, no próximo quadro:

Quadro 2

Formas da 3ª pessoa do plural e o respectivo caso latino

Nominativo	Illi, illae (nada produziram em português). O plural êles, elas, é feito de êle, ela, com a desinência -s, característica do plural em português)
Genitivo	Ilorum(masc.), illarum (fem.) nada produziram em português).
Dativo	illis (masc. E fem.) nada produziram em português).
Ablativo	illis (nada produziu em português).
Acusativo	illos > (i)los > los > os; illas > (i)las > las > as.

*conf. Leite de Vasconcelos, Lições de Filologia, (1959, p.52).

No caso da terceira pessoa do plural, percebe-se que o dativo não gerou nenhuma forma em português, contudo como explicar a forma *lhes*? Na verdade o *lhes*, que é chamado por Silveira (1972) "de nosso dativo", funciona sintaticamente da mesma maneira que o *lhe* (singular). No entanto, sua flexão não acontece a partir da declinação latina, mas a partir do próprio *lhe*, ou seja, com a inserção do morfema desinencial indicador de plural -s, que é uma característica morfológica do português.

Observando-se os dois quadros, nota-se que com o nominativo aconteceu fenômeno semelhante. O nominativo *illi, illae*, não produziu nada em português, embora, a forma plural para *eles* e *elas* exista. Portanto, as orientações dos quadros, indicam que o plural *eles, elas*, é feito de *ele, ela*, com a inserção da desinência -s, morfema indicador de número.

Da mesma maneira, o antigo *lhe* servia e ainda serve, numa forma mais erudita, nas combinações do tipo *lho*, que pode equivaler a *lhe + o* e *lhes + o*. Vejam-se os exemplos:

[2]- "tomando-lhe o novêllo das mãos n'um instante desembaraçou o fio e **lho** tornou a entregar. (Garrett, Viagens, 1954)

[3]- "Jesus, porém, não **lho** permitiu, mas ordenou-lhe: Vai para tua casa, para os teus." (Bíblia, Marcos, cap. 4, vers. 19, edição de 1993)

[4]- "(...) e estas danças eram a soom dumas longas que estonce husavom, sem curando doutro estormento posto que o hi ouvesse, e se alguma vez **lho** queriam tanger, logo se enfadava dele". (Lopes, 1965)

Por intermédio desta panorâmica histórica a respeito do pronome *lhe*, verifica-se que tal elemento vem há muito tempo se transformando e assumindo um comportamento peculiar na língua portuguesa. Vale ressaltar que apesar do longo período que se levou para a existência do *lhes*, nos termos mencionados anteriormente, encontram-se ocorrências do *lhe* dativo, substituto de substantivo, porém, funcionando tanto para singular quanto para plural. Vejam-se os exemplos a seguir do séc. XV, trechos das fábulas extraídas da *Crestomatia Arcaica* de J.J. Nunes (1959):

[5]- "Em aquesta estoria, o doctor nos ensina que nom deumos ajudar os maaos homões quamdo os veemos en algüus prejgos, por que, sse algüu bem **lhe** fazemos, sempre d'elles aueremos maaos mereçimentos, como fez esta coobra, que deu maaos galardom áquel que a liurou do prijgo da morte". (Fábula : O vilão que recolhe a serpente).

Neste exemplo, o *lhe* funciona como objeto indireto e se refere aos "maaos homões", que está no plural. Outro exemplo:

[6]- "per esta hestoria o douctor nos demostra que nós nom deumos d'ajudar os maaos homës, porque os maaos nom agradecem, nem som conhocentes do bom seruiço que **lhe** outrem faz, mais muitas vezes dam maaos grado a quem **lhe** faz bom seruiço"(Fábula: O lobo e a grua).

Nos exemplos [5] e [6], temos duas ocorrências do pronome *lhe*₂ e ambas estão se referindo à expressão "os maaos homës", que está no plural. A este respeito Oiticica (1926, p.177) já afirmava que "no antigo português, a forma *lhe* era geralmente invariável".

O mesmo fenômeno ainda ocorre com o *lhe* no séc. XVII. Vieira (1662) usa o *lhe* invariável com referência ao singular ou plural. Paralelamente, em outros momentos flexiona este pronome da mesma maneira que se faz no português moderno, como se verifica a seguir:

[7]- "Somos como os que navegando com vento, e maré, e correndo velocíssimamente pelo Tejo acima, se olham fixamente para a terra, parece-**lhe** que os montes, as torres, e a cidade é a que passa; e os que passam são eles." (Vieira. *Sermões*, V, 20, 1679).

[8]- "Não **lhe** fora melhor a Sicheu não ver a Diana" (Vieira. *Sermões*, I, 890, 1679).

[9]- "(...) e se S.M. **lhes** confiscar o que têm furtado, eu **lhe** prometo que **lhe** renda mais esta confiscação de poucos sujeitos que o novo tributo de todo reino (...)". (Vieira. *Carta ao Marquês de Gouveia*, 1662).

É no século XVII que se firma no português a flexão de plural deste pronome.

Os exemplos do português arcaico e outros a seguir são demonstrados para confirmar que a utilização da forma *lhes* demorou a acontecer e um dos fatos determinantes para isto foi o uso. A este respeito, veja-se o comentário de Dias (1959: 70):

No português arcaico médio é freqüente a forma *lhe* como plural, e ainda é muito vulgar na linguagem do povo; ocorre às vezes nos próprios escriptores modernos, nomeadamente em Bocage, e é a forma que tem de empregar-se na combinação com o pronome *o*.

Veja-se o exemplo citado por Dias:

[10]- "Deixão dos sete ceos o regimento / Que do poder mais alto **lhe** foi dado"

(Camões, *Os Lusíadas*, org. Emanuel Paulo Ramos. Porto: Porto Editora, 1978)

Note-se que Dias dá o testemunho, de que, ao seu tempo, a forma *lhe* como plural é corrente na fala popular e ainda ocorre em autores modernos.

Enfim, do pronome *lhe*, um elemento híbrido na sua forma e função, em plena mudança, pode-se afirmar que suas variações de uso não se limitam apenas à ocorrência da forma *ille* que mudou para *lhe*, mas:

- a) de funcionar para singular e plural indistintamente;
- b) de ser flexionado em contração com outro pronome oblíquo como *lho* e *lha*;
- c) de ser aceito funcionando como objeto direto e indireto ao mesmo tempo.

Esta transformação, ao longo do tempo, está associada aos usos que variaram, também, ao longo do tempo. Isto é, conforme Martelotta (2003, p.57):

Um dos aspectos relacionados às línguas humanas que mais têm intrigado os lingüistas é sua fluidez, sua capacidade de assumir formas diferentes em indivíduos diferentes e em situações ou épocas diferentes.

Assim, objetivando manter o propósito desta seção⁸, são tratadas em seguida, pontualmente, as funções sintáticas desempenhas pelo pronome *lhe*.

1.2.1 – As funções do pronome *lhe*.

A seguir apresentam-se as possibilidades sintáticas do pronome *lhe*, sob a perspectiva da gramática tradicional, acompanhadas, em alguns momentos por algumas discussões e questionamentos.

1.2.1.1 O *lhe* objeto indireto

Para melhor determinar o que é objeto indireto, vejamos-se, abaixo, as afirmações de alguns autores a respeito desta função sintática sob a forma do pronome *lhe*:

- 1- "Como complementos indiretos átonos empregam-se: me, te, **lhe**, nos, vos, **lhes** e se (reflexo)" (Dias, 1959, p.69)
- 2- "**Lhe** com seu plural é a forma de dativo (objeto indireto)" (Said Ali, 1964, p.94)
- 4- "Objeto indireto é o complemento que representa a pessoa ou coisa a que se destina a ação, ou em cujo proveito ou prejuízo ele se realiza. Aponte-se-lhe os seguintes caracteres típicos: a) o ser encabeçado pela preposição; b) o corresponder, na 3ª pessoa, às formas pronominais átonas **lhe**, **lhes**; c) o não admitir - salvo raríssimas exceções - passagem para a voz passiva". (Rocha Lima, 1963, p.240)
- 5- "Exemplo: Entreguei **lhe** a encomenda (...) Nesse exemplo, o objecto indireto é expresso pelo pronome **lhe** pessoa a quem entreguei, *a ele*, *a ela*. O mesmo ocorre com os

⁸ Seção 1.2 O pronome *lhe*.

pronomes *me, te, se, nos, vos*, quando equivalem *a mim, a ti, a ele, a nós, a vós, a eles*" (Oiticica, 1926, p.177)

- 6- "a forma **lhe** é privativa daqueles verbos ativos em que a ação culmina num objeto, dito indireto."(Câmara Jr., 1976, p.108)

Observem-se os trechos, a seguir, em que o *lhe* funciona como objeto indireto, e verifique-se que tal uso é muito antigo, observando os exemplos [11], [12] e [13]:

[11]- "(...) queria tolher sua caça e disse-**lhe** : "tornadeuos, senam sodes morto."E Glifet nom se quis tornar por el, ca mujto desejava dar cima aaquela caça."

(Episódio: "Besta Ladrador"- Demanda do Santo Graal- Edição de Joseph-Marie Piel, 1988)

[12]- "(...) e ali **lhe** disse o pobre, se escapar quiria, que vestisse os seus fatos rotos, e assi de pee andasse quanto podesse ataa estrada que ia pera Aragom (...)"

(Lopes, *Crônica de D. Pedro I*, 1965)

[13]- "(...) Falsas manhas de viver, / muito por sua vontade, / senhor, que **lhe** hei-de-fazer?" (Vicente, *Auto da Feira, Compilaçam de totalas obras de Gil Vicente*, 1983)

[14]- "Aos avarentos, não **lhes** devo nenhuma gratidão." (Sarmiento, 2000, p.348)

Conforme verificado na seção 1.2.1, o pronome *lhe* foi originado do dativo latino que tem uma espécie de função paralela à do complemento indireto do português.

1.2.1.2- "Lheísmo"

Pelo que se conclui até este ponto, não há discussão no que se refere à afirmação de o *lhe* é dativo, logo, tem função de objeto indireto. Porém, o que fazer diante de construções como:

[15]- "Olha, seu Laio, eu **lhe** chamei para lhe aconselhar"

(Guimarães Rosa, Sagarana, 2001)

[16]- "Senão é, d'ga. Ou **lhe** amasso." (Lima, *O Anjo, Antologia Fundamental*. Tradução Francisco Cervantes. 1989).

[17]- "Aquilo ia-**lhe** roendo por dentro.

Como mudaste meu bem! mirava-lhe" (Rebelo, *Oscarina*, 1948).

[18]- "(...) o dono está na frente **lhe** esperando e, se você não enxerga o dono, o dono **lhe** enxerga e o azar é seu". (Raquel de Queiroz, *Passeio a Mangaratiba*, 1954)

Nestas construções que não são raras, o *lhe*, embora continue funcionando como complemento, passa a responder a pergunta de um verbo transitivo direto. Logo, assume papel acusativo e não dativo. Então, o que fazer diante deste fenômeno lingüístico?

Os espanhóis chamam de *leísmo* o emprego da forma *le* do pronome de terceira pessoa, como única no acusativo masculino singular (Dicionário da Real Academia). E, por analogia, conforme Nascentes (1990, p.171), "criamos a palavra *lheísmo* para designar, no português do Brasil, o emprego da forma *lhe* como objeto direto"⁹. Para o espanhol também há uma distinção: *la* e *lo* como formas regulares para o acusativo, e *le* para o dativo. Mas observe o que diz a Gramática Histórica Espanhola, no parágrafo 94:

En el uso las funciones del dativo y acusativo, aparecen bastante confundidas; el leísmo domina en Castilla, atribuyendo a *le* funciones del acusativo, masculino *lo*, y aún se extiende al plural diciendo *les* por *los*.

A própria *Gramática de la lengua española por la Real Academia Española*, parágrafo, 219 e 246 (1994), admite *le* como acusativo, confirmando, assim, a possibilidade do *leísmo*.

Na mesma direção, Nascentes (1990, p.171) afirma que o *le* espanhol é um correspondente do *lhe* português e que o funcionamento do *lhe* como acusativo é bastante recorrente aqui no Brasil. Para ele, na linguagem corrente, o emprego de *lhe* dativo se atenuou, usando-se de preferência as expressões *a ele*, *para ele*, *a você*, *para você*, que é uma tendência analítica da língua. Este foi um ponto que contribuiu para o enfraquecimento do *lhe* como exclusivo dativo.

⁹ GÓIS, Carlos, in: *Sintaxe de Regência*, 4ed., 1938, p.149, classifica estes casos como *solecismo de regência*: "d) o emprego do pronome pessoal oblíquo *lhe* por o, a: Eu 'lhe' vi - por - eu o vi - Nós 'lhe' admiramos muito - por - Nós o admiramos muito"

É compreensível que o uso coloque no mesmo patamar *lhe*, *me*, *te*, apesar de suas diferenças semânticas e morfológicas, pois em termos sintáticos eles desempenham papéis semelhantes se levarmos em consideração os exemplos demonstrados: [15], [16], [17] e [18]. Portanto, se o *me* e o *te* podem ser acusativo e dativo, por que o *lhe* também não o pode, se suas diferenças não comprometem o seu aspecto funcional?

Portanto, o papel acusativo do *lhe* é característico do português do Brasil e atinge, também, na linguagem formal, os falantes das camadas mais cultas. Tal fato foi observado por Paiva Boléo (1943), português, e Paul Teyssier (1987), francês, que registram essa característica do português brasileiro.

De acordo com o exposto, afirma-se que o uso, despreocupado com a norma gramatical, ajustou-se às necessidades sociais e permitiu que o *lhe* continuasse funcionando produtivamente. Veja o que está exposto a este respeito na Gramática da Língua Espanhola da Real Academia Española, no parágrafo 246:

pero el **uso**, que procede siempre, no a capricho, sino siguiendo ciertas leyes que no es del caso exponer aquí, assimiló la forma *le* a sus análogas *me* y *te*, y empleó como dativo y como acusativo indiscriminadamente...

Nascentes (1990, p.173), apresenta um exemplo interessante sobre isto, através de um trecho de obra de Machado de Assis:

Machado de Assis, em sua crônica de A Semana, de 5 de Agosto de 1894, conta um caso referente a uma tal Martinha. A folhas tantas diz: Martinha, indignada, mais ainda prudente, disse ao importuno: 'não se aproxime, que eu *lhe furo*'. Mais adiante, à guisa de comentário, acrescenta: palmatória dos gramáticos pode punir esta expressão, não importa, o *eu lhe furo* traz um valor natal e popular, que vale por todas as belas frases de Lucrecia.

Diante das considerações feitas, não é recusada a possibilidade de o *lhe* atuar como objeto direto, no português brasileiro (em alguns dialetos), sobretudo na linguagem coloquial. Pois, normalmente, o usuário da língua faz as escolhas que considera mais eficientes para obter comunicação, mesmo que isso contradiga a gramática tradicional. Graças às necessidades comunicativas, o falante vai preenchendo os espaços de acordo com as exigências interacionais, sem que para isso tenha que observar as orientações da gramática tradicional, específicas de cada pronome.

1.2.1.3 O *lhe* complemento nominal

Outra função prevista para o pronome *lhe* é a de complemento nominal. Haury (1986) fez uma pesquisa interessante sobre vários termos da sintaxe, dentre eles o complemento nominal. Nesta obra ela demonstra, através de um estudo comparativo, utilizando as informações de gramáticas tradicionais diversas, que ainda há necessidade de uma revisão nos estudos sobre a teoria do complemento nominal.

Meyer (1994) expõe que há existência de vários estudos sobre complementos verbais e poucos, no entanto, no que se refere ao complemento nominal:

A tradição gramatical deteve-se com muito cuidado na descrição dos complementos do verbo, provavelmente por ser ele o núcleo do predicado. Ocupou-se, então, largamente da classificação dos complementos verbais. (...). No caso dos nomes, a tradição gramatical registra a existência de transitividade em alguns. Não dedica a este fenômeno, porém, o mesmo cuidado e espaço dedicados à transitividade verbal.

Esta questão é complicada não só no âmbito da conceituação, como também no da própria nomenclatura, posto que esta função já tivesse várias denominações. Fato que vem a corroborar, infelizmente, com o princípio de que o nome e a classificação devam vir antes da função propriamente dita. Afinal, tais nomes nem sempre elucidam as dúvidas suscitadas por tais categorias. Rocha Lima (1963, p.16) cita alguns nomes propostos para o complemento nominal, já em meados do século XX:

Tais complementos (complementos nominais) têm recebido várias denominações: *objeto nominal* (Maximino Maciel), *adjunto restritivo* (Alfredo Gomes), *complemento restritivo* (Carlos Góis), *complemento terminativo* (Eduardo Carlos Pereira, Souza Lima)

Desta feita, a escolha da denominação complemento nominal dá-se aqui não por uma questão de preferência teórica, mas, pela recorrência desta nomenclatura nos livros didáticos e gramáticas, de um modo geral.

Já se pode supor, pelo que foi apresentado sobre complemento nominal, que as divergências vão além da nomenclatura. Para mostrar que é preciso primeiro determinar linhas gerais que caracterizem o complemento nominal, transcreve-se, a seguir, a título de ilustração,

o que uma gramática escolar (Sarmiento, 2000, p.360) apresenta sobre tal função (primeiro apresentamos o conceito, depois um dos exemplos que a autora usa para justificar a definição):

“Conceituando. Complemento nominal é o termo da oração que completa o sentido de um nome, isto é, de um substantivo, adjetivo ou advérbio (...)
Exemplos: Referiram-se convenientemente **aos fatos**.
A autora afirma que “aos fatos” é complemento nominal, pois completa o advérbio “convenientemente” [**grifo meu**].”

Primeiramente, "aos fatos", no contexto apresentado, não é um complemento nominal pois o fato de ser precedido de um advérbio não garante esta conclusão. Dificilmente a expressão grifada poderia ser complemento nominal, simplesmente porque o termo que transita o sentido não é o advérbio, mas o verbo "referir-se". Além de não ser um bom exemplo, também confunde conceitos sintáticos apresentados pelo mesmo livro, em páginas anteriores, quando tratava de objeto indireto. Diante do exposto, algumas vezes a própria fixação do que seria a função complemento nominal não é clara.

O ponto de partida para a discussão sobre a transitividade é a conceituação dos gramáticos, buscando-se, especificamente, o que há de recorrente em suas posições, para que se consiga, então, estabelecer um ponto de partida na discussão do pronome *lhe* enquanto possível complemento nominal. É preciso definir-se primeiro “o que é”, “como funciona” o complemento nominal, para, posteriormente, verificar-se a possibilidade do pronome *lhe* exercer tal função.

Considerando-se a motivação primária deste trabalho (o ensino de língua portuguesa), convém mencionar, a título de ilustração, que os livros didáticos e gramáticas escolares normalmente comungam da mesma idéia de que o complemento nominal é o termo que preenche um espaço exigido por um substantivo, adjetivo ou advérbio de base nominal. Por vezes, ele é comparado, no que diz respeito ao seu aspecto funcional, aos complementos verbais. Isto é, assemelham o desempenho sintático dos complementos nominais ao dos complementos verbais. Especialmente no que tange à transitividade de certos nomes.

- 1- "(...) o complemento nominal representa o alvo para o qual tende um sentimento, disposição ou movimento, e desempenha em relação ao nome o mesmo papel que o complemento verbal em relação ao verbo." (Cunha, 1992, p.150)

- 2- "É o termo da oração que completa a significação transitiva dos nomes" (Hildebrando, 1982, p.228)
- 3- "A transitividade não é privilégio dos verbos: há também nomes (substantivos, adjetivos e advérbios) transitivos. Isso significa que determinados substantivos, adjetivos e advérbios se fazem acompanhar de complementos. Esses complementos são chamados de complementos nominais". (Nicolla & Infante 1995, p.376)
- "A esses complementos verbais , propriamente ditos, a quem acrescente os adjetivos que acompanham nomes substantivos de ação (v.abstratos) como transformação de um complemento objetivo ou circunstancial do verbo respectivo que ficam então chamados de complementos nominais" . (Câmara Jr, 1976, p.76)
- 5- "Não apenas verbos, mas substantivos e adjetivos podem necessitar de complementos (...) Tais termos recebem o nome de complementos nominais e designam a pessoa ou coisa como objeto da ação ou sentimento que os substantivos ou adjetivos significam (...) (do mesmo modo) advérbios de base nominal." (Bechara, 1999, p.210)

A potencialidade dos nomes serem transitivos tanto quanto os verbos deve-se principalmente ao fato destes nomes (substantivo, adjetivo e advérbio) serem predominantemente derivados de formas verbais. Por isto, a força predicativa dos verbos se estende aos nomes, garantindo-lhes certo grau de transitividade. Vejam-se alguns exemplos do paralelismo entre a forma verbal (e seus objetos) e a forma nominalizada de tais verbos (e seus complementos):

Forma Verbal / Objeto indireto	Forma Nominalizada/Complemento Nominal
a- amar a Pátria.	amor pela pátria
b- combater contra a rubéola.	combate contra a rubéola
c- confiar em Jesus.	confiança em Jesus
d- desagradar aos idosos.	desagradável aos idosos
e- gostar de frutas.	gosto pelas frutas
f- obedecer aos pais.	Obediência aos pais
g- resistir ao amor	Resistência ao amor

No entanto, há palavras que não se aparentam com verbos correntes no idioma, o que pode, às vezes, confundir esta relação dos nomes transitivos aos seus "originais" verbais. Observe-se o que Oiticica (1926, p. 189) expõe a respeito:

Muitos substantivos, adjectivos ou advérbios, embora hajam perdido seus equivalentes verbais, mantêm a fôrça verbal (...) ex.: *Útil* à nação (de utilidade a nação). A fôrça verbal de *útil* vem do latim *utilis* derivado de *uli* ou do arcaico *utère*;[estas duas formas podiam ser formas regentes]

Não há necessidade de se encontrar a etimologia das palavras que não têm um paralelo verbal na linguagem corrente, para que se possa confirmar a capacidade transitiva destas palavras (nomes). Verifiquem-se alguns exemplos:

- [15] O governo continua *bondoso* com os inadimplentes;
- [16]- Deni é *ávido* por mulher de cabelos compridos;
- [17]- O verdadeiro cristão é *avesso* a preconceito de qualquer espécie;
- [18]- Aquele ordinário só é *caridoso* com o sexo oposto;
- [19]- Tenho *fobia* do escuro.
- [20]- Algumas pessoas têm *ganância* de dinheiro;
- [21]- Eu sou *leal* aos meus amigos;
- [22]- Os mais velhos costumam ter *ojeriza* por carnaval de rua.

Aliás, sendo o substantivo o núcleo do sintagma nominal, fica fácil pressupor que outras classes de palavras relacionem-se com ele de forma muito íntima e dependente. Por exemplo, na frase "a camisa vermelha". A expressão "vermelha" vai flexionar-se de acordo com a determinação do substantivo "camisa". Do mesmo modo, em "o meu carro novo", as expressões "o", "meu" e "novo" não poderiam ser substituídas por "a", "minha" e "nova" sem que antes, o substantivo, que sinaliza o número, o gênero, e o conteúdo semântico, determine tal substituição. Por exemplo, se o substantivo "carro" fosse substituído pelo substantivo "casa", poderíamos ter: "a minha casa nova".

Neste sentido, é razoável entender o motivo de os gramáticos admitirem que um substantivo ou expressão substantivada possa exigir complementos. Conforme Meyer (1994), do mesmo modo que o verbo, o substantivo pode ter seu significado completo em si mesmo,

ou seja, dispense complemento (intransitivo). Pode, também, como o verbo, não ter o seu significado completo nele mesmo, e necessitar de um complemento (transitivo). Exemplo:

[23]- A moça tinha pavor de avião. (Sarmiento, 2000, p.360)

Imagine-se a frase: "a moça tinha"; uma pergunta seria feita: "o que a moça tinha?". Para completar o verbo "tinha", responderíamos "pavor". Imagine-se a frase: "a moça tinha pavor"; outra pergunta será feita: "de que a moça tinha pavor?" Assim, "de avião" estaria respondendo à pergunta que o substantivo deixou em aberto, completando-lhe o sentido. Logo, exercendo o papel de complemento nominal.

Por conta desta participação no sistema de transitividade, a tradição gramatical confere ao complemento nominal o status de *termo integrante*, ao lado dos complementos verbais, pois faz parte da oração, sendo elemento não dispensável.

Fica garantida ao complemento nominal uma característica básica que é a sua participação no fenômeno da transitividade.

Neste ponto de estabelecimento dos parâmetros de funcionamento do complemento nominal, vale analisar o comentário de Oiticica (1926, p.188):

A força predicativa do verbo se conserva geralmente nos substantivos, adjetivos e advérbios deles derivados ou seus cognatos. Assim, êsses substantivos, adjetivos e advérbios continuam a exigir um complemento, verdadeiro objecto directo ou indirecto a que os gramáticos chamam, impropriamente, complementos ou adjuntos terminativos.

Fica a impressão de que Oiticica ao garantir que os termos que completam a transitividade dos nomes são *verdadeiros objetos* está considerando o aspecto funcional destas estruturas. Na verdade, o fato de completarem o sentido de nomes e não de verbos, não lhes tira o caráter central da transitividade, logo, poderiam ser compreendidos como complementos semelhantes aos objetos.

Para que não haja dúvida a este respeito da afirmação do autor, observem-se os exemplos que ele apresenta, entendendo-os como exemplos de objeto indireto:

[24]- "A sentença favorece *aos adversários*";

[25]- "A sentença é favorável *aos adversários*.";

[26]- "Deu a sentença favoravelmente *aos adversários*".

Verifiquem-se os comentários que Oiticica faz após os exemplos [24], [25] e [26]:

"No primeiro exemplo o verbo *favorece* pede objecto indireto expresso por *aos adversários*. (...) Nos outros exemplos o adjectivo *favorável* e o advérbio *favoravelmente* pedem o mesmo objeto indireto: *aos adversários*, que é o objecto do favor"¹⁰

Além da transitividade, outra característica recorrente nas conceituações do que seria o complemento nominal é a questão da obrigatoriedade da existência de preposição. É assegurado a esta função sintática o fato de vir regida de preposição. Melo (1970, p.214) diz: "O complemento nominal vem regido de preposição e refere-se a substantivos e adjetivos de sentido relativo, incompleto."

Diante do exposto, é possível definir-se, genericamente, o que é um complemento nominal:

- Característica básica: nome que participa do fenômeno da transitividade.
- Característica físico-estrutural: termo regido de preposição.
- Característica secundária: completa o sentido de um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio).

Exemplos:

[27]- "O menino tem necessidade **de ajuda**". (Prates, 1990, p. 111) ¹¹

[28]- "Castro era apaixonado por Mercedes" (Nicolla, 1995, p.11)

¹⁰ Acredita-se que esta concepção certamente ajudaria a diminuir a quantidade de nomes presentes nos LD e GP, dando notoriedade àquilo que é essencial para o aprendizado das estruturas gramaticais: o seu funcionamento e não a sua classificação. Acreditar que o aluno seja capaz de entender, reconhecer e identificar a estrutura, antes mesmo de saber-lhe o nome. Há um excesso de detalhes, nomes (e suas ramificações) as quais só ajudam a tornar o aprendizado e/ou ensino de gramática (língua portuguesa) algo enfadonho e cada vez mais distante da vida prática do aluno. Afinal, o domínio e compreensão do funcionamento das estruturas de nossa língua são muito mais úteis do que o conhecimento limitado de listas de nomes e conceitos.

Ressalte-se que não se desprezam os estudos sobre as estruturas da língua; o aspecto normativo e regado da gramática (inclusive suas nomenclaturas); ou o aprofundamento nas questões gramaticais, todavia, não se crê na eficácia deles durante os períodos fundamental e médio do ensino, principalmente se eles chegam aos alunos através de LD e GP que, como visto, apenas costumam reproduzir os conceitos, e, às vezes, os reproduzem de forma truncada ou incorreta.

¹¹ A reprodução e/ou repetição de conceitos, às vezes, é tão gritante que se encontra uma mesma frase em vários LD diferentes. No caso desta frase especificamente, a encontramos em 8 LD, como exemplo de frase que possui complemento nominal.

[29]- "A preocupação com a floresta era passageira" (Bourgogne, 1999, p. 80)

[30]- "Ela está tão longe de mim" (Nicolla, 1995, p.11)

[31]- Os jovens europeus obedecem cegamente aos pais.

A partir da definição genérica de complemento nominal, propõe-se o Teste de Confirmação, com os cinco exemplos anteriores ([27], [28], [29], [30], [31]).

Teste de Confirmação:

Característica básica	Característica físico-estrutural preposição	Característica secundária	Compl. Nominal: S ou N ?
Necessidade de que? Ajuda	De	Substantivo	Sim
Apaixonado por quem? Mercedes	Por	Adjetivo	Sim
Preocupação com o que? A floresta	Com	Substantivo	Sim
Longe de quem ? mim	De	Advérbio	Sim
Cegamente não é um nome transitivo	A	Advérbio	Não

Assim, eis o resultado que se pode inferir, até este ponto, combinado a função de complemento nominal atribuída ao *lhe*:

- O pronome *lhe* tem *status* de complemento;
- O pronome *lhe* pode ser complemento nominal, pois é capaz de completar o sentido de um termo, participando do sistema de transitividade.

Infere-se que o pronome *lhe* pode desempenhar a função de complemento nominal. Eis, na prática, o Teste de Confirmação, utilizando-se exemplos com o pronome *lhe*:

[32]- "Um dia, isto **lhe** será útil." (Henriques, 1997, p.52).

[33]- "Não posso ser-**lhe** fiel" (Nicolla & Infante, 1995, p. 376).

Teste de Confirmação com os exemplo [32] e [33]:

Característica básica	Característica físico-estrutural	Característica secundária	S ou N
Útil a quem ? <i>lhe</i>	A (implícita)	Adjetivo	Sim
Fiel a quem ? <i>lhe</i>	A (implícita)	Adjetivo	Sim

De fato, são exemplos de ocorrência do pronome *lhe* com função de complemento nominal.

A seguir, são apresentados outros exemplos que foram selecionados de trechos, constantes no CETEMPúblico, nos quais o pronome *lhe* aparece desempenhando a função de complemento nominal:

[34]- "Bernd é um cidadão alemão e, assim que **lhe** foi possível, viajou na limusine à prova de balas do embaixador alemão até ao aeroporto onde o aguardava um jacto privado" (Ext **1230** pol,)

[35]- "Que a posição do Vaticano possa ser entendida deste modo por um intelectual desta craveira - sobretudo a ideia de um malvado voluntarismo de Deus que **lhe** está subjacente - deveria fazer refletir os argumentadores oficiais da doutrina da Igreja." (Ext **282** - nd, 94b).

[36]- "Segundo António Lopes, para além do Governo se deve preocupar com o pagamento da dívida que **lhe** diz respeito, podia ter em consideração que uma grande empresa, que empregue muitos trabalhadores e que por essa via alivie o sistema, não devia ter exactamente os mesmos encargos que as «empresas de capital intensivo», que produzem enormes lucros especulativos mas que criam poucos postos de trabalho" (Ext **1825**- pol, 96a).

[37]- "Os que *lhe* são próximos dizem que a insistência em apertar a mão a todos os que *lha* estendem, por cima da muralha de guarda-costas, e um genuíno desejo de contacto humano são a causa dos atrasos". (Ext **1421** -pol, 94a).

[38]- "Mais tarde, ao chegar ao útero, implanta-se no endométrio, de cujas células passa a retirar os alimentos que **lhe** são necessários" (par 411)

[39]- "No segundo trimestre, se a gravidez evoluir normalmente, por volta do quarto mês a mulher sentirá os movimentos fetais, experiência que **lhe** será muito gratificante" (par 421).

[40]- "Nelson Rodrigues, acompanhando as filmagens de Bonitinha, mas ordinária, me repetia, entre uma baforada e outra do cigarro que **lhe** era proibido, que o bom ator tinha que ser burro." (par 14562).

[41]- "Discretamente, o presidente Fernando Henrique vem estimulando o trabalho de um grupo especial de estudos, sobre um conjunto de problemas brasileiros, que **lhe** poderá ser útil não só neste governo, mas principalmente se houver um próximo." (par 14940).

[42]- "O Flamengo **lhe** é tão estranho quanto o Vasco da Gama." (par 17209).

[43]"Vivíamos então no Brasil -- e vivemos ainda -- sob o império das patrulhas ideológicas, fenômeno que não **lhe** é estranho: um homem pensa com a própria cabeça e logo se vê entre dois fogos." (par 39004)

[44]- "(...) é preciso dizer que a mulher se descative de uma dependência que **lhe** é mortal que não **lhe** deixa muita vez outra alternativa entre a miséria e a devassidão." (par 40326)

[45]- "Um controle estatístico verifica qual a relação entre consultas e solicitações de exames subsidiários, mas isso não é feito com o objetivo de cercear a liberdade de qualquer médico em solicitar os exames que **lhe** pareçam necessários, mas visa tão-somente a estabelecer melhores padrões de atendimento". (par 41231).

Enfim, afirma-se que o pronome *lhe* é capaz de funcionar como complemento nominal e que observados os exemplos apresentados, durante a própria seleção das frases, afirma-se que:

- a) Em todos os exemplos, excetuando o exemplo [36], o pronome *lhe* se relaciona, completa o sentido apenas de nomes com categoria de adjetivo ("necessário", "possível", "estranho", "mortal"). Sua relação com advérbio é nula e mínima com o substantivo;
- b) O adjetivo com o qual o pronome *lhe* (como complemento nominal) se relaciona sempre tem função de predicativo;
- c) Por conseqüência, a presença do termo predicativo sugere e predominância da presença de verbo de ligação.

Em suma, embora o pronome *lhe* corresponda às características genéricas estabelecidas para delimitar-se a função de complemento nominal, ele possui algumas peculiaridades que o colocam em um subgrupo. Contudo, o ponto decisivo é constatar que realmente o pronome *lhe* funciona como um elemento que completa o sentido de um nome.

1.2.1.4- O *lhe* adjunto adnominal

É possível conceber que a utilização do pronome *lhe* como adjunto adnominal seja um fato recente na língua, ou mesmo que este uso esteja ligado à modernidade. No entanto, esta ocorrência é bastante antiga. Observem-se os exemplos:

[46]- “Sem que nisso a desgoste ou desenfade,
 Quantas vezes, seguindo-**lhe** as passadas,
 Eu vejo-a, com real solenidade,
 Ir impondo Toilettes complicadas!...”
 (Cesário Verde, 1987)

[47]- “Beijar-**lhe** os vergonhosos, lindos olhos,
 E a boca, com prazer o mais jucundo,
 Apalpar-**lhe** de leve os dois pimpolhos”
 (Bocage, 1804).

Quanto ao aspecto cronológico mencionado acima, os dois exemplos são suficientes para mostrar que o uso do pronome *lhe* nestas condições não é algo novo. E se estes trechos constassem na maioria dos livros didáticos e gramáticas escolares observados, provavelmente, a classificação do pronome *lhe* seria de adjunto adnominal. Do mesmo modo, se estes mesmos trechos fossem submetidos à análise da gramática de Oiticica (1926), provavelmente o tratamento seria semelhante às obras didáticas em questão. Para ele os pronomes objetivos indiretos: *lhe*, *lhes* quando puderem ser substituídos por pronomes possessivos vão constituir adjuntos denotativos dos nomes com os quais se relaciona. Veja-se o exemplo na obra de Oiticica (1926):

[48]- "Arranquei-**lhe** o capacete da cabeça"

Observe-se agora o comentário do exemplo [48] (Oiticica 1926):

"Nesse exemplo o pronome *lhe* não é objeto indirecto; é empregado idiomáticamente como *adjunto atributivo* de *cabeça* e corresponde a: *arranquei o capacete da cabeça DELE*. O mesmo se pode dar com os pronomes *me*, *te*, *nos*, *vos*."

Há divergências entre livros didáticos e gramáticas tradicionais, pois algumas obras nomeiam-no como adjunto adnominal e outras classificam-no como objeto indirecto.

Neste sentido, existe um ponto obscuro, não há nenhuma semelhança, em termos de funcionamento, entre estas duas categorias sintáticas: adjunto adnominal e objeto indirecto.

A própria nomenclatura gramatical chama este de *termo integrante* e aquele de *acessório*, dando-lhes importância diferente na construção e estruturação sintática e semântica do texto. Assim, a escolha de uma classificação ou outra para um mesmo fenômeno coloca no mesmo patamar adjunto (acessório) e complemento (integrante). Fato que deve ser considerado, pelo menos, um problema. Cunha (1992, p.158) apresenta a definição do que seria acessório: "Chamam-se acessórios os termos que se juntam a um nome ou a um verbo para precisar-lhes o significado. Embora tragam um dado novo à oração, não são eles indispensáveis ao entendimento do enunciado. Daí sua denominação."

A título de exemplificação da ocorrência do pronome *lhe* como adjunto adnominal, a seguir são apresentados trechos selecionados do *corpus* do CETEMNILC/São Carlos:

[49]- "Não **lhe** passa pela cabeça gravar um disco ao lado desses brasileiros?" (par 8883)

[50]- "A entrada para a cavalaria se fazia por cerimônia especial: o senhor concedia arma ao jovem e **lhe** batia na nuca com a palma da mão para demonstrar que o cavaleiro seria capaz de resistir aos golpes do inimigo" (par 1277)

[51]- "Ele desmentiu a versão de Emanuel, de que o tiro que **lhe** acertou o rosto foi acidental, causado por um solavanco." (par 9854)

[52]- "Partia para a briga sempre que alguém **lhe** atirava na cara a lembrança de seu olho cego." (par 15725)

[53]- "O cara de cachorro está contratando estes dois para que **lhe** seqüestrem a própria mulher." (par 16377)

[54]- "Ouve, submisso, o sogro **lhe** jogar na cara que é um inútil e deixa a vida seguir." (par 16377)

[55]- "Minha mãe apalpava-**lhe** o coração, revolvia-**lhe** os olhos, e o meu nome era entre ambos como a senha da vida futura".(Assis, Machado de. OC, I, 813.)

Diante do exposto, o pronome *lhe*, com função de adjunto adnominal, tem comportamento distinto das outras funções tratadas até este ponto do trabalho: sua relação com o verbo é mais tênue se comparada com as outras funções exercidas pelo pronome *lhe*; Em termos de cognitividade há necessidade de mais dados para se construir seu sentido, isto é,

a paráfrase do *lhe* como adjunto adnominal que "equivale" a, por exemplo, "dele" ou "dela", possessivos.

1.2.1.5 Pronome *lhe* como adjunto adverbial

Não se pretende discutir esta possibilidade. Só é apresentada para mostrar as possíveis funções do pronome *lhe*, verificadas nas diversas literaturas em estudo. Por isto, vale comentar que existem autores que acreditam nessa outra face, agora circunstancial, do pronome *lhe*, principalmente porque isto pode ser confirmado através de alguns exemplos, mesmo que muito raros. Acrescente-se que nenhum dos livros didáticos ou gramáticas de cunho pedagógico pesquisados trouxe à tona esta função do *lhe*, aliás, mesmo no *corpus* do Cetem e Nilc não foi encontrado qualquer exemplo, por se considerar improdutiva a discussão sobre esta possibilidade sintática do pronome *lhe*, enquanto adjunto adverbial.

A guisa de exemplificação reproduz-se, em seguida, uma frase em que o *lhe* é um suposto adjunto adverbial:

[56]- "Sozinho, pego o prato e ponho-**lhe** comida". (Henriques, 1997, p.52).

Esta frase é apresentada por Henriques (1997) que a utiliza para justificar a função adverbial do pronome *lhe*. O autor sugere que o *lhe* neste contexto é igual a "nele", acreditando então que o pronome desempenha a função de adjunto adverbial de lugar.

Talvez seja prematuro afirmar que o *lhe* é um adjunto adverbial, principalmente porque fica a impressão de que a frase é ambígua, pois pode ser "nele" ("no prato"), como também "para ele" ("para alguém"). Contudo, algo é certo, na interpretação da frase feita por Henriques não há a menor dúvida de que exista uma idéia, um sema novo, expresso pelo pronome *lhe*.

Assim, concluída a revisão da literatura, segue o capítulo dois que versará sobre os princípios teóricos que norteiam a proposta desta pesquisa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O empreendimento desta pesquisa nasce na fonte dos conhecimentos considerados tradicionais pela academia, em termos de estudos da língua portuguesa. E, conforme apresentado no capítulo I, qualquer investida que pretenda uma abordagem diversa daquelas previstas nos cânones gramaticais deve encontrar outras fontes de embasamento. É com este objetivo, de complementação, que se busca na abordagem funcionalista uma outra maneira de se analisar as funções sintáticas do pronome *lhe*.

Assim, toma-se como fundamento a perspectiva funcionalista dos estudos lingüísticos, partindo-se da delimitação do próprio conceito de funcional. Desde Jakobson e Martinet (nas primeiras décadas do século XX, via CLP¹²) que a qualificação “funcional” vem se mantendo através dos tempos, embora vez por outra assuma perfis diversificados. Estas mudanças são estimuladas pelas várias pesquisas e teorias em torno da corrente de estudos da linguagem denominada de *funcionalismo*. Por isto, nem sempre há unanimidade na definição dos limites destes estudos. Neves (1997, p.55), cita Elizabeth Bates¹³ que propõe analogia do funcionalismo ao protestantismo: “é um grupo de seitas em conflito, que concordam somente na rejeição da autoridade do papa. Cita também, Bechara (1991) que “considera complexa a tarefa de definir a disciplina a que se vai aplicar a denominação ‘funcionalista’, uma vez que esse nome vem servindo para rotular várias modalidades de descrição lingüística e de aplicação pedagógica no estudo das línguas. Na mesma direção, Pezatti (2004, p.167) afirma que: “o termo ‘funcional’ tem sido vinculado a uma variedade tão grande de modelos teóricos que se torna impossível a existência de uma teoria monolítica que seja compartilhada por todos os que se identificam com a corrente funcionalista”.

Não obstante, é possível propor três grandes tendências funcionalistas que explicitam as linhas gerais e também as escolhas teóricas feitas por cada grupo de estudiosos e pesquisas que compõem tais tendências. Propõe-se a sugestão de Macedo (1998, p.75), citando Leech, para que melhor se possa situar em que linha este trabalho está inserido em termos de o funcionalismo lingüístico:

¹² Circulo Lingüístico de Praga

¹³ Neves 1987; apud Van Valin, 1990, p.171

Funcionalismo formalista: a linguagem é constituída de gramática e retórica. A gramática é definida como um sistema abstrato de regras para produzir e interpretar mensagens, enquanto a retórica como um conjunto de máximas que vão propiciar o sucesso na comunicação. A gramática pode-se adaptar às suas funções na medida em que ela possui propriedades que facilitam a operação das máximas retóricas.

Funcionalismo moderado: A linguagem é basicamente um sistema de interação social; o seu estudo como sistema formal não é relevante, mas deve ser encarado em bases funcionais.

Funcionalismo extremado: A linguagem é um sistema de interação social; considerações formais são periféricas ou irrelevantes para a sua compreensão.

Sobre tais tendências, ora observa-se um viés rígido em que a linguagem é entendida como sistema de interação social, no qual as considerações formais são irrelevantes ou secundárias para a sua compreensão (fase avaliada como uma etapa mais extremada dos estudos funcionalistas, por volta de 1979). Ora verifica-se uma linha mais atenuada, admitindo a linguagem como sistema de interação social sem desprezar as observações formais e encarando-as em bases funcionais (contexto perceptível em Halliday em 1976 ou ainda, no Brasil, com Votre & Naro em 1998). Nesta linha menos radical, propõe-se neste trabalho uma abordagem funcionalista que seja capaz de admitir a concomitância do estudo das categorias sintáticas realizadas pelo pronome *lhe* e os planos do discurso dos textos em que o pronome *lhe* se apresenta. Conforme Furtado da Cunha & Souza (2007:7):

No âmago do funcionalismo está a defesa da posição de que a estrutura reflete e é motivada pela função: formas desempenham papéis no discurso, fato que, para os funcionalistas, está subjacente à organização gramatical da língua.

No mesmo sentido, Martelotta (2003, p.20) expõe que, sob a visão funcionalista, a língua é vulnerável a pressões internas e externas capazes de determinar a estrutura gramatical. Esta posição confirma a trajetória escolhida para analisar o pronome *lhe*, admitindo-se não só as pressões internas, mas também comportamentos lingüísticos expressos nas estruturas utilizadas pelos usuários da língua para a construção do texto:

“O pólo funcionalista caracteriza-se pela concepção da língua como instrumento de comunicação, que, como tal, não pode ser analisada como um objeto autônomo, mas como uma estrutura maleável, sujeita a pressões oriundas das diferentes situações comunicativas, que ajudam a determinar sua estrutura gramatical.”(Martelotta, 2003, p.20)

Desta forma, a teoria funcionalista da linguagem pode ser entendida como uma possibilidade de análise dos fenômenos da língua, sob uma concepção que vê seus elementos em uso - neste trabalho no uso da língua escrita. Nesta teoria encontram-se subsídios capazes de sustentar a proposta de combinação entre estrutura lingüística e critérios de Hopper e Thompson (1980).

Faz-se necessário articular alguns princípios da doutrina funcionalista que garantem o propósito deste estudo, a saber: protótipo, marcação, transitividade oracional, dentre outros. Tais princípios são resgatados da relação gramática e cognição a partir de Taylor (1995, 2002), Givón (1990, 1995), Croft (1990), Keiber (1998) e Neves (1997, 2002 e 2006).

Dos pressupostos básicos da teoria funcionalista, parte-se da noção de *protótipo*¹⁴ (Taylor, 1995), concebido como uma espécie de modelo que representa uma determinada categoria, e “dentro de cada categoria há o membro que ostenta o maior número de propriedades características, e é segundo a semelhança com essa configuração que os demais devem ser classificados” (conf. Neves, 2002, p.166). Neste sentido, há uma função sintática exercida pelo pronome *Ihe* que é mais prototípica que as outras. Acrescente-se que o padrão de protótipo escolhido está associado, inicialmente, à frequência.

Assim, a frequência é um dos parâmetros para a identificação de uma estrutura prototípica, pois, conforme Cunha, Oliveira e Votre (1999, p.91), “a hipótese básica do funcionalismo é que, sobretudo, o uso da língua molda a gramática, a repetição ou frequência de ocorrência de um item ou construção é o mecanismo por meio do qual esse processo de modelagem da língua ocorre”, afinal, se o “exemplar da categoria” (Neves, 2006, p.22) é o mais frequente, logo, a(s) função(ões) sintática(as) desempenhadas pelo pronome *Ihe* que mais ocorrem são prototípicas. “Termos repetidos em determinados ambientes textuais motivam certa padronização de uso (Cunha, Oliveira e Votre,1999,p.95)”. E, opostamente, as que forem menos recorrentes são interpretadas como menos prototípicas ou marginais.

¹⁴ A teoria do protótipo propiciou um novo modo de se estudar a língua, possibilitando o surgimento da lingüística cognitiva (Bonini, 2001).

Para a análise da recorrência dessas estruturas, além da noção de a prototipicidade, será levado em conta o princípio da marcação. Conforme Neves (2002, p.117):

O conceito de marcado é formulado em termos de familiaridade e, por extensão de frequência de ocorrência. É marcado tudo aquilo que é mais complexo, menos comum, menos previsível na estrutura da língua.

O princípio da marcação, de acordo com Cunha, Costa e Cesario (2003, p.29), é herdado da lingüística estrutural, desenvolvida pela Escola de Praga e estabelece três critérios principais para a distinção entre categorias marcadas e não-marcadas, em um contraste gramatical binário:

a- complexidade estrutural: a estrutura marcada tende a ser mais complexa (maior) que a estrutura não-marcada correspondente;

b- distribuição de frequência: a estrutura marcada tende a ser menos frequente do que a estrutura não-marcada correspondente;

c- complexidade cognitiva: a estrutura marcada tende a ser cognitivamente mais complexa do que a estrutura não-marcada correspondente. Incluem-se, aqui, fatores como esforço mental, demanda de atenção e tempo de processamento.

Assim, são feitas associações entre as funções sintáticas desempenhadas pelo pronome *lhe* e os critérios de marcação, resultando na confirmação de que algumas funções são não-marcadas ou mais prototípicas, quando se trata da ocorrência do pronome *lhe* no texto escrito.

2.1 Transitividade oracional

No funcionalismo, a *transitividade oracional* é concebida enquanto processo não absoluto, sob uma perspectiva que relativiza as possibilidades de análise do construto oracional, superando a dicotomia: “transitivo” ou “não transitivo”, para lidar com escalaridade, em termos do “mais transitivo” ou “menos transitivo”. Trata-se de uma visão gradiente de transitividade que considera todos os participantes, eventos e verbos que podem contribuir para melhor expressar o que ocorre na oração como um todo.

Conforme Furtado da Cunha & Souza (2007, p.33) a transitividade é uma questão de grau, de nível. E como tal, pode variar de situação para situação, de usuário para usuário de

texto para texto, pois a mudança do objeto se dá de forma gradiente e depende de mais de uma propriedade. Esta é uma ótica que relativiza o conceito de transitividade, entendendo o papel do verbo como parte do processo de inter-relações com os elementos que participam no texto. Nessa abordagem descreve-se a transitividade como um fenômeno complexo que envolve os componentes sintático, semântico e pragmático. Portanto, um evento transitivo pode ser prototipicamente concebido a partir das “propriedades semânticas do agente, paciente e verbo na oração-evento, respectivamente: agentividade, afetamento e perfectividade” (Cunha & Souza, 2007, p. 31- 32).

É nesta percepção que se baseia a proposta de Hopper e Thompson (1980, p.251):

A transitividade envolve vários componentes, dentre eles, a presença de um objeto para o verbo. Esses componentes estão relacionados à eficácia de uma ação, por exemplo, a pontualidade e finalidade do verbo, a atividade consciente do agente e a referencialidade e grau de afetividade do objeto. Esses componentes co-variam entre si, de língua para língua, o que sugere que a transitividade é uma propriedade central do uso da língua. A proeminência gramatical e semântica da transitividade parece advir de sua função discursiva característica: a alta transitividade relaciona-se ao que está em primeiro plano e a baixa transitividade ao que está em segundo plano.¹⁵

A partir dos critérios de transitividade oracional propostos por Hopper e Thompson, é possível verificar a participação do pronome *Ihe*, em termos de atuação no texto, considerando-se o ambiente em que ocorre: se em ambiente de baixa ou alta transitividade. Conforme Neves (1997, p.23), a própria transitividade é vista como um metafenômeno, responsável pela codificação sintático-estrutural das funções de caso semântico e pragmático.

Conforme Macedo (1998, p.79):

Hopper & Thompson (1980) defendem a hipótese da transitividade como conceito de natureza escalar e discursiva, fruto da covariância entre dez parâmetros: os participantes, a ação, o aspecto, pontualidade, volicionalidade, afirmação, o modo, a agentividade, o grau de afetamento do objeto e a individuação do objeto.

Nesta direção, apresenta-se o quadro 3 que sintetiza de forma mais objetiva a gradação de transitividade:

¹⁵ Tradução feita nesta pesquisa a partir da obra *Transitivity In Grammar and Discourse* (1980).

Quadro 3

Crítérios de transitividade oracional

Traços	Transitividade alta	Transitividade baixa
1. Participantes	Dois ou mais	Um
2. Cinese	Ação	Não-ação
3. Aspecto do verbo	Perfectivo	Não-perfectivo
4. Punctualidade do verbo	Punctual	Não punctual
5. Intencionalidade do Sujeito	Intencional	Não-intencional
6. Polaridade da oração	Afirmativa	Negativa
7. Modalidade da oração	Modo <i>realis</i>	Modo <i>irrealis</i>
8. Agentividade do sujeito	Agentivo	Não-agentivo
9. Afetamento do objeto	Afetado	Não-afetado
10. Individuação do objeto	Individuado	Não individuado

(Cunha, Costa & Cezario, 2003, p.37)

Com o propósito de esclarecer os traços, a seguir há um resumo de cada um dos critérios, seguido de exemplos, a partir de Cunha e Souza (2007:37 e 38):

1- Número de participantes: diz respeito à possibilidade de transferência de ação; havendo pelo menos dois participantes, a transferência é possível, o que não ocorre quando há apenas um participante:

- a) Eu comi a maçã. (dois participantes: *eu* e *maçã*)
- b) Eu comi muito (apenas um participante: *eu*)

2- Cinese: diz respeito ao verbo expressar ou não uma ação. Observe-se que nos casos de verbo com noção de estado não se considera a existência de transitividade:

- a) Eu empurrei o carro. (ação de empurrar o carro)
- b) Eu vi o carro. (neste caso a noção de ver não gera ação)

3- Aspecto do verbo: Uma ação vista de seu ponto final, isto é, uma ação perfectiva, é mais fácil de ser transferida para um participante do que uma ação que não tenha término. Diz

respeito à completude da ação transferida, podendo ser perfectiva (acabada) ou imperfectiva (não-acabada; em processo):

- a) Eu bebi o refrigerante que estava na geladeira. (o verbo *beber* sinaliza para ação acabada)
- b) Eu estou bebendo o refrigerante. (neste exemplo o verbo *beber* indica ação em processo)

4- Pontualidade do verbo: diz respeito à duração de uma ação. Ações realizadas sem nenhuma fase de transmissão óbvia entre o início e o fim. O efeito sobre os participantes é mais claro do que as ações que são inerentemente contínuas. Quanto menor for a distância entre a ação e o seu efeito, maior será o grau de pontualidade. Quanto maior for a distância entre a ação e o seu efeito, menor será o grau de pontualidade:

- a) Os adolescentes quebraram os copos. (não há distanciamento da ação de quebrar o copo e o efeito desta ação)
- b) Eu carreguei a mala. (não-pontual)

5- Intencionalidade ou Volição: diz respeito à intencionalidade do sujeito. Exemplo:

- a) Eu a procurei em todos os lugares do shopping. (intencional)
- b) Eu esqueci seu nome. (não-intencional)

6- Polaridade: diz respeito à oposição que há entre sentenças afirmativas e sentenças negativas. Afinal, aquilo que não ocorreu não pode ser uma ação transferida para o(s) participante(s). Exemplos:

- a) Eu como jiló. (afirmativa)
- b) Eu não como jiló. (negativa)

7- Modalidade: diz respeito aos planos real e irreal: um evento descrito no plano irreal é menos efetivo do que um evento que se desenrola no plano real. Exemplo:

- a) Entreguei todos os presentes antes do início da festa. (situação efetiva)
- b) Ah, se eu pudesse comprar aquele carro!(possibilidade)

8- Agentividade do sujeito: diz respeito ao potencial de agentividade de um participante (sujeito) na transferência de uma ação para o outro participante (objeto). Assim, um

participante com alto potencial de agentividade pode transferir a ação para o objeto com mais evidência do que um participante com menor potencial de agentividade:

- a) O guarda indicou o caminho aos estudantes. (o sujeito fez, agiu)
- b) A placa indicou o caminho aos estudantes. (o sujeito não age)

9- Afetamento do objeto: diz respeito ao grau de afetamento do paciente e está relacionado à individuação do objeto. Exemplo:

- a) O retirante bebeu toda a água do copo. (*a água do copo* foi afetada pelo *retirante*)
- b) O retirante viu o rio caudaloso. (neste exemplo, o *rio* não sofreu nenhum afetamento provocado pelo sujeito)

10- Individuação do objeto: uma ação pode ser transferida mais efetivamente para um paciente individuado do que para um não-individuado, estando, portanto, relacionado ao traço afetamento do objeto. Conforme Cunha e Souza (2007:39) há propriedades de individuação e não-individuação do objeto, a saber, respectivamente: próprio e comum, humano/animado e inanimado, concreto e abstrato, singular e plural, contável e incontável, referencial e não-referencial.

- a) Eu bebi a água do copo (ocorre a definição do *copo de água*)
- b) Eu bebi alguma água. (embora se saiba quem é o paciente - objeto – o mesmo está indefinido, não há como determinar quanto de água bebeu-se).

Levando-se em conta os critérios, podem-se observar os resultados alcançáveis da análise do pronome *lhe* ocorrente em texto escrito: há a possibilidade de se verificar em que ambiente de transitividade determinada função do pronome *lhe* é mais recorrente; se em ambiente de baixa ou alta transitividade.

Esses parâmetros permitem que as orações sejam classificadas em menos ou mais transitivas: quanto mais traços de alta transitividade uma oração exibe, tanto mais transitiva ela é. A oração transitiva canônica é aquela em que os dez traços são marcados positivamente. Logo, a aferição do grau de transitividade de uma oração é feita atribuindo-se um ponto a cada parâmetro de alta transitividade presente na oração. (Cunha & Souza, 2007, p. 40).

Nesta acepção, sustenta-se a tese de que o relevo discursivo está intimamente ligado ao grau de transitividade e que o pronome *lhe* e suas funções sintáticas participam da construção de um ambiente mais transitivo ou menos transitivo.

2.2. Texto, discurso e narrativa

As definições para texto estão normalmente ajustadas aos propósitos do estudo sobre um determinado assunto ou mesmo para justificar uma linha de estudos escolhida. Bonetti (2001, p. 273-281) trata a respeito quando expõe:

Ao buscar saber sobre o termo texto, tem-se notado que esta palavra se enuncia de forma abrangente, articulada a outros termos também abrangentes, como: enunciação, sentido, significação, contexto, interpretante e outros que, de uma ou de outra maneira, estejam ligados aos mecanismos da organização textual responsáveis pela construção do sentido.

Por isto cada perspectiva tem sua definição e trabalha com ela:

A noção de texto não se situa no mesmo plano que a de frase (ou preposição, sintagma etc.); nesse sentido, o texto deve ser distinguido do parágrafo, unidade tipográfica de várias frases. O texto pode coincidir com uma frase como com um livro inteiro; ele se define por sua autonomia por seu fechamento (mesmo que num outro sentido, certos textos não sejam “fechados”); constitui um sistema que não se deve identificar com o sistema lingüístico, mas pôr em relação com ele: relação ao mesmo tempo de contigüidade e semelhança. (DUCROT & TODOROV, 1972, p.267-8)

Para Costa Val (1999, p.3-4):

um texto é uma ocorrência lingüística, escrita ou falada de qualquer extensão, dotada de unidade sociocomunicativa, semântica e formal. (...) É uma unidade de linguagem em uso, cumprindo uma função identificável num dado jogo de atuação sociocomunicativa."

De acordo com Koch (1999)¹⁶, há uma apresentação interessante que traz algumas vertentes que hoje sustentam os estudos sobre o texto no Brasil e provam que o recorte que se faz é que determina a trajetória do estudo sobre o texto:

Principais perspectivas teóricas: As pesquisas sobre texto realizadas no Brasil inspiram-se fortemente em estudos realizados na Alemanha (Weinrich, Dressler, Beaugrande & Dressler, Gülich & Kotschi, Heinemann & Viehweger, Motsch & Pasch, entre outros); na Holanda (Van Dijk); na França (Charolles, Combettes, Adam, Vigner, Coste, Moirand etc.), na Inglaterra (particularmente por Halliday & Halliday & Hasan) e nos EUA, tanto por lingüistas (Chafe, Givón, Prince, Thompson, Webber, Brown & Yule), como por psicólogos e pesquisadores em Inteligência Artificial (Clark & Clark, Minsky, Johnson-Laird, Sanford & Garrod, Rumelhart, Schank & Abelson, Marslen-Wilson e outros), além, é claro, daqueles realizados no interior do funcionalismo praguense (Daneš, Firbas, etc.).

¹⁶ KOCH (1999), DELTA, vol. 15. É no final da década de 70 que começam a surgir, no Brasil, os primeiros trabalhos dedicados ao estudo lingüístico do texto. (...) contribuiu a tradução de duas obras: *Semiótica Narrativa e Textual* (Chabrol et al., 1977) e *Lingüística e Teoria do Texto* (Schmidt, 1978), bem como a publicação, em Portugal, do livro *Pragmática Lingüística e o Ensino do Português* (Fonseca & Fonseca, 1977). (...) Paralelamente, desenvolviam-se, na UNICAMP, os primeiros importantes estudos sobre o discurso e sobre Semântica Argumentativa, muitos deles publicados sob a forma de livros (Osakabe, 1979; Vogt, 1977) ou de artigos em revistas especializadas. Cumpre destacar, os trabalhos de Pontes sobre as estruturas de tópico no português brasileiro, posteriormente coletadas nas obras *Sujeito: da Sintaxe ao Discurso* (São Paulo, Ed. Ática, 1986) e *O Tópico no Português do Brasil* (Campinas, Ed. Pontes, 1987). Somente na década de 80, contudo, começam a multiplicar-se os estudos em Lingüística Textual. Após a publicação, na Revista *Letras de Hoje*, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, de um artigo pioneiro de Ignácio Antônio Neis (*Por uma Gramática Textual*, 1981), inspirado em textos de autores franceses, vêm à luz os dois primeiros livros na área, em 1983: *Lingüística Textual: Introdução* (Fávero & Koch) e *Lingüística de Texto: O Que é e Como se Faz* (Marcuschi). Muitas revistas passam a trazer artigos desenvolvidos sob essa perspectiva, surgindo mesmo números integralmente dedicados aos estudos textuais (cf., por exemplo, *Letras de Hoje* 18 (2), *Cadernos PUC 22: Lingüística Textual/ Texto e Leitura*). Em anais de congressos e seminários começam a proliferar trabalhos desenvolvidos nesse domínio. Em várias universidades brasileiras vão-se formando núcleos de pesquisa sobre texto. A pesquisa na área frutifica em cursos de extensão, aperfeiçoamento e especialização, ministrados em diversos pontos do país, bem como em dissertações de mestrado e teses de doutorado, cujos autores, subseqüentemente, vão implantando esse tipo de enfoque em suas instituições de origem.

Afirma-se, então, que diante das diversas linhas de estudos sobre texto opta-se por aquela que vai ao encontro dos interesses desta pesquisa, conforme Hjelmslev (apud Dubois, 1973: 586):

L. Hjelmslev toma a palavra texto no sentido mais amplo e com ela designa um enunciado qualquer, falado ou escrito, longo ou curto, velho ou novo. “Stop” é um texto tanto quanto O Romance da Rosa. Todo material lingüístico estudado forma também um texto, retirado de uma ou mais línguas. Constitui uma classe analisável em gêneros divisíveis, por sua vez, em classes, e assim por diante, até esgotar as possibilidades de divisão.

Neste sentido, quando se afirma que o pronome *lhe* é encontrado num determinado texto, infere-se exatamente o sentido de texto proposto por Hjelmslev: a ocorrência do pronome *lhe* é observada no interior de “um enunciado qualquer, (...) escrito, longo ou curto”, no qual se verifica sua atuação neste enunciado. Por isto, diz-se que o pronome *lhe* exerce uma função textual. Opta-se pela observação do pronome em estudo dentro do universo do texto, em uso (escrito), entendido como parte integrante deste texto com características próprias e perceptíveis, a partir da admissão de que o pronome participa da construção dos sentidos do ambiente textual em que ocorre.

De outra parte, diz-se que o pronome *lhe* tem uma função discursiva. Não interessar nesta pesquisa as funções sintáticas do *lhe* que estão presentes em textos escritos diversos, sendo observado enquanto elemento participante de um determinado grau de transitividade oracional, o qual sinaliza os possíveis planos discursivos. É neste sentido que se afirma a existência de uma função textual-discursiva para o pronome *lhe* enquanto elemento sintático.

Nesta direção valem os argumentos de Neves [2006, p. 25]:

Incorporar a pragmática na gramática equivale a admitir determinações discursivas na sintaxe. E não é difícil encontrar nas obras de orientação funcionalista a assunção de que existe uma via de duas mãos a ligar discurso e gramática. Para isso não é necessário chegar-se ao extremismo de Érica Garcia [1979: 24], que defendeu que “certas características de uma sentença podem simplesmente ser consequência do discurso maior de que ela é parte”. Nem mesmo é necessário recorrer ao radicalismo inicial de Givón [1979] - mais tarde bem amenizado -, que sugeriu que as propriedades sintáticas, como sujeito, voz, orações relativas, subordinação, morfologia flexional, etc. nascem das propriedades do discurso. Nem também se precisa invocar a ousada afirmação de Du Bois [1993: 11] de que “a gramática é feita a imagem do discurso”, mas, entretanto, na outra mão, não há dúvida de que o “discurso é observado sem roupagem da gramática”.

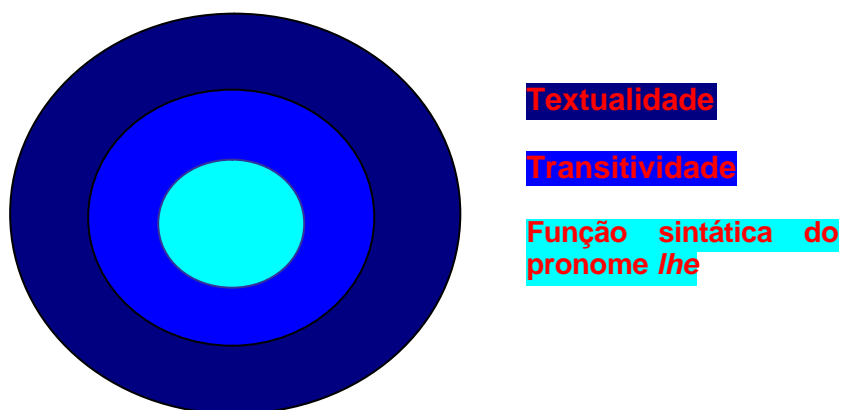
Também Cunha, Costa, Cezario (2003, p.50) comentam que:

O termo discurso está relacionado às estratégias criativas utilizadas pelo falante para organizar funcionalmente seu texto para um determinado ouvinte em uma determinada situação comunicativa. Por um lado, o discurso é tomado como ponto de partida para a gramática; por outro, é também seu ponto de chegada.

Enfim, sob esta ótica admite-se a função textual-discursiva do pronome *lhe*, apresentada, resumidamente, por meio da figura a seguir:

Figura 1

Função textual-discursiva do pronome *lhe*



O tipo de discurso trabalhado na presente pesquisa é a narrativa. Textos de relato foram escolhidos pela convicção de que a narrativa é uma das formas mais eficientes e naturais da comunicação humana. É o modo como contamos nossas vivências pessoais e outros acontecimentos capazes de refletir uma visão do mundo, uma construção particular da realidade que dá ao texto uma feição muito próxima do espontâneo, mesmo nos casos da escrita, que é a modalidade das narrativas selecionadas. A narrativa é uma das ferramentas de que o homem dispõe para organizar e interpretar suas experiências (Ribeiro 2000).

Compreendida em suas nuances, a narrativa pode ser observada em diversas situações comunicativas:

A conceitualização de narrativa: (...) Alguns textos podem se assemelhar ao conto no sentido de que, muitas vezes, não apresentam narrativas completas, são curtos e condensam ações num curto espaço de tempo. Outros textos podem ser estruturados em torno de personagens principais como, por exemplo, heróis responsáveis por grandes feitos. Determinados textos podem, ainda, seguir a lógica ficcional de uma história de detetive. As análises dos Estudos Literários nos fornecem uma linguagem de descrição do gênero narrativo, identificando seus principais componentes e auxiliando-nos, conseqüentemente, na comparação de diferentes textos. As considerações advindas das leituras no campo da Psicologia ampliam o significado e a função de textos narrativos, relacionando-os com a estruturação da experiência e a possibilidade de construção de entendimentos. Por outro lado, a contribuição dos estudos da Antropologia ressalta o papel da narrativa na construção e preservação de uma cultura científica. (Ribeiro & Martins, 2007, p.299)

De acordo com as orientações de Labov (1972), conforme CORTAZZI (1993), o modelo da estrutura da narrativa possui elementos capazes de delinear sua constituição:

(...)narrativa em seis elementos: abstract, orientação, complicação, avaliação, resolução e coda. O abstract, opcional, é uma introdução que, em geral, resume a questão a ser tratada, indicando ao leitor do que se trata o material que ele tem em mãos. A orientação localiza a questão a ser tratada, dando informações sobre tempo, pessoas, lugares e situação, necessárias, segundo o autor, para a compreensão dos eventos narrados. A complicação, basicamente o conteúdo da narrativa, descreve os fatos acontecidos. A avaliação, geralmente uma interrupção da narrativa propriamente dita, "[...] revela a atitude do narrador frente à narrativa, enfatizando a importância relativa de algumas unidades narrativas em oposição a outras" (CORTAZZI, 1993, p. 46). A resolução, em geral, apresenta a solução para um conflito na narrativa, e a coda, opcional, encerra a narrativa, retornando os ouvintes ao momento presente.

Resumidamente, veja-se a tabela 1, com os elementos que estruturam a narrativa:

Tabela 1

Tabela 1. Elementos que estruturam a narrativa (LABOV, 1972' apud CORTAZZI, 1993, p. 45).	
Elementos constituintes da estrutura interna da narrativa	Questões às quais se referem
Abstract	Do que se trata?
Orientação	Quem? Quando? Onde? O quê?
Complicação	Então, o que aconteceu?
Avaliação	E então?
Resolução	Finalmente, o que aconteceu?
Coda	Fechamento

* sugerimos a leitura do texto original (LABOV, 1972).

Ademais, a narração, como produto discursivo e lingüístico, tem uma organização interna própria com componentes parcialmente, pré-estabelecidos (conf. Labov, 1972 e Bruner 1996), o que significa dizer que pode ser concebida a partir de suas características principais, consideradas, neste trabalho, como prototípicas. O que significa dizer que é admitida com base em: seqüencialidade, dinamicidade, perfectividade, modo *realis* e aspecto télico, chamadas aqui de características prototípicas, por representarem a maneira básica e freqüente de expressão do conhecimento de mundo. Conforme Porter (2006), as narrativas prototípicas são as construções mentais mais fundamentais e antigas, evolutivamente falando, e estão organizadas de modo inconsciente.

Com o objetivo de atender aos propósitos deste trabalho, o gênero narrativa (mais especificamente a narrativa recontada, que é o relato de ações ocorridas), é utilizado, pois denota uma noção lingüística que favorece a aplicação dos critérios de Hopper e Thompson. Toda relevância maior é figura em qualquer texto, contudo na narrativa as orações mais transitivas são potencialmente figura, texto com feição de relevância mais para figura do que para fundo (Soares, 2000).

Enfim, partindo-se das funções sintáticas do pronome *the* (objeto indireto, complemento nominal e adjunto adnominal), admite-se a análise por meio dos preceitos de *prototipia* e *marcação*. Salienta-se que tais princípios de forma alguma são desenvolvidos de forma estanque, ao contrário, nesta pesquisa, os parâmetros de *marcação* determinam que funções sintáticas do pronome *the* são mais prototípicas, levando-se em conta a complexidade estrutural, cognitiva e a freqüência. Estes, por sua vez, são combinados à proposta de

transitividade oracional, observando-se o pronome *lhe* em texto escrito - gênero narrativa-, demonstrando-se a atuação do pronome *lhe* na participação do construto do discurso, a saber: os planos discursivos (figura e fundo).

2.3. Planos do discurso: figura e fundo

Os conceitos de Figura e Fundo, exaustivamente testados e comprovados pelos estudiosos gestaltistas, representam uma proposta que privilegia os fenômenos relacionados com a percepção e vem sendo aplicada nos diversos campos de estudo de natureza psicológica, fisiológica e linguística. Os conceitos de figura e fundo herdados da Gestalt¹⁷ resumem a forma mais simples de organização perceptual, confirmando que num todo há uma porção em relevo e outra em menor destaque. Neste sentido, a noção de plano do discurso se estabelece, conforme afirma Cunha, Costa e Cezario (2003, p. 39):

O fundamento cognitivo para plano discursivo, com suas dimensões originais de figura e fundo, provém da psicologia gestaltista: identificamos mais prontamente as entidades que se apresentam em primeiro plano, como figuras bem-recortadas e focalizadas, em oposição a tudo o mais, que passa a ser percebido contrastivamente como em plano de fundo.

Destarte, podem-se verificar os planos do discurso a partir da observação do grau de transitividade oracional presente em determinado texto (orações, trechos etc.), pois o grau de transitividade denuncia que porções são mais ou menos salientes:

O grau de transitividade de uma oração reflete sua função discursiva característica, de modo que orações com alta transitividade assinalam porções centrais do texto, correspondentes à figura, enquanto orações com baixa transitividade marcam as porções periféricas, correspondentes ao fundo. Há, portanto, uma correlação forte entre a marcação dos parâmetros da transitividade e a distinção entre figura e fundo.

Por *figura* entende-se aquela porção do texto narrativo que apresenta a seqüência temporal de eventos concluídos, pontuais, afirmativos, *realis*, sob a responsabilidade de um agente, que constitui a comunicação central. Já *fundo* corresponde à descrição de ações e eventos simultâneos à cadeia da figura, além

¹⁷ “**Gestalt** em alemão, significa forma, estrutura, configuração. Preferimos usar no original, pois só assim todo o seu significado é expresso, o que não ocorreria com a palavra portuguesa - FORMA.” (CAMPOS ALMEIDA, Gestalt Na WEB, 1996-2008).

da descrição de estados, da localização dos participantes da narrativa e dos comentários avaliativos. Furtado da Cunha, Costa e Cezario (2003, p.39)

Segundo Neves (1997, p.27):

A relevância comunicativa governa a escolha das estruturas oracionais, determinando que a “coluna dorsal” ou “linha vertical” do texto, ordenada temporalmente segundo os princípios de iconicidade, seja representada por orações de mais alta transitividade, e que o suporte (o plano de fundo) daquela seqüência narrativa que está em primeiro plano seja expresso por orações de mais baixa transitividade.

Portanto, no discurso, temos pontos menos ou mais salientes, conforme o grau de transitividade. Cunha, Costa e Cezario (2003:39) comentam a respeito:

A transitividade oracional está relacionada a uma função pragmática. O modo como o falante organiza seu texto é determinado, em parte, pelos seus objetivos comunicativos e, em parte, pela sua percepção das necessidades do seu interlocutor. Nesse sentido, o texto apresenta uma distribuição entre o que é central e o que é periférico. Para que a comunicação se processe satisfatoriamente, ou seja, para que os interlocutores possam partilhar a mesma perspectiva, o emissor orienta o receptor a respeito do grau de centralidade e de perifericidade dos enunciados que constituem seu discurso. Em termos de estrutura do texto, ou de planos discursivos, a divisão entre central e periférico corresponde a distinção entre *figura* e *fundo*.

Na mesma direção, Pezatti (2004, p. 189-190) expõe que:

Há uma alta correlação entre o relevo discursivo e o grau de transitividade da sentença, uma vez que o pensamento e a comunicação humana registram o universo intelectual como uma hierarquia de graus de centralidade/perifericidade a fim de facilitar tanto a representação interna quanto sua exteriorização para as pessoas. Os usuários da língua constroem, assim, as sentenças de acordo com seus objetivos comunicativos e com sua percepção das necessidades do ouvinte.

A análise do pronome *lhe* é feita, considerando-o como parte integrante de uma determinada transitividade oracional. Como resultado, verifica-se em que faixas discursivas, determinado item gramatical é mais recorrente; em termos de plano do discurso, que forma/função é mais propensa a fazer parte do primeiro plano (*figura*) e qual faz parte do plano periférico (*fundo*).

3 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.

O percurso metodológico escolhido neste trabalho é o que faz desta pesquisa uma possibilidade, de fato, da associação do estudo de certas categorias gramaticais com algumas noções de ordem textual e discursiva. Buscam-se no texto escrito (os *corpora* selecionados) as ocorrências de um elemento para melhor compreendê-lo, por meio de estratégias que justifiquem analisar o pronome *lhe* a partir de uma ótica que vai além dos resultados alcançáveis a partir de uma análise exclusivamente sintático-gramatical. A escolha dos bancos de dados *CetemPublico* foi o primeiro passo para se alcançar tal meta.

O CETEMPúblico (Corpus de **E**xtractos de **T**extos **E**lectrónicos **M**CT/**P**úblico) tem aproximadamente 180 milhões de palavras em português, criado pelo projeto [Processamento computacional do português](#) (projeto que possibilitou a criação da Linguateca) após a assinatura de um protocolo entre o Ministério da Ciência e da Tecnologia de Portugal (MCT) e o jornal [PÚBLICO](#) em abril de 2000. Este banco de dados reúne uma quantidade de cerca de 180 milhões de palavras dispostas em diversos textos escritos (trechos, parágrafos, frases, expressões) que podem ser observados e utilizados por quaisquer interessados num *corpus* capaz de representar uma realidade praticamente *in natura* de textos coletados no universo virtual e disponibilizados através de uma linguatca (biblioteca virtual, de textos, suscetível a pesquisa através de processamento computacional):

[Linguatca](#)

O projecto AC/DC (Acesso a Corpora / Disponibilização de Corpora), iniciado em 1999, surgiu da necessidade de juntar os poucos recursos disponíveis num único ponto na rede e dessa forma facilitar a comparação e a reutilização do material, permitindo ao mesmo tempo acesso a uma ferramenta poderosa de interrogação de corpora. Logo a partir de 2000, os corpora passaram também a ser anotados pelo PALAVRAS, o anotador sintático para o português desenvolvido por Eckhard Bick. Desde o seu início, o projecto tem tido um número apreciável de visitas, e temos criado e/ou adicionado mais material e mais qualidade na anotação sintáctica. (<http://www.linguatca.pt/ACDC> ,01.02.2008)

De acordo com a Introdução, esta pesquisa combina o viés qualitativo e quantitativo com base em análise de dados, a fim de testar as proposições assumidas ao longo do trabalho. Está

dividida em duas fases: uma exploratória (quantitativa) e outra analítica (quantitativa e qualitativa).

No que diz respeito aos exemplos, sejam frases, períodos ou trechos parcial ou integralmente transcritos, foram apresentados em ordem crescente, com numeração arábica, entre colchetes¹⁸. No caso de num mesmo capítulo haver mais de um conjunto de exemplos, com objetivos distintos, optou-se por colocar o menor conjunto com uma numeração entre parênteses, seguindo a mesma formatação daqueles com numeração entre colchetes. Os quadros, tabelas e esquemas permitem visibilidade dos resultados alcançados (também foram apresentados em ordem crescente, com numeração arábica).

3.1 Fases

A primeira fase foi realizada por meio de coletânea de obras variadas sobre o tema “transitividade”, a partir de uma pesquisa bibliográfica, observando-se não somente as obras da tradição gramatical, mas outras de abordagem menos tradicionais. Além destas obras, em busca de procedimento de pesquisa em lingüística funcional aplicada ao ensino de língua portuguesa, observou-se também, uma “mediação entre teorização lingüística e prática pedagógica” (Oliveira e Coelho, 2003, p.89), observando-se 40 livros didáticos adotados pelo ensino público e particular da década de 80, no município do Rio de Janeiro, e obras da década de 90¹⁹. Outros seis livros didáticos de 2000 e 2001 também foram verificados. Nestes dois procedimentos da primeira fase, teve-se como objetivo compreender de que forma eram expostas as funções sintáticas do pronome *lhe* e quais parâmetros sustentavam a concepção de transitividade verbal.

O resultado da observação gerado a partir desta primeira fase serviu principalmente para: confirmar o consenso que há na apresentação das possíveis funções sintáticas realizáveis pelo pronome *lhe*; justificar a proposta de um estudo que tratasse das questões relacionadas à transitividade não apenas verbal, considerando-se que, embora haja consenso, também há algumas divergências entre autores sobre algumas funções sintáticas realizáveis pelo pronome *lhe*; confirmar que o pronome em questão pode, sob um ângulo que admita uma abordagem distinta (discursiva), apresentar outras possibilidades de concepção.

¹⁸ A numeração reinicia-se a cada novo capítulo.

¹⁹ Estas obras estão listadas nas referências bibliográficas.

Na segunda fase trabalhou-se, inicialmente, com dois *corpora*: Cetem Público e Cetem Nilc S.Carlos. Ambos fazem parte do projeto de processamento computacional do português, lançado desde maio de 1998, tendo “como primeira medida organizar a área de engenharia da linguagem do português, considerada pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia de Portugal uma prioridade”.²⁰

Tais *corpora* são um vasto banco de dados capaz de apresentar milhões de ocorrências em textos escritos em português. Embora já fosse importantíssimo para estudiosos da linguagem do português de Portugal sob a perspectiva da lingüística formalista, funcionalista ou computacional, é a partir do CETEMNilcSCarlos que os estudiosos brasileiros tiveram a oportunidade de ter acesso a este *corpus* para suas investidas científicas, já que alguns de seus dados provêm de uma compilação do português escrito no Brasil, do *Folha de São Paulo Online*.

Assim, o CETENFolha, que é um *corpus* de extratos de textos eletrônicos, tem cerca de 24 milhões de palavras em português com base no jornal Folha de São Paulo, veículo de informação no território nacional, de circulação diária, fundado em 1960. O *corpus* é resultado de uma coletânea de 340.947 (trezentos e quarenta mil e novecentos e quarenta e sete) extratos, classificados por semestre e por caderno do jornal, do ano de 1994. Para a classificação do texto são utilizadas algumas siglas que facilitam a identificação do semestre, do caderno etc. Veja-se o quadro proposto, criado a partir das informações da Linguateca do CETENFolha:

²⁰ O projeto **Processamento Computacional do Português** foi lançado em Maio de 1998 como uma primeira medida para organizar a área da engenharia da linguagem do português, considerada pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia (MCT) uma das suas prioridades em Portugal, da qual era patente, contudo, a debilidade a nível nacional e internacional. Este projecto foi concebido como uma fase temporária de planeamento e intervenção no processamento da língua portuguesa por parte do MCT, associado que estava à criação do Livro Branco em

Quadro 4

Siglas do CETENFolha

Os atributos significam:

id: o número de ordem do extracto no corpus.

Cad: o caderno da Folha de São Paulo do qual o texto provém (por ordem alfabética: Agrofolha, Brasil, Caderno Especial, Cotidiano, Dinheiro, Empregos, Esporte, Folha Ciência, Folhateen, Folhinha, Fovest, Ilustrada, Imóveis, Informática, Mais!, Mundo, Opinião, Revista Folha, TV Folha, Tudo, Turismo, Veículos)

sec: a classificação do texto, inspirada nas classificações do CETEMPúblico, são:

Pol	Política brasileira e desportiva internacional		
Eco	Economia	clt	Cultura
Opi	opinião	agr	Agricultura
Veí	veículos	com	informática
Nd	Não determinado	clt-des	Alguns artigos pertencem a mais de uma categoria, conforme exemplo (clt-soc: cultura e desporto).

sem: o semestre (os valores possíveis são 94a e 94b, respectivamente, o primeiro e segundo semestre de 1994).

(fonte: <http://acdc.linguateca.pt/cetenfolha/>, último acesso 05/03/07).

Outro aspecto positivo na escolha destes tipos de *corpora* (virtuais) é inserir a pesquisa no que há de mais recente em termos de dados, pois se propõe contato inicial com o texto virtualmente disponibilizado na web - esta trajetória escapa às costumeiras observações sobre textos produzidos por alunos, normalmente limitadas pela quantidade restrita, problema que não se tem neste tipo de coletânea, pois é possível, com o auxílio computacional, obter-se um grande número de amostras.

Vale ressaltar que este procedimento coincide com as demandas da sociedade dos tempos contemporâneos, que vem substituindo, paulatinamente, a comunicação cotidiana em modalidade falada, por uma modalidade escrita, que ocorre em outro contexto: o virtual.

A inscrição do texto na tela cria uma distribuição, uma organização, uma estruturação do texto que não é de modo algum a mesma com a qual se defrontava o leitor do livro em rolo da Antigüidade ou o leitor medieval, moderno e contemporâneo do livro manuscrito ou impresso, onde o texto é organizado a partir de sua estrutura em cadernos, folhas e páginas. O fluxo seqüencial do texto na tela, a continuidade que lhe é dada, o fato de que suas fronteiras não são mais tão radicalmente visíveis, como no livro que encerra, no interior de sua encadernação ou de sua capa, o texto que ele carrega, a possibilidade para o leitor de embaralhar, de entrecruzar, de reunir textos que são inscritos na mesma memória eletrônica: todos esses traços indicam que a revolução do livro eletrônico é uma revolução nas estruturas do suporte material do escrito assim como nas maneiras de ler. (CHARTIER, 1998, p. 12-13).

Contudo, de acordo com os estudos na área de pesquisa e metodologia científica, sabe-se que todo *corpus* está vulnerável a limitações e problemas. O que se faz nesta seção é valorizar-se o que se tem de mais útil e conveniente para os propósitos deste trabalho, no que se refere aos *corpora* utilizados nesta etapa metodológica.

Assim, este trabalho, ao constituir-se a partir deste tipo de *corpus*, se insere no grupo de trabalhos que se relacionam com padrões funcionais de uso do português e se atualiza na medida em que utiliza dados virtuais do final do século XX, tornando-se material suscetível a pesquisas futuras aos que pretendam o mesmo caminho: pesquisar o texto escrito com foco na frequência das ocorrências em análise.

Nas seções a seguir serão apresentadas as etapas propriamente ditas da fase analítica: a contagem, análise e o teste.

3.2 Etapas

Acessando-se o menu de pesquisa do Projecto AC/DC: corpus NILC/São Carlos²¹ AC/DC : Linguateca, pode-se selecionar qual palavra se pretende encontrar. No caso desta pesquisa a palavra procurada foi o pronome *lhe*. Veja-se abaixo o menu de busca da Linguateca:

²¹ O corpus NILC/São Carlos do Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional, sediado no Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo em São Carlos, contém textos brasileiros do registro jornalístico, didático, epistolar e redações de alunos (Nunes *et al.*, 1996a, 1996b).

Quadro 5

Menu de busca da Linguateca:

Procurar: Resultado:

- Concordância
- Distribuição das formas
- Distribuição dos lemas
- Distribuição da categoria gramatical (PoS)
- Distribuição do tempo verbal e/ou do caso pronominal
- Distribuição de pessoa e/ou número
- Distribuição do gênero
- Distribuição da função sintáctica

Opções

Resultados por ordem alfabética (só distribuições)

Exemplo de pesquisas

Procurar
Resultado

a palavra *inteiro*
Inteiro
concordância

frases contendo a palavra *metade*
<s> [* "metade" [* </s>
concordância

adjectivos precedidos de preposições
[pos="PRP"] [pos="ADJ.*"]
distribuição por lemas

formas do verbo *reunir-se*
[lema="reuni+se"]
distribuição por formas

Fonte: <http://lusiadas.linguateca.pt/acesso/corpus.php?corpus=SAOCARLOS>, último acesso 01.10.07.

Do resultado desta busca, encontraram-se aproximadamente sete mil (7000) ocorrências do pronome *lhe* em diversos tipos de trechos e textos. Destas, selecionaram-se 15% das ocorrências encontradas, através de amostragem. Seguindo a técnica de amostragem probabilística (Maciel, 2005), utilizou-se amostra casual simples: composta por elementos retirados ao acaso (representam parte do total) e com procedimentos aleatórios de computação. O resultado desta amostragem foi um total de 1050 ocorrências.

Selecionadas, analisou-se sintaticamente o pronome *lhe* nas 1050 ocorrências, objetivando, inicialmente, identificar quais funções sintáticas eram desempenhadas por tal pronome em cada um dos trechos em que ele aparecia. Alcançou-se esta meta da seguinte

maneira: 1- pesquisa/busca aleatória de trechos escritos em que se verificou a presença do pronome *lhe*; 2- seleção de 1050 trechos do resultado da pesquisa/busca citada no item um; 3- análise sintática do pronome *lhe* em cada uma das 1050 frases/trechos escritos. Vale informar que a análise foi feita sob a égide da gramática tradicional que prevê as categorias: objeto indireto, adjunto adnominal e complemento nominal como possibilidades gramaticais do pronome em questão.

Das ocorrências do pronome *lhe*, fez-se a contagem de cada tipo de função sintática desempenhada por ele, em cada trecho analisado. Em seguida, foram construídos quadros/tabelas com o objetivo de resumir e espelhar o resultado da contagem. Estes quadros estão explicitamente apresentados no capítulo *IV Análises e resultados*.

Conforme proposta de Hopper e Thompson (1980, p.251), em que é sugerido um quadro com dez critérios capazes de mapear a transitividade oracional em graus, foi feita verificação de alguns trechos de cada função sintática.

Definiu-se que a partir de 1% do total de trechos de cada função sintática seria feito o teste de transitividade oracional. Na hipótese de que este percentual não fosse suficiente para trazer os indicativos almejados, seria feita a seleção de outros trechos, respeitando-se o percentual de 1% a cada nova seleção, até obter-se uma clara sinalização dos intentos da pesquisa.

De toda forma, não houve necessidade de ampliar-se o percentual de trechos selecionados, pois com o percentual de 1% de trechos para cada função sintática alcançou-se as metas necessárias para o progresso da pesquisa. Assim, selecionou-se 3%, no total, (1% para cada tipo de função sintática do pronome *lhe*: objeto indireto, complemento nominal e adjunto adnominal). Em seguida, relacionaram-se as funções sintáticas do *lhe* (identificadas nos trechos analisados) ao grau de transitividade alcançado por cada um dos trechos. Para estabelecer-se um critério de análise, propôs-se uma tabela para identificar o grau de transitividade alcançado pelo trecho observado, com base na presença ou ausência de cada critério (de 0 a 10). Vale acrescentar que este trajeto está previsto segundo a perspectiva funcionalista, sob uma ótica gradiente, conforme Neves (2002, p.175). A tabela foi chamada de *Tabela gradiente de transitividade*:

Tabela 2

Tabela gradiente de transitividade

Quantidade de critérios	Transitividade
0 a 2	Muito baixa
3 a 4	Baixa
5 a 6	Média
7 a 8	Alta
9 a 10	Muito alta

Outra tabela utilizada, como o mesmo fim, é a *Tabela de Análise*, cuja construção se dá a partir do modelo a seguir:

Exemplo de trecho selecionado:

[1]- “Durante esse período, o embrião desenvolve-se dentro do organismo materno, que **lhe** garante os suprimentos alimentares e de oxigênio essenciais à sua formação”. (par 410)

Modelo

Critérios	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	-
3. Aspecto do verbo	-
4. Punctualidade do verbo	-
5. Intencionalidade do Sujeito	-
6. Polaridade da oração	+
7. Modalidade da oração	+
8. Agentividade do sujeito	+
9. Afetamento do objeto	-
10. Individuação do objeto	+

A marcação de “ + ” e “ - ” indica maior e menor presença do critério de transitividade. Assim, cada conjunto de trechos de mesma função sintática tem uma Tabela de Análise.

A etapa do teste é sustentada pelas conclusões e resultados obtidos através de cada uma das etapas anteriores (contagem e análise). Tem como *corpus* amostras escritas do *Corpus* do Grupo de Estudos Discurso & Gramática

Os membros do grupo D & G organizaram amostras de língua falada e escrita com informantes em quatro cidades brasileiras: Rio de Janeiro (1995), Niteroi, Rio Grande (1996) e Juiz de Fora (1996). Ao todo, o *corpus* D & G da cidade do Rio de Janeiro é composto por depoimentos de 93 informantes, o que totaliza 928 registros (um informante não forneceu relato de procedimento). O *corpus* do Rio grande é composto por depoimentos de 19 informantes, o que totaliza 189 registros (um informante não forneceu relato de procedimento). Quanto ao *corpus* de Juiz de Fora, há 20 informantes, com 195 registros e não 200, uma vez que um informante não forneceu os cinco relatos escritos. Do *corpus* de Niterói tem-se 20 informantes também, totalizando 200 textos.

Cada um destes informantes produziu cinco tipos distintos de textos orais e, a partir destes, cinco textos escritos. Nesta tese, considerando-se a escolha da modalidade escrita, são observados apenas os registros escritos sem se levar em conta o texto falado que originou tal produção. Os tipos de textos apresentados no *corpus* são:

- 1 - narrativa de experiência pessoal;
- 2 - narrativa recontada;
- 3 - descrição de local;
- 4 - relato de procedimento;
- 5 - relato de opinião.

Os textos escritos observados foram: narrativa de experiência pessoal, narrativa recontada e o relato de opinião. Os dois primeiros pelo gênero já definido como opção de pesquisa (narrativa) e o último por causa da ocorrência do pronome *Ihe* em alguns exemplos.

Os informantes distribuem-se, então, do seguinte modo: alunos de classe de alfabetização infantil, alunos da quarta série do primeiro grau, alunos da oitava série do primeiro grau, alunos da terceira série do segundo grau. As idades variam de cinco anos em diante, valendo salientar que há entrevistados que são alunos de classe de alfabetização, na idade adulta. Acrescente-se ao fato de que a terminologia ora utilizada está de acordo com os anos noventa, pois atualmente fala-se em ensino fundamental e médio.

De acordo com informações do próprio D & G, o material foi coletado através de entrevista e o informante já sabe, de antemão, quais são os cinco itens que irá abordar. Tanto na fala como na escrita, ele sabe também a finalidade da coleta, e qual a destinação acadêmica e social da mesma. Para alcançarem-se os resultados obtidos, no que diz respeito às amostras adotaram-se os seguintes procedimentos:

- . esclarecer o informante sobre a finalidade da coleta: o projeto de pesquisa e sua destinação acadêmica;
- . obter do informante a concordância em participar da entrevista, resguardando-se o anonimato deste através do uso de somente seu primeiro nome;
- . orientar o informante a respeito dos temas e questões que seriam propostos no depoimento, bem como os canais (oral e escrito) de sua expressão;
- . ser preciso e explícito quanto ao tipo de texto a ser coletado:
 - . narrativa de experiência pessoal: conte uma história que tenha ocorrido com você que tenha sido interessante, triste ou alegre.
 - . narrativa recontada: conte uma história, que tenha ocorrido com alguém que você conheça, que tenha sido interessante, triste ou alegre.
- Solicitamos, para este tipo de texto, que fossem evitados comandos do tipo conte alguma coisa, assim como narrados filmes ou novelas que o informante tivesse visto;
 - . descrição de local: descreva, diga como é o lugar onde você mais gosta de ficar, passear ou brincar;
 - . relato de procedimento: você sabe fazer alguma coisa? o quê? conte como se faz isto.
 - . relato de opinião: procedimentos que variaram conforme a série do aluno entrevistado[grifo meu]. (D & G, 1995, p.6)

Assim, a partir de dados escritos do *Corpus D & G*, fez-se teste dos resultados e proposições através do paralelo entre as funções sintáticas do *lhe* e os dez critérios elencados por Hopper e Thompson (1980). Em seguida, selecionaram-se narrativas escritas em que havia pronome *lhe*, com o intuito de verificar-se a possibilidade de coincidência, mesmo que parcial, dos resultados obtidos no paralelo criado entre as funções sintáticas do pronome *lhe versus os* dez critérios, nas narrativas do *corpus* do D& G.

4 - ANÁLISES E RESULTADOS

O *corpus* CETENFolha apresenta cerca de 24 milhões de palavras, compondo, aproximadamente, 340.947 (trezentos e quarenta mil e novecentos e quarenta e sete) extratos, dos quais selecionaram-se 1050 ocorrências do pronome *lhe* para serem analisadas sintaticamente (conforme procedimentos descritos no capítulo três, seção 3.2). É a partir do resultado destas análises que se inicia o percurso de observação sobre o pronome *lhe*, em texto escrito, na busca de sinalizar sua função textual-discursiva.

Assim, verificando-se a função sintática exercida pelo pronome *lhe*: objeto indireto, adjunto adnominal e complemento nominal²², em cada uma das 1050 ocorrências, chegou-se a determinado resultado expresso através dos quadros 8 e 9, que servem para justificar as associações cabíveis entre as ocorrências analisadas e os conceitos de marcação e protótipo. Vejam-se os quadros:

Quadro 6

Funções sintáticas do pronome *lhe* nos trechos analisados

Cetem-Público & Nilc-São Carlos	Objeto indireto	Outras funções (quadro 9)
Total: 1050	867 (82%)	192 (18%)

Apreciando-se o resultado do quadro, constata-se que o pronome *lhe* tem na função de objeto indireto sua ocorrência mais comum (82%), enquanto as outras funções desempenháveis pelo pronome *lhe* (18%) são sensivelmente menos presentes.

Alguns exemplos do *corpus*, com pronome *lhe* objeto indireto (seguidos das respectivas tabelas de transitividade):

[1]- “Durante esse período, o embrião desenvolve-se dentro do organismo materno, que **lhe** garante os suprimentos alimentares e de oxigênio essenciais à sua formação”. (par 410)

Critérios	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	-
3. Aspecto do verbo	+
4. Punctualidade do verbo	-
5. Intencionalidade do Sujeito	+
6. Polaridade da oração	+
7. Modalidade da oração	+
8. Agentividade do sujeito	+
9. afetamento do objeto	-
10. individuação do objeto	+

[10]- “Segundo Hildebrando, Dinho sempre **lhe** dizia que o sucesso só subia à cabeça de trouxa”. (par 8841)

Critérios	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	-
3. Aspecto do verbo	+
4. Punctualidade do verbo	-
5. Intencionalidade do Sujeito	+
6. Polaridade da oração	+
7. Modalidade da oração	+
8. Agentividade do sujeito	+
9. afetamento do objeto	-
10. individuação do objeto	+

²² Vale informar que esta análise foi feita sob a égide da gramática tradicional que prevê as categorias: objeto indireto, adjunto adnominal e complemento nominal como possibilidades gramaticais do pronome em questão (capítulo três, seção 3.1).

Quadro 7

Outras funções do pronome *lhe*

Cetem-Público & Nilc-São Carlos	Objeto direto	Complemento nominal	Adjunto adnominal
Total: 192	9 (4%)	104 (54%)	70 (42 %)

Alguns exemplos do *corpus*:

[40] Que ninguém ousasse **lhe** contradizer, ele dispunha de exemplos que iam das chanchadas até os filmes do Nelson Pereira dos Santos, de Cinco vezes favela, do CPC da Une até A grande cidade, de Cacá Diegues, ou Esse Rio que eu amo, de Christensen. (par 18813)

Objeto direto

Critérios	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	-
3. Aspecto do verbo	-
4. Punctualidade do verbo	-
5. Intencionalidade do Sujeito	+
6. Polaridade da oração	+
7. Modalidade da oração	+
8. Agentividade do sujeito	-
9. afetamento do objeto	-
10. individuação do objeto	+

[27]- "Segundo António Lopes, para além do Governo se deve preocupar com o pagamento da dívida que **lhe** diz respeito, podia ter em consideração que uma grande empresa, que empregue muitos trabalhadores e que por essa via alivie o sistema, não devia ter exactamente os mesmos encargos que as «empresas de capital intensivo», que produzem enormes lucros especulativos mas que criam poucos postos de trabalho" (Ext 1825- pol, 96a).

Complemento nominal

Critérios	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	-
3. Aspecto do verbo	-
4. Punctualidade do verbo	-
5. Intencionalidade do Sujeito	-
6. Polaridade da oração	+
7. Modalidade da oração	+
8. Agentividade do sujeito	-
9. afetamento do objeto	-
10. individuação do objeto	-

[15]- "A entrada para a cavalaria se fazia por cerimônia especial: o senhor concedia arma ao jovem e **lhe** batia na nuca com a palma da mão para demonstrar que o cavaleiro seria capaz de resistir aos golpes do inimigo". (par 1277)

Adjunto adnominal

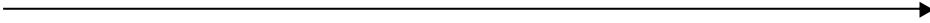
Critérios	Transitividade
1. Participantes	+
2. Cinese	+
3. Aspecto do verbo	-
4. Punctualidade do verbo	-
5. Intencionalidade do Sujeito	+
6. Polaridade da oração	+
7. Modalidade da oração	+
8. Agentividade do sujeito	+
9. afetamento do objeto	-
10. individuação do objeto	-

Em seguida, por meio do quadro 8, pode-se verificar que, dos 18% de ocorrências distintas de objeto indireto, as funções sintáticas complemento nominal (54%) e adjunto adnominal (42%) representam quase que a totalidade das ocorrências (96%) das funções diferentes de objeto direto. Neste sentido, tais funções desempenhadas pelo pronome *lhe* são mais produtivas se comparadas à função de objeto direto, que é pouco usada (4%), confirmando que o caminho do *lheísmo*²³ na modalidade escrita do português, provavelmente levará algum tempo para se estabelecer em termos de uso. Por esta razão decidiu-se desprezar esta possibilidade funcional do *lhe*, na etapa de análise, tendo em vista a inexpressiva quantidade de usos na seleção dos *corpora* observados. No mesmo sentido, vale confirmar que a função de adjunto adverbial²⁴ proposta por alguns autores não teve qualquer ocorrência.

Na mesma direção, das asserções motivadas pelos quadros 7 e 8, propõe-se o quadro 9, demonstrando-se, numa régua de gradação, quais relações podem ser feitas entre a frequência do pronome *lhe* com suas respectivas funções sintáticas e os conceitos de protótipo e marcação.

Quadro 8

Régua de gradação das funções sintáticas do pronome *lhe*

<i>lhe</i>	<i>lhe</i>
objeto indireto	complemento nominal adjunto adnominal
	
Forma/Função	Forma/função
Prototípica	Marcada
Não - marcada	

²³ Conforme apresentado no capítulo um, seção 1.2.2.2- “Lheísmo”.

²⁴ Conforme apresentado no capítulo um, seção 1.2.2.5 Pronome *lhe* como adjunto adverbial.

Nota-se, pelo quadro 9, um dos vieses que vão constituir as características da função textual-discursiva do pronome *lhe*: o da frequência²⁵. Esta função, por sua vez, aponta para informações já previstas toda vez que se mencionar a função sintática do pronome, a saber: forma/função não-marcada e mais prototípica, correspondente ao pronome *lhe* com função de objeto indireto e, gradualmente, forma mais marcada e menos prototípica, correspondente ao pronome *lhe* com função de complemento nominal e adjunto adnominal.

Admite-se que há uma pequena diferença, em termos de ocorrência, entre complemento nominal e adjunto nominal. Contudo, esta margem de apenas 12% de diferença não é considerada suficiente para colocar tais funções sintáticas em pontos distintos da régua de gradação proposta, embora nos critérios complexidade estrutural e cognitiva isto possa representar sinal de distinção um pouco mais expressivo, especialmente quando se estiver tratando pontualmente dos critérios de transitividade oracional (conforme seção 4.1 teste de transitividade²⁶).

Tais informações evidenciam uma perspectiva diferenciada do pronome em estudo, além de possibilitarem as associações feitas para se chegar à identificação da função textual-discursiva do pronome *lhe*. Ainda sobre os quadros 7, 8 e 9, a partir da análise sintática do pronome *lhe* e da abordagem quantitativa (conforme seção 3.1), podem-se fazer algumas inferências. O pronome *lhe* enquanto objeto indireto tem maior quantidade de ocorrências, o que o torna mais freqüente, aproximando-o da concepção de função prototípica do pronome *lhe*, proposta na seção 2.1, e que se confirma no fato de que a repetição ou freqüência de um item indica um processo de modelagem (Cunha, Oliveira e Votre, 1999, p.91), exemplar de categoria do pronome em estudo. Sob a mesma orientação teórica, pode-se considerá-lo não-marcado, pois é menos complexo em termos cognitivos: sua interpretação se dá, em nossa língua, quase automaticamente, com menor demanda de atenção e tempo de processamento.

Quanto à complexidade estrutural, normalmente a função sintática de objeto indireto é desempenhada por uma expressão de, no mínimo, dois elementos. Diferentemente, no caso do pronome *lhe*, uma única estrutura, logo, menos complexa e mais leve, desempenha a mesma função sintática. Neste sentido, pode-se afirmar que, se comparado às expressões que

²⁵ Conforme princípio da marcação que estabelece três critérios principais para a distinção entre categorias marcadas e não-marcadas: complexidade estrutural, freqüência e complexidade cognitiva. Citados em 2.1 “*Pressupostos fundamentais*”.

²⁶ Quadro 10 e gráficos 1 e 2.

funcionam como objeto indireto com dois ou mais elementos: uma preposição e um substantivo mais pesado (acompanhado ou não de outros elementos), o pronome *lhe* tende a estrutura não-marcada.

Portanto, ratifica-se o fato da menor complexidade do pronome *lhe* quando desempenha a função de objeto indireto, visto que a preposição, embora exista, está implícita²⁷. Desta forma, afirma-se que o pronome *lhe* tem menor complexidade estrutural quando comparado às outras ocorrências de objeto indireto não desempenhadas por este pronome.

Na seção a seguir, após a análise sintática das 1050 ocorrências do pronome *lhe*, são apresentados trechos escritos, retirados dos *corpora*, relacionando-se as funções sintáticas do pronome ao grau de transitividade (verificado em cada trecho), considerando-se a proposta de Hopper e Thompson (1980:251) – os dez critérios – e a *Tabela gradiente de transitividade*²⁸.

4.1 Testes de transitividade

Nesta etapa é apresentada a segunda análise do pronome *lhe*, por meio do teste de grau de transitividade, a partir dos trechos selecionados dos *corpora*, objetivando sustentar a tese de que o pronome *lhe* pode ser analisado sob a perspectiva da transitividade oracional. Desta forma, a principal meta perseguida é demonstrar a atuação do pronome *lhe* no discurso, observando-se sua presença nos trechos a partir de sua função sintática, admitindo-se a função textual-discursiva.

Para facilitar a análise dos resultados, fez-se o teste de cada uma das funções sintáticas analisadas, separadamente, utilizando-se, para determinar o resultado, a *Tabela gradiente de transitividade* (conforme capítulo três, quadro 7).

Destarte, são apresentados trinta e oito trechos das ocorrências analisadas sintaticamente, com exemplos de pronome *lhe* funcionando como objeto indireto, adjunto adnominal e complemento nominal (nesta ordem). Conforme dito anteriormente, cada grupo

²⁷ Sobre isto, vale reproduzir a definição do dicionário de Ferreira (1972) o qual diz que "o *lhe* é pronome pessoal" que equivale a "a ele, a ela (ou a você, ao senhor, a V.S.^a, etc.)". Assim, o pronome *lhe* vale por uma pessoa do discurso, sendo um termo regido por preposição e pertencente ao segundo grupo de pronomes o qual reúne os pronomes pessoais de terceira pessoa. Ainda sobre a preposição, Vilela & Koch (2001) afirmam que há complementos que apresentam uma preposição como marca "a + N" e que estes complementos podem ser anaforizados por *lhe*.

²⁸ Quadro 7 (seção 3.2).

de função sintática será analisado separadamente em três conjuntos de testes distintos. Cada conjunto de trechos, com o pronome *lhe* de mesma função sintática, será analisado, observando-o em concomitância aos resultados auferidos a partir da *Tabela gradiente de transitividade*.

O primeiro conjunto de ocorrências analisado refere-se aos exemplos de objeto indireto e são observados quatorze trechos, conforme listados a seguir:

- [1]- “Durante esse período, o embrião desenvolve-se dentro do organismo materno, que **lhe** garante os suprimentos alimentares e de oxigênio essenciais à sua formação”. (par 410)
- [2]- “Não obstante o seu aspecto não muito delicado, a língua possui, em sua superfície, papilas táteis que **lhe** permitem perceber até a presença de um finíssimo fio de seda”. (par 978)
- [3]- “Se alguém **lhe** perguntar qual o formato da Terra, você não deve ter nenhuma dúvida ao responder que ela redonda (esférica)”. (par 1895)
- [4]- “Quando se destina ao corte, o rebanho recebe um tratamento que **lhe** possibilita engordar em curto espaço de tempo, além de não gastar energia e peso, uma vez que não necessita de longas caminhadas”. (par 3942)
- [5]- “Metheny está acompanhado da banda com a qual fez cerca de 200 shows pelo mundo no ano passado, a mesma do novo CD, disco que **lhe** rendeu o sétimo troféu Grammy da carreira”. (par 7419)
- [6]- “Mas, ele não se espantava com o final que a vida **lhe** reservara: «Sou uma pessoa clichê”. (par 7957)
- [7]- “O estúdio Dreamworks **lhe** encomendou uma comédia que poderá ser dirigida por Spielberg”. (par 8062)
- [8]- “«Aqui tem de tudo», **lhe** responderam”. (par 8071)
- [9]- “Cristiane disse que o marido parecia inquieto quando **lhe** telefonou de Piracicaba na última sexta-feira e disse que estaria de volta no domingo para almoçar com a família”. (par 8740)
- [10]- “Segundo Hildebrando, Dinho sempre **lhe** dizia que o sucesso só subia à cabeça de trouxa”. (par 8841)
- [11]- “Durante esses depoimentos, segundo revelou o cabo na Auditoria Militar, ele foi várias vezes agredido pelos fuzileiros e pelos dois capitães **lhe** deram tapas, empurrões e usaram sacos plásticos para asfixiá-lo”. (par 9475)
- [12]- “A caminho do hotel, na Avenida Francisco Bicalho, o sinal fechou e Spike Lee foi abordado por duas crianças que **lhe** pediram dinheiro”. (par 10208)
- [13]- “Passados alguns minutos, ele volta a se dirigir ao túnel e pergunta se alguém já falou com o goleiro, e do túnel **lhe** respondem que o mensageiro foi o massagista Edir”. (par 12846)
- [14]- “Se é esse o seu caso, amigo, eu **lhe** pergunto: você já foi à Bahia?” (par 18814)

De acordo com o capítulo de Procedimentos Metodológicos (seção 3.2), a *Tabela de Análise*, a seguir apresentada, traz os quatorze trechos selecionados que têm pronome *lhe* funcionando como objeto indireto com as indicações para maior ou menor grau de transitividade (a

marcação de “ + ” e “ - ” indica presença ou ausência, respectivamente, do critério de transitividade).

Tabela de análise 3

Objeto indireto

Ex.	Partic.	Cinese	Aspecto do verbo	Punctualidade do verbo	Inten. do Sujeito	Polaridade da Oração	Mod. da oração	Agentividade do sujeito	Afet. do objeto	Indiv. do objeto	Total
1	+	-	-	-	+	+	+	+	-	+	06
2	+	-	-	-	+	+	+	+	-	+	06
3	+	-	-	-	+	+	-	+	-	+	05
4	+	-	-	-	+	+	+	-	+	+	06
5	+	-	+	+	-	+	+	-	-	+	06
6	+	-	+	-	-	+	+	-	-	+	05
7	+	-	+	-	+	+	+	+	-	+	07
8	+	-	+	-	+	+	+	+	-	+	07
9	+	-	+	-	+	+	+	+	-	+	07
10	+	-	+	-	+	+	+	+	-	+	07
11	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	10
12	+	-	+	-	+	+	+	+	-	+	07
13	+	-	-	-	+	+	+	+	-	+	06
14	+	-	-	-	+	+	+	+	-	+	06
Total	10	01	08	02	08	10	09	07	02	10	

A partir da tabela, pode-se afirmar que, no que tange ao pronome *lhe* com função de objeto indireto e a indicação de cada critério (observados verticalmente):

- 1- há mais de um participante em todos os exemplos elencados, além do predomínio da presença de um objeto individuado. Situação que confirma a tendência para transitividade;
- 2- quanto ao aspecto verbal, normalmente a situação já está finalizada;
- 3- do mesmo modo, a intenção explícita do sujeito é predominante.

Observando-se a tabela, horizontalmente, pode-se afirmar que:

- 1- a presença dos critérios, conforme tabela gradiente de transitividade, oscila de média a alta;
- 2- conforme exemplos [1], [2], [4], [5], [13] e [14] pode-se afirmar que em todos os trechos o pronome *lhe* participa de um ambiente textual-discursivo de transitividade média, considerando-se que em todos os exemplos verifica-se a presença de seis critérios para transitividade. Vale acrescentar que se compreende esta análise sob um prisma gradiente que coincide com a visão funcionalista da linguagem: em processo;
- 3- conforme exemplos [3] e [6], tem-se trechos com a presença de cinco critérios para transitividade, diferente dos exemplos citados no item anterior, em que há seis critérios para

cada trecho selecionado. Contudo, esta diferença não coloca os exemplos [3] e [6] em um grupo diferente dos exemplos do item dois. Afinal, seguindo-se a *Tabela gradiente de transitividade* seja com seis, seja com cinco critérios, em ambos os casos observa-se grau médio de transitividade. Isto equivale dizer que o pronome *lhe* presente em cada um dos oito trechos analisados participa de um ambiente de média transitividade;

4- No exemplo [7], observa-se que a confirmação de sete critérios mostra que o pronome *lhe* participa de um ambiente textual-discursivo de transitividade alta, diferente dos outros trechos observados no item dois e três;

5- Por meio dos exemplos [8], [9], [10] e [12], confirma-se, também, transitividade alta (sete critérios). Isto indica que o pronome *lhe* nestes trechos atua em ambiente de alta transitividade oracional;

6- A partir do exemplo [11] em paralelo com a *Tabela gradiente*, constata-se alto grau de transitividade.

Enfim, considerados os quatorze exemplos, é possível a afirmação de que o pronome *lhe* com função de objeto indireto predomina para trechos que vão de média a muito alta transitividade oracional, o que significa dizer que o pronome *lhe* com esta função sintática ocorre num contexto lingüístico mais compatível com figura (o essencial, o principal, o central) do que com fundo (o acessório, o detalhe, o secundário)²⁹.

Depois de avaliados os trechos com a presença do pronome *lhe* com função de objeto indireto, é observado o segundo conjunto de ocorrências que se refere aos dez trechos com exemplos de pronome *lhe* funcionando como adjunto adnominal:

[15]- “A entrada para a cavalaria se fazia por cerimônia especial: o senhor concedia arma ao jovem e **lhe** batia na nuca com a palma da mão para demonstrar que o cavaleiro seria capaz de resistir aos golpes do inimigo”. (par 1277)

[16]- “Não **lhe** passa pela cabeça gravar um disco ao lado desses brasileiros?” (par 8883)

[17]- “Aguardando o benefício do indulto de Natal, que recentemente permitiu que outro bicheiro, Luisinho Drummond, ganhasse a liberdade, Castor sabe que o litígio com a ex-mulher pode **lhe** custar a liberdade”. (par 11067)

[18]- “Ele desmentiu a versão de Emanuel, de que o tiro que **lhe** acertou o rosto foi acidental, causado por um solavanco”. (par 9854)

[19]- “Partia para a briga sempre que alguém **lhe** atirava na cara a lembrança de seu olho cego”. (par 15725)

[20]- “O cara de cachorro está contratando estes dois para que **lhe** seqüestrem a própria mulher”. (par 16377)

²⁹ Soares, 2000.

[21]- "Ouve, submisso, o sogro **lhe** jogar na cara que é um inútil e deixa a vida seguir". (par 16377)

[22]- "Minha mãe apalpava-**lhe** o coração, revolvia-**lhe** os olhos, e o meu nome era entre ambos como a senha da vida futura." (Assis, Machado de. OC, I, 813).

[23]- "E, por que não apontar também, o mal falado Instituto de Previdência do Congresso cuja extinção estava na proposta original e a respeito da qual até agora há apenas a promessa vaga de um projeto de lei que **lhe** defina o destino". (par 20234)

[24]- "É verdade que os métodos não **lhe** abrilhantam a biografia". (par 21253)

Em seguida, são apresentados os testes propriamente ditos, sobre cada um dos dez trechos selecionados, que tem pronome *lhe* funcionando como adjunto adnominal:

Tabela de análise 4

Adjunto Adnominal

Ex.	Partic.	Cinese	Aspecto do verbo	Punctualidade do verbo	Inten.do Sujeito	Polaridade da oração	Mod. da oração	Agentividade do sujeito	Afet. do objeto	Indiv. do objeto	Total
15	+	+	-	-	+	+	+	+	-	-	06
16	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	02
17	-	-	-	-	-	+	+	+	-	-	03
18	-	+	+	+	-	+	-	-	+	+	06
19	-	+	-	-	+	+	+	+	-	-	05
20	+	-	-	-	-	+	+	+	+	+	07
21	-	-	-	+	+	+	+	+	-	-	05
22	-	-	+	+	+	+	-	+	-	+	06
23	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	03
24	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	02
Total	02	03	02	03	05	08	08	06	02	05	

A partir da tabela, verifica-se que, no que tange ao pronome *lhe* com função de adjunto adnominal e a indicação de cada critério (observados verticalmente):

1- a tabela mostra, observada isoladamente, uma oscilação e/ou variação da presença de critérios. Há ocorrência de todos os critérios, considerados cada exemplo, aliás, não há sequer um critério que tenha deixado de ter sinal (+) para transitividade. Todavia, isto não foi suficiente para caracterizar-se o desempenho dos trechos, demonstrando, inclusive que o pronome *lhe* (adjunto adnominal) presente em tais trechos atua num ambiente híbrido, sem uma clara direção para alta ou baixa transitividade.

Observando-se (horizontalmente) a presença dos critérios a partir da tabela de análise, pode-se afirmar que:

1- A partir do exemplo [15], confirmam-se seis critérios, situação indicativa de que o pronome *lhe* participa de um ambiente textual-discursivo de transitividade média. A título de se estabelecer relação entre as análises, convém salientar que a quantidade de critérios neste exemplo coincide com os exemplos de *lhe* objeto indireto (conforme exemplos [1], [2], [4], [5], [13], [14]);

2- Nos exemplos [19] e [21] nota-se transitividade média, no entanto, com a presença de cinco critérios e não seis como identificado nos exemplos [18], [20] e [22].

Neste ponto da análise, poder-se-ia afirmar que tanto o pronome *lhe* adjunto adnominal quanto o objeto indireto participam do mesmo ambiente de transitividade. Esta coincidência de grau de transitividade para as duas ocorrências de pronome *lhe* seria suficiente para indicar algum conflito, não fosse o fato de não haver exemplos de ambiente de alta transitividade para as ocorrências do pronome *lhe* adjunto adnominal, o que é facilmente perceptível na tabela de pronome *lhe* funcionando como objeto indireto.

A propósito, enquanto o pronome *lhe* objeto indireto participa de ambiente de média a alta transitividade, o pronome *lhe* adjunto adnominal, em direção oposta, participa de ambiente de transitividade que vai de média a baixa.

Por isto, após esta análise do pronome *lhe*, enquanto adjunto adnominal, afirma-se que sua ocorrência se dá num ambiente textual de média a baixa transitividade. Assim, nestes casos, a função de adjunto adnominal do pronome *lhe* participa de um nível de relevância discursiva muito mais voltado para fundidade do que para figuricidade, confirmado pelo grau de transitividade presente nos trechos analisados.

Na construção da caracterização da forma *lhe* com a função de adjunto adnominal acrescenta-se o fato de ser mais complexa, no que se refere a sua relação com o verbo, que é mais tênue, se comparada com a de objeto indireto, por exemplo. Também é maior a complexidade em termos cognitivos, por ser uma função que necessita de mais dados para se construir seu sentido, isto é, a paráfrase do *lhe* como adjunto adnominal que "equivale" a, por exemplo, "dele" ou "dela", possessivos³⁰. Portanto, o *lhe* adjunto adnominal é mais complexo do que o *lhe* objeto indireto, em termos de complexidade cognitiva.

³⁰ Conforme capítulo um, seção 1.2.2.4- O *lhe* Adjunto Adnominal.

Seguindo a proposta da seção, apresenta-se, neste ponto, o conjunto de quatorze trechos com exemplos de pronome *lhe* funcionando como complemento nominal:

[25]- "Bernd é um cidadão alemão e, assim que **lhe** foi possível, viajou na limusine à prova de balas do embaixador alemão até ao aeroporto onde o aguardava um jacto privado" (Ext **1230** pol,)

[26]- "Que a posição do Vaticano possa ser entendida deste modo por um intelectual desta craveira - sobretudo a ideia de um malvado voluntarismo de Deus que **lhe** está subjacente - deveria fazer refletir os argumentadores oficiais da doutrina da Igreja".(Ext **282** -nd, 94b).

[27]- "Segundo António Lopes, para além do Governo se deve preocupar com o pagamento da dívida que **lhe** diz respeito, podia ter em consideração que uma grande empresa, que empregue muitos trabalhadores e que por essa via alivie o sistema, não devia ter exactamente os mesmos encargos que as «empresas de capital intensivo», que produzem enormes lucros especulativos mas que criam poucos postos de trabalho" (Ext **1825**- pol, 96a).

[28]- "Os que **lhe** são próximos dizem que a insistência em apertar a mão a todos os que lha estendem, por cima da muralha de guarda-costas, e um genuíno desejo de contacto humano são a causa dos atrasos. (Ext **1421** -pol, 94a).

[29]- "Mais tarde, ao chegar ao útero, implanta-se no endométrio, de cujas células passa a retirar os alimentos que **lhe** são necessários" (par 411)

[30]- "No segundo trimestre, se a gravidez evoluir normalmente, por volta do quarto mês a mulher sentirá os movimentos fetais, experiência que **lhe** será muito gratificante" (par 421).

[31]- "Um controle estatístico verifica qual a relação entre consultas e solicitações de exames subsidiários, mas isso não é feito com o objetivo de cercear a liberdade de qualquer médico em solicitar os exames que **lhe** pareçam necessários, mas visa tão-somente a estabelecer melhores padrões de atendimento". (par 41231).

[32]- "Menon havia dito que a noção de virtude **lhe** era familiar: «Não há (diz ele) dificuldade de minha parte para falar sobre isso»". (par 1437)

[33]- "Nelson Rodrigues, acompanhando as filmagens de Bonitinha, mas ordinária, me repetia, entre uma baforada e outra do cigarro que **lhe** era proibido, que o bom ator tinha que ser burro".(par 14562).

[34]- "Discretamente, o presidente Fernando Henrique vem estimulando o trabalho de um grupo especial de estudos, sobre um conjunto de problemas brasileiros, que **lhe** poderá ser útil não só neste governo, mas principalmente se houver um próximo".(par 14940).

[35]- "O Flamengo **lhe** é tão estranho quanto o Vasco da Gama".(par 17209).

[36]- "Vivíamos então no Brasil -- e vivemos ainda -- sob o império das patrulhas ideológicas, fenômeno que não **lhe** é estranho: um homem pensa com a própria cabeça e logo se vê entre dois fogos".(par 39004)

[37]- "Pretendia apenas pesquisar a doença presente da Europa e determinar, caso **lhe** fosse possível, os remédios a aplicar".(par 39197)

[38]- "(...) é preciso dizer que a mulher se descative de uma dependência que **lhe** é mortal que não lhe deixa muita vez outra alternativa entre a miséria e a devassidão." (par 40326)

Em seguida, apresenta-se a tabela de análise:

Tabela de análise 5

Complemento nominal

Ex.	Partic.	Cinese	Aspecto do verbo	Punctualidade do verbo	Inten.do Sujeito	Polaridade da oração	Mod. da oração	Agentividade do sujeito	Afet. do objeto	Indiv. do objeto	Total
25	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-	06
26	+	-	-	+	+	+	-	-	-	-	04
27	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	03
28	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	03
29	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	03
30	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	03
31	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	03
32	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	03
33	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	02
34	-	-	-	-	+	+	+	-	-	-	03
35	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	01
36	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	02
37	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	02
38	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	02
Total	07	00	02	02	03	08	09	01	00	00	

A partir da tabela, confirma-se que, no que tange ao pronome *lhe* com função de complemento nominal e a indicação de cada critério (observados verticalmente):

1- Vê-se a queda substancial da recorrência dos critérios “participante”, “aspecto do verbo”, “intenção do sujeito” e individualização do objeto”(opostamente ao que ocorre na tabela de análise do objeto indireto), confirmando a tendência para baixa transitividade.

Observando-se a tabela, horizontalmente:

1- no exemplo [25], há seis critérios, o que mostra o pronome *lhe* participando de um ambiente textual-discursivo de transitividade média. Indicação de que, numa primeira análise, o pronome *lhe*, funcionando como complemento nominal, ocorreria em ambiente de média transitividade. Contudo, este foi o único exemplo, do conjunto de trechos selecionados, que teve tal comportamento. Veja-se o exemplo [26] que é trecho com baixa transitividade e não média, diferente do que ocorre no exemplo [25];

2- nos exemplos de [27] a [32], confirma-se que o pronome *lhe* complemento nominal ocorre em ambiente de baixa transitividade;

3- o mesmo é verificado nos exemplos [33] e [34], embora nestes casos haja apenas a presença de dois critérios, indicando que o pronome *lhe* participa de um ambiente textual-discursivo de transitividade muito baixa;

4- conforme exemplos [36], [37] e [38], verifica-se muito baixa transitividade (dois critérios) para o ambiente textual-discursivo em que ocorre o pronome *lhe* com função sintática de complemento nominal;

5- no exemplo [35], apenas um critério é verificado, comprovando que o pronome *lhe* está num ambiente textual-discursivo de transitividade muito baixa. Sobre isto vale uma consideração: embora numa visão mais tradicional avalie-se o complemento nominal como função essencial dentro da oração, conforme dito na seção 1.2.2.3: “por conta da participação no sistema de transitividade, a tradição gramatical confere ao complemento nominal o status de *termo integrante*, ao lado dos complementos verbais, pois faz parte da oração, sendo elemento não dispensável”, em termos de transitividade oracional, o pronome *lhe* com função de complemento nominal aparece em um ambiente de baixa a muito baixa transitividade, o que significa dizer que o mesmo está predominantemente presente num plano discursivo de fundo e não de figura, o que comprova uma possibilidade diferente de se conceber o estudo da função sintática.

Desta feita, considerando-se o conjunto de quatorze trechos com o pronome *lhe* funcionando como complemento nominal, verifica-se que há o predomínio de ambiente de baixa transitividade para a ocorrência da forma *lhe* com esta função sintática.

Quanto à complexidade cognitiva, o complemento nominal tem comportamento semelhante ao do pronome *lhe* objeto indireto, logo menos complexo que o pronome *lhe* adjunto adnominal.

Reafirma-se que em termos de ocorrência a distinção entre o *lhe* complemento nominal e adjunto adnominal é considerada pequena, mas que ora se estabelece quando se trata de complexidade cognitiva e participação no ambiente discursivo.

A título de comparação deste conjunto de ocorrências, propõe-se o quadro 10 e o gráfico 1, a seguir:

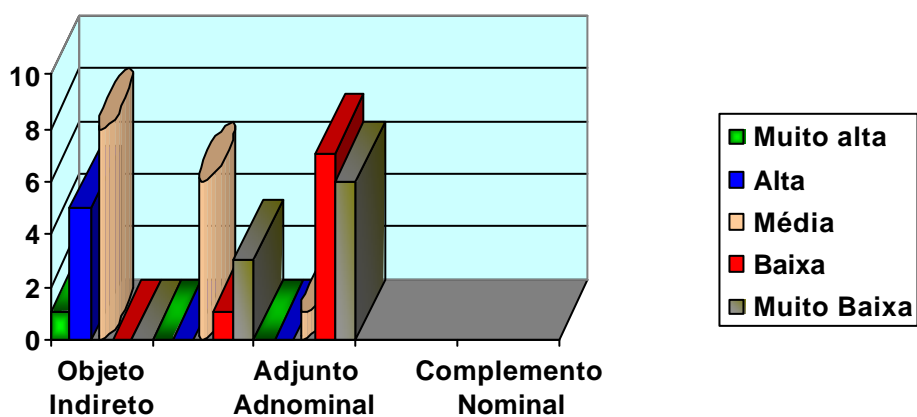
Quadro 9

Funções sintáticas *versus* grau de transitividade

Pronome <i>lhe</i>			
Funções sintáticas	Objeto indireto	Adjunto adnominal	Complemento nominal
Ambiente textual-discursivo predominante	de médio a alto grau de transitividade	de médio a baixo grau de transitividade	baixo grau de transitividade
Resultado dos textos analisados (a partir da tabela gradiente de transitividade)	Muito Alta 1	Muito Alta 0	Muito Alta 0
	Alta 5	Alta 0	Alta 0
	Média 8	Média 6	Média 1
	Baixa 0	Baixa 1	Baixa 7
	Muito baixa 0	Muito baixa 3	Muito baixa 6

- **Gráfico 1**

Funções sintáticas *versus* grau de transitividade:



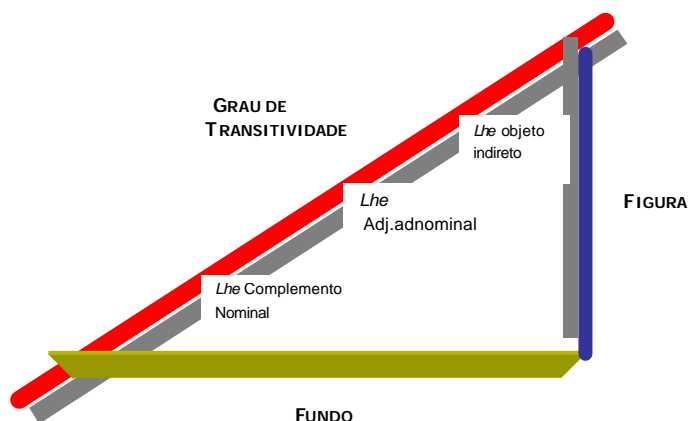
Neste sentido, a partir da reflexão sobre os resultados alcançados, expressos objetivamente no Quadro 10 e no Gráfico 1, por meio da análise de todos os trechos, é possível estabelecer-se a relação do pronome *lhe* e a transitividade oracional. Para isto é suficiente que se leve em conta a ocorrência deste pronome, nos textos escritos, em relação aos planos discursivos, sobretudo na relação que vai da função sintática suscitada pela concepção de transitividade da gramática tradicional à perspectiva oracional de transitividade em direção ao relevo discursivo³¹.

Portanto, confirma-se que o pronome *lhe* com função de objeto indireto aparece em um contexto de média a alta transitividade, é mais recorrente em posição central, isto é, como figura. Por outro lado, o pronome *lhe* funcionando como adjunto adnominal tende a aparecer nas áreas menos centrais do discurso, participando de um ambiente discursivo voltado mais para fundidade do que para figuricidade. O mesmo ocorre, inclusive de forma mais acentuada, com o pronome *lhe* em função de complemento nominal.

Destas afirmações concebidas a partir das verificações realizadas, apresenta-se o gráfico sinóptico a seguir:

Gráfico 2

Funções sintáticas do pronome *lhe* e os planos do discurso (figura e fundo)



³¹ Conforme capítulo 2, seção 2.1.2: *Planos do discurso: figura e fundo*.

Confirma-se a tese de que o pronome *lhe* tem função textual-discursiva, ao participar da configuração dos planos de relevância, de acordo com papel sintático que desempenha.

Com o mesmo intento, na próxima seção, ampliando o horizonte de observação, propõe-se a análise do *corpus* D&G (Rio de Janeiro, Niterói, Rio Grande do Norte e Juiz de Fora), a partir do entendimento de que o pronome *lhe*, por meio de sua função textual-discursiva, é capaz de indicar os planos do discurso nos textos escritos em que ocorre.

4.2 Análises do *corpus* D&G

Numa última etapa de aplicação de testes, sob uma perspectiva gramatical em função do discurso e vice-versa, será analisada a ocorrência do pronome *lhe* em textos escritos presentes no *corpus* do Grupo Discurso & Gramática.

As amostras trabalhadas são de língua escrita, com informantes do **Rio de Janeiro, Niterói e Rio Grande e Juiz de Fora**. Dos textos escritos, selecionaram-se apenas aqueles do gênero narrativo, conforme capítulo três (seção 3.2). Destas narrativas, foram elencadas apenas aquelas em que havia a presença do pronome *lhe*, conforme demonstrado em cada quadro referente a cada ocorrência do *corpus* respectivo (quadros 11, 12, 13 e 14):

Quadro 10

Ocorrências do pronome *lhe* no *corpus* D&G Rio de Janeiro

Conteúdo na modalidade escrita		
Quantidade total de textos	Quantidade de ocorrências do pronome lhe	Ocorrência com funções previstas na gramática tradicional ³²
93	10	7

A seguir apresentam-se as narrativas selecionadas, integralmente reproduzidas, constando em destaque o pronome *lhe* para identificação mais efetiva do mesmo, e no fim de cada período, também em destaque, colocou-se a função sintática por ele desempenhada.

³² O pronome *lhe* pode ter função de objeto direto que é uma função não prevista na gramática tradicional do português, por isto, considerando-se que esta possibilidade foi desprezada na pesquisa, decidiu-se não apresentá-la como *corpus* em análise. Todavia, a título de demonstração, a seguir eis trecho: Narrativa recontada: “hum dia a meu colega foi fazer barra na praia e 6 galhos da arvore estava peso na barra e no galho tinha uma colmeia e ele foi faser a primeira bara e veio uma abelha rainha e **lhe** ficou [grifo meu: *lhe* picou] ele foi asunda para casa e pasou alcoo nas mão ele ficava todo inflado. **Objeto direto**.”

1- Narrativa recontada

Informante 12: Dario (masculino, 20 anos). Coleta oral-11/93 (escrita sem registro).

Isto aconteceu com uma amiga minha. Certo dia uma amiga minha pegou sua irmã e foi fazer umas compras na Tijuca. Pegaram o onibus e sentaram-se no banco de tras. O onibus corria normalmente e a certa altura sentou um homem ao seu lado. A minha amiga viu 2 lugares na frente e abriu a bolsa para pegar o dinheiro da passagem, até que o homem em voz baixa chamou a sua atenção, mostrou-lhe uma pequena arma e disse para ela passar para ele, o dinheiro, relógio e pulseira. **(Objeto indireto)** Ela não sabe como fez, mas olhou para ele e bem alto berrou: Esta amarrado, em nome de Jesus! Pegou a mão da irmã, passaram a roleta, não pagaram e pediram ao motorista que parasse, saltaram e deixaram todos sem entender nada, até o ladrão. Isto em questão de segundos.

2- Narrativa recontada

Informante 14: Flavia (feminino, 19 anos). Coleta oral - 11/93 (escrita sem registro)

Descrever uma estória que alguém tenha contado para mim.

Um amigo meu, contou-me aqui mesmo no colégio, que ao descer do ônibus, muito cheio por sinal, foi empurrando por outras pessoas ao fim do qual encostou em uma mulher negra, que aparentava uns trinta e cinco anos, foi aí que essa mulher fez um escândalo enorme dentro do ônibus, por achar que esse meu amigo (Alexandre) estava esfregando-se em sua nadegas, ou seja, como se diz na gíria “tirando um sarro nela” o meu amigo achou interessante, por se tratar de uma mulher feia e que não despertava-lhe atenção, foi aí que ele falou: **(Objeto indireto)** - “Pô, Fábio, se ainda fosse uma menininha bonitinha ! agora com um canhão daquele!

3- Narrativa recontada

Informante 14: Flavia (feminino, 19 anos). Coleta oral – 11/93 (escrita sem registro)

Descrever uma história que alguém tenha contado para mim. -Meu pai num dia pegou um passageiro no aterro e o moço contou a ele que tinha sido assaltado no ônibus e que os assaltantes levaram o salário de todo, pois ele tinha acabado de receber e obrigaram a ele a saltar do ônibus, ele então pediu meu pai que ultrapassa-se o ônibus, quando o meu pai conseguiu ultrapassar o ônibus ele queria que meu pai solta-se do carro e o ajuda-se a pegar os ladrões, meu pai disse que não ia e ele começou a receber santo dentro do carro, com isso meu pai deu-lhe um tapa e ele caiu para fora do carro, então meu pai pegou e foi embora com o carro. **(Objeto indireto)**

4- Narrativa recontada

Informante 14: Flavia (feminino, 19 anos). Coleta oral – 11/93 (escrita sem registro)

O Heitor Lira é uma escola rígida, os alunos só entram se estiverem com o uniforme completo. Uma das diretoras do Grêmio, estava sem o bolso com o emblema na blusa, e sem a estrelinha, que é uma espécie de broche que os alunos usam para indicar em qual série estudam. Então, ela foi impedida de entrar na escola pelo diretor, que ia lhe dar uma advertência; quando ele foi para a coordenação, a aluna subiu as escadas e foi para sala de aula, depois o diretor foi até ela e a agarrou com força, ela o arranhou. Houve uma ameaça de expulsão, mas ela só levou uma advertência. **(Objeto indireto)**

5- Narrativa de experiência pessoal

Informante 14: Flavia (feminino, 19 anos). Coleta oral – 11/93 (escrita sem registro)

Sábado à noite vinha eu da casa de minha namorada e encontrei uma menina na rua que corria com os sapatos nas mãos. Subíamos a rua lado a lado, pois já era tarde e não havia ninguém na rua. Coisa de cinco minutos de caminhada ela me perguntou que horas eram, eu respondi e aproveitei a deixa para perguntar-**lhe** onde havia um lugar para diversão aquela hora. Por sua vez ela me disse que tinha vontade de ir à cidade alta para encontrar alguns amigos seus, pois havia um baile Funk de rua e o caminho era perigoso para uma menina sozinha. Fui com ela até a cidade alta à pé e conversamos sobre várias coisas inclusive sobre que ela iria lá para encontrar seu namorado e desmanchar com ele. Depois de duas horas escutando Funk no meio daquelas que só sabiam pular e dar o seu grito de guerra, fomos embora, eu a levei em casa e fui dormir. **(Objeto indireto)**

6- Narrativa recontada

Informante 26: Cristiane (feminino, 16 anos). Coleta oral – 03/06/93; escrita – 07/06/93.

A minha colega Amanda me contou que a semana passada a Juçara levou uma suspensão. Nesse dia a turma estava fazendo muita bagunça e a professora de português chamou a diretora para dar uma bronca na turma. Quando a diretora chegou a Juçara ficou rindo dela e disse que ela estava horrível de roxo. A diretora colocou a Juçara para fora de sala e **lhe** deu uma suspensão. Botou para fora outra menina a Michele mas para esta só pediu que a mãe viesse a escola. **(Objeto indireto)**

7- Narrativa de experiência pessoal

Informante 78: Rosilda (feminino, 22 anos). Coleta oral – 19/10/93; escrita – 28/10/93.

Venho por meio dessas linhas para **lhe**³³ contar coisas engrassada que aconteceram comigo... no dia do meu noivado**(Objeto indireto)**. Como todo mundo sabe... antes do noivado tem que existir o namoro... agora foi muito engrassado... foi assim conheci meu namorado em clube de danças... ele era 1 dos componentes do conjunto... que tocava no baile ou melhor ele tocava e cantava nesse conjunto... musical. Bem aí como eu frequentava esse clube... mais nunca tinha uvisto ali tocando nesse clube... esse dia foi o primeiro dia que ele tocou e cantou... nesse clube e depois desse show ele disse que ia continuar tocando e cantando... lá nesse clube. Bom e daí por diante ele começou amepaquerar como toda moça gosta de ser... paquerada aconteceu comigo aí eu gostei mais ainda... sabem porque... ele me agradou muito com seu jeito de ser... educado inteligente etc etc.

Daí começamos o namoro e depois veio o noivado mais como já falei que ele cantava e tocava e por isso ele era muito paquerado pelas garotas. Mas no meio de todas as garotas eu fui a felizarda... ele me escolheu bom depois disso tudo chegou no dia 30 de novembro de 1972... eu fui passear na casa da minha futura sogra aí ele estava em casa... aí ele deu um tempinho e bgo depois ele disse vou dar uma saída mamãe e volto logo tá. Eu fiquei conversando com minha futura sogra e minhas futuras cunhadas... 2 horas depois ele já estava de volta e disse pra mim amor tenho uma surpresa pra você. Aí eu fiquei curiosa à fala que surpresa é essa aí ele veio me amostrar era as alianças aí eu pulei de alegria... muito alegria mesmo era por isso que eu esperava... mas como todo mundo sabe sempre todos

³³ Convém destacar que nesta ocorrência o pronome *lhe* está num ambiente de transitividade menos alta, considerando-se a relação com o a expressão “para contar” que é uma estrutura reduzida de infinito e que indica menos ação.

que tocam em conjunto e muito conhecido... exatamente nessa avenida que ele morou tinha uma das fãz dele... que já tinha o namorado.

Das sete narrativas selecionadas, o pronome *lhe* aparece em todas com função de objeto indireto. Este fato confirma que:

- 1- Esta função é mais freqüente, logo, não-marcada;
- 2- É a função mais prototípica do pronome *lhe*;
- 3- Sua articulação tende a ocorrer em trechos de maior relevância discursiva, articulando informações da figura.

Outrossim, vale relatar um ponto interessante no trajeto de pesquisa. Enquanto eram selecionadas e analisadas as ocorrências do pronome *lhe* em cada texto escrito, observou-se uma ocorrência de pronome *lhe* com função sintática diferente das encontradas nos textos selecionados do corpus D&G, isto é, pronome *lhe* como complemento nominal. Esta ocorrência provocou um impasse momentâneo, pois até então, nas narrativas, o pronome *lhe* encontrado teria função textual-discursiva para alta transitividade, logo, não caberia um *lhe* complemento nominal. Veja-se o texto em questão, a seguir:

Relato de Opinião

Informante 14: Flávia (feminino, 19 anos). Coleta oral – 11/96 (escrita sem registro).

Falar sobre amizade.É uma das coisas mas importante da nossa vida e é importante a ela ter fidelidade, sinceridade, e aceitar através dos amigos as críticas que **lhe** são feitas pois com base nestas nós podemos nos moldar e melhorar p/ nós mesmos e p/ a sociedade.**Complemento nominal.**

De fato, o trecho destacado, embora compusesse uma narrativa, articulava um fragmento de opinião, seqüência tipológica que tem traços lingüísticos com características diferentes das narrativas prototípicas. Assim, era compreensível a presença de uma ocorrência do pronome *lhe* com função de complemento nominal, tendo em vista que nestes casos a função textual-discursiva do pronome *lhe* sinaliza para uma ambiência mais compatível com plano de fundo.

A seguir são apresentados o quadro resumo da quantidade de narrativas em relação ao pronome *lhe*, as narrativas transcritas e as algumas considerações sobre o D & G *corpus* Niterói.

Quadro 11

Ocorrências do pronome *lhe* no *corpus* D&G Niterói.

Conteúdo na modalidade escrita		
Quantidade total de textos	Quantidade de ocorrências do pronome lhe	Ocorrência com funções previstas na gramática tradicional
100	05	05

1- Narrativa recontada

Informante 3: Eliane (feminino, 35 anos).

Certo dia, eu e uma colega de Faculdade, conversávamos sobre alguns problemas existenciais. E em determinado momento da conversa, contou-me que sofreu muito na época em que seus pais estavam se separando, que tinha sido um processo muito doloroso para todos de sua família, e ela nunca soube lidar direito com esse problema.

No decorrer de sua adolescência, ela conheceu e se apaixonou por um menino que morava perto da casa de seu padrinho. E como a vida tem seus percalços, volta e meia, prega uma peça na gente, esse menino veio a falecer sendo vítima de um atropelamento. Parecia que a vida estava **lhe** roubando a melhor parte de sua própria vida.

Adjunto adnominal

Foi quando ela me contou que tentou cortar os pulsos, logo após o acontecido. Fiquei chocadíssima e perguntei-**lhe** mais detalhes sobre o ocorrido. Perguntei-**lhe** se havia tentado cortar os dois pulsos, ela olhou-me com um olhar meio enigmático que eu não consegui decifrá-lo. Disse-me que só havia cortado um dos pulsos e o corte foi de leve.

Senti um grande alívio e, ao mesmo tempo, uma vontade de rir, afinal, graças a Deus, a sua tentativa de suicídio não se configurou. Acabamos rindo e fazendo piadas da “triste” situação. Pedi-**lhe** que nunca mais ousasse repetir a dose.

Nas três ocorrências o pronome *lhe* é objeto indireto

2 - Narrativa recontada

Informante 5: Alex (masculino, 29 anos).

Um amigo meu chamado Marcos foi passar uns dias na casa de sua irmã que mora no Morro do Estado enquanto ela estivesse viajando.

Em um fim de semana, ele estava se arrumando para ir a um baile no morro e resolveu passar um pouco de perfume da sua irmã, já que havia vários vidrinhos coloridos em cima da cômoda.

O único problema é que o Marcos não sente nem o cheiro, nem o sabor das coisas ... E tudo correu bem.

Quando a irmã dela voltou de viagem, ele **lhe** falou que tinha usado um pouco dos seus perfumes e ela estranhou porque havia levado todos os perfumes que tinha.

Quando ele indicou quais eram os frascos de perfume, ela começou a rir muito e disse que não eram perfumes, mas suco em pó que ela colocava nos vidrinhos apenas como enfeite, ou então, para filha dela brincar com as bonecas. **objeto indireto**

Há o predomínio do pronome *lhe* objeto indireto, confirmando-o enquanto parte constituinte de relevo discursivo figura. Por outro lado, embora haja um exemplo de pronome *lhe* adjunto adnominal com características para baixa transitividade, isto não interrompe a associação da função sintática da do pronome *lhe* a sua função textual-discursiva, já que, sob a perspectiva gradiente de transitividade e considerando os resultados verificáveis no quadro 11, este pronome vai de baixa a média transitividade. Assim, o que está em pauta não é a observação isolada de cada pronome, mas a sua participação no texto sob uma ótica gradiente (funcional).

Veja-se o levantamento do *corpus* D&G de **Rio Grande**

Quadro 12

Ocorrências do pronome *lhe* no *corpus* D&G Rio grande

Conteúdo na modalidade escrita		
Quantidade total de textos	Quantidade de ocorrências do pronome lhe	Ocorrência com funções previstas na gramática tradicional
99	06	06

1 -Narrativa recontada

Informante 11: Cristina (feminino, 17 anos). Coleta oral – 27/05/93; escrita – 01/06/93 e 02/06/93.

Isto aconteceu com uma amiga minha. Certo dia uma amiga minha pegou sua irmã e foi fazer umas compras na Tijuca. Pegaram o onibus e sentaram-se no banco de tras. O onibus corria normalmente e a certa altura sentou um homem ao seu lado. A minha amiga viu 2 lugares na frente e abriu a bolsa para pegar o dinheiro da passagem, até que o homem em voz baixa chamou a sua atenção, mostrou-**lhe** uma pequena arma e disse para ela passar para ele, o dinheiro, relógio e pulseira. Ela não sabe como fez, mas olhou para ele e bem alto berrou: Esta amarrado, em nome de Jesus! Pegou a mão da irmã, passaram a roleta, não pagaram e pediram ao motorista que parasse, saltaram e deixaram todos sem entender nada, até o ladrão. Isto em questão de segundos. objeto indireto

2- Narrativa recontada

Informante 18: Márcio (masculino, 16 anos). Coleta oral – 28/04/93; escrita – 29/04/93 e 30/04/93.

Descrever uma história que alguém tenha contado para mim. -Meu pai num dia pegou um passageiro no aterro e o moço contou a ele que tinha sido assaltado no ônibus e que os assaltantes levaram o salário dele todo, pois ele tinha acabado de receber e obrigaram a ele a saltar do ônibus, ele então pediu meu pai que ultrapassa-se o ônibus, quando o meu pai conseguiu ultrapassar o ônibus ele queria que meu pai solta-se do carro e o ajuda-se a pegar os ladrões, meu pai disse que não ia e ele começou a receber santo dentro do carro, com isso meu pai deu-lhe um tapa e ele caiu para fora do carro, então meu pai pegou e foi embora com o carro. **Objeto indireto**

3 - Narrativa recontada

Informante 21: Suzana (feminino, 18 anos). Coleta oral – 11/093 (escrita sem registro).

O Heitor Lira é uma escola rígida, os alunos só entram se estiverem com o uniforme completo.

Uma das diretoras do Grêmio, estava sem o bolso com o emblema na blusa, e sem a estrelinha, que é uma espécie de broche que os alunos usam para indicar em qual séris estudam.

Então, ela foi impedida de entrar na escola pelo diretor, que ia **lhe** dar uma advertência; quando ele foi para a coordenação, a aluna subiu as escadas e foi para sala de aula, depois o diretor foi até ela e a agarrou com força, ela o arranhou. Houve uma ameaça de expulsão, mas ela só levou uma advertência. **Objeto indireto**

4-Narrativa recontada

Informante 24: Yuri (masculino, 18 anos). Coleta oral - 01/05/93; escrita- 03/05/93 e 04/05/93.

A minha colega Amanda me contou que a semana passada a Juçara levou uma suspensão. Nesse dia a turma estava fazendo muita bagunça e a professora de português chamou a diretora para dar uma bronca na turma. Quando a diretora chegou a Juçara ficou rindo dela e disse que ela estava horrível de roxo. A diretora colocou a Juçara para fora de sala e **lhe** deu uma suspensão. Botou para fora outra menina a Michele mas para esta só pediu que a mãe viesse a escola. **Objeto indireto**

5-Narrativa de experiência pessoal

Informante 23: Wagner (masculino, 18 anos). Coleta oral – 11/93 (escrita sem registro).

Sábado à noite vinha eu da casa de minha namorada e encontrei uma menina na rua que corria com os sapatos nas mãos. Subíamos a rua lado a lado, pois já era tarde e não havia ninguém na rua. Coisa de cinco minutos de caminhada ela me perguntou que horas eram, eu respondi e aproveitei a deixa para perguntar-lhe onde havia um lugar para diversão aquela hora. Por sua vez ela me disse que tinha vontade de ir à cidade alta para encontrar alguns amigos seus, pois havia um baile Funk de rua e o caminho era perigoso para uma menina sozinha. Fui com ela até a cidade alta à pé e conversamos sobre várias coisas inclusive sobre que ela iria lá para encontrar seu namorado e desmanchar com ele.

Depois de duas horas escutando Funk no meio daquelas que só sabiam pular e dar o seu grito de guerra, fomos embora, eu a levei em casa e fui dormir. **Objeto indireto**

6-Narrativa de experiência pessoal

Informante 77: Maria Rosa (feminino, 42 anos). Coleta oral – 09/02/94; escrita – 18/02/94.

Venho por meio dessas linhas para lhe contar coisas engrassada que aconteram comigo... no dia do meu noivado. Como todo mundo sabe... antes do noivado tem que existir o namoro... agora foi muito engrassado... foi assim conheci meu namorado em clube de danças... ele era 1 dos componentes do conjunto... que tocava no baile ou melhor ele tocava e cantava nesse conjunto... musical. Bem aí como eu frequentava esse clube... mais nunca tinha uvisto ali tocando nesse clube... esse dia foi o primeiro dia que ele tocou e cantou... nesse clube e depois desse show ele disse que ia continuar tocando e cantando... lá nesse clube. Bom e daí por diante ele começou amepaquerar como toda moça gosta de ser... paquerada aconteceu comigo aí eu gostei mais ainda... sabem porque... ele me agradou muito com seu jeito de ser... educado inteligente etc etc.

Daí começamos o namoro e depois veio o noivado mais como já falei que ele cantava e tocava e por isso ele era muito paquerado pelas garotas. Mas no meio de todas as garotas eu fui a felizarda... ele me escolheu bom depois disso tudo chegou no dia 30 de novembro de 1972... eu fui passear na casa da minha futura sogra aí ele estava em casa... aí ele deu um tempinho e logo depois ele disse vou dar uma saída mamãe e volto logo tá. Eu fiquei conversando com minha futura sogra e minha futuras cunhadas... 2 horas depois ele já estava de volta e disse pra mim amor tenho uma surpresa pra você. Aí eu fiquei curiosa à fala que surpresa é essa aí ele veio me amostrar era as alianças aí eu pulei de alegria... muito alegria mesmo era por isso que eu esperava... mas como todo mundo sabe sempre todos que tocam em conjunto e muito conhecido... esatamente nessa avenida que ele morou tinha uma das fãs dele... que já tinha o namorado.

Ele me pediu licença e disse vou até o portão e rápido... mais aí esse rápido estava ficando demorado... aí eu resolvi ferificar e fui ao chegar lá o que vejo ele nos braços da outra aos beijos quando eu vi... peguei uma vassoura velha desce cabada de vassoura por todos os lados... tanto nela como nele. Aí chegou a noite foi a hora da serimônia teve um pequeno discurso foi colocado as alianças depois veio a comemoração... eu tomei um porre daqueles cheguei a desmaiar aí foi muito engrassado... eu desmaiada mais ainda ouvia quando eu dizia em prantos mamãe será que ela vai morrer... por favor chamem um médico chamem algem que resolva esse problema. Logo depois eu acordei e fiquei perguntando onde estou o ouvi porque vocês estão assim com essas caras... ele respondeu voce nos deu maior susto aí eu comecei a rir e não parei mais. **Objeto indireto**

Seis ocorrências de pronome *lhe* das quais cinco exercem função sintática de objeto indireto, confirmando a perspectiva de que esta função sintática está predominantemente relacionada a ambientes textuais prototipicamente ligados à figura.

Finalmente, veja-se o *corpus* D&G Juiz de Fora.

Quadro 13

Ocorrências do pronome *lhe* no *corpus* D&G Juiz de Fora

Conteúdo na modalidade escrita		
Quantidade total de textos	Quantidade de ocorrências do pronome lhe	Ocorrência com funções previstas na gramática tradicional
95	06	06

1-Narrativa recontada

Informante 1: Alcione (feminino).

Uma das histórias de vida que mais me marcaram foi a do meu pai. Ele nos conta, quando em reuniões de família, dos seus tempos de caminhoneiro. Tempos em que, tendo que viajar por muitas horas, em um caminhão velho, acabava por ter que comer o seu almoço azedado pelo calor, o que acabou por **lhe** trazer problemas digestivos. Hoje, sendo um empresário bem sucedido, guarda com carinho estas lembranças, pois elas **lhe** ensinaram a dar valor a cada conquista e não esquecer as pessoas mais humildes.

Ambas as ocorrências são objeto indireto

2-Narrativa recontada

Informante 3: Ronaldo (feminino).

Rita, a faxineira que trabalha na minha casa, apareceu, semana passada, com a notícia de que seu irmão havia sido vítima de um golpe. O rapaz estava saindo do banco quando foi abordado por um homem que se dizia vencedor do prêmio de uma loteria qualquer. O homem, contudo, não trazia os documentos e não poderia, portanto, retirar o dinheiro. Uma segunda personagem, outro homem, apareceu então, convencendo o irmão de Rita a retirar o prêmio em lugar do sorteado, em troca de uma boa porcentagem; exigia, porém, como forma de garantia, que o rapaz **lhe** deixasse a carteira e todo o seu dinheiro. O irmão de Rita, muito ingenuamente, aceitou a proposta, voltou ao caixa e, não conseguindo retirar o prêmio, que não existia, saiu à procura dos homens, que, como se esperava, haviam desaparecido, levando seu dinheiro e documentos.

Ambas as ocorrências são objeto indireto

3-Narrativa recontada

Informante 4: Silvany (feminino)

Tenho um amigo chamado Enéas e ele contou-me que estava vindo da faculdade em direção a sua casa e quando chegou perto de uma ponte, começou a observar que estava sendo seguido, logo que percebeu isso, ele começou a apertar suas passadas. Quando mais andava depressa, o indivíduo se apressava e desesperando começou a correr, logo que chegou do outro lado da rua ele percebeu q/ o sujeito também correu e acabou se deparando com um outro indivíduo e sendo cercado pelos dois. Um deles colocou um revólver na sua barriga e o outro colocou uma faca no seu pescoço, e dizendo que era um assalto e q/ passasse a carteira e o relógio. Ele ficou tao assustado q/ pensou q/ fosse uma brincadeira e logo um dos marginais apertando o revólver na sua barriga **lhe** disse:” -Você quer ver se e brincadeira”. E levaram dele um relógio e uns trocados.

A sorte dele foi que antes de ir p/ faculdade ele tinha uma grana alta e quase que não pagou a faculdade. Ele disse que foi Deus que fez com que ele pagasse pois estaria entregando aos bandidos toda sua grana, que custa tanto a ganhar.

Ambas as ocorrências são objeto indireto

4-Narrativa recontada

Informante 7: Cíntia (feminino)

Meu sempre me conta uma história de um grande amigo seu. No famoso viaduto das almas um ônibus da viação Útil caiu dentro dele e neste acidente morreram todos. Neste momento este amigo do meu

pai vinha passando e em cima do viaduto ele viu uma mulher que **lhe** pediu para que retirasse seu filho do meio das ferragens. O rapaz desceu. Quando chegou lá embaixo levou um grande susto, a criança estava nos braços daquela moça que **lhe** pediu ajuda e as duas estavam mortas.

Desde este dia este rapaz nunca mais foi o mesmo.

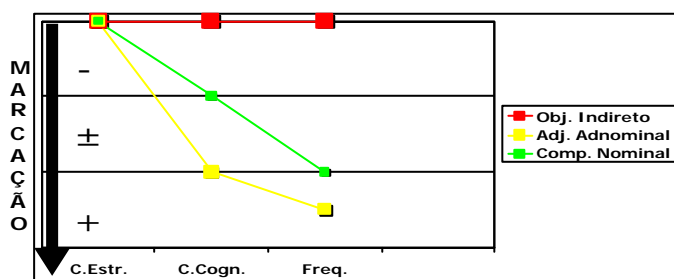
As duas ocorrências são Objeto indireto

Neste *corpus* ocorre algo semelhante que no *corpus* anterior (do Rio Grande), isto é, o pronome *lhe* presente nas ocorrências funciona sintaticamente como objeto indireto.

Este fato, que se repete nos três *corpora* (Rio de Janeiro, Natal e Juiz de Fora) em meio a mais de quatrocentos textos recontados na modalidade escrita, dos quais se verificou cerca de 30 ocorrências de pronome *lhe*, sustenta, de forma bastante convincente, a relação que se pode estabelecer para o estudo do pronome *lhe*: sua função sintática e sua efetiva função textual-discursiva, numa perspectiva que vai da análise sintática da gramática tradicional para uma proposta de cunho discursivo, admitindo-se os princípios de marcação e a noção de protótipo e frequência, utilizados convenientemente de maneira a possibilitar novos diagnósticos ao estudo do pronome em observação. Como resultado, observe-se o gráfico a seguir que traz as funções sintáticas, combinadas aos parâmetros de marcação, que são: complexidade estrutural, cognitiva e frequência, parâmetros discutidos e observados ao longo deste capítulo :

Gráfico 3

Parâmetros de *marcação* do pronome *lhe*



Seguindo a noção tríade de gradação (do menos / - / para o mais marcado / + /, passando pelo mais ou menos marcado / + ou - /) constata-se que o pronome *lhe*, considerada a complexidade estrutural (C.Est.), é o mesmo e possui *status* de menos marcado, pois conforme

já mencionado neste capítulo, o pronome *lhe* é uma única estrutura, menos complexa e mais leve, que traz a preposição implícita dispensando a necessidade de duas estruturas como ocorre normalmente com os abjetos indiretos, adjuntos adnominais indicativos de posse e complementos nominais. Assim, no gráfico, o pronome *lhe* com o papel de quaisquer das três funções sintáticas é menos marcado.

Quanto à complexidade cognitiva (C.Cogn.), certo é que a função de adjunto adnominal é mais complexa, no que se refere a sua relação com o verbo, que é mais tênue, se comparada com a de objeto indireto, por exemplo. Além disto, esta função necessita de mais dados para se construir o sentido - a paráfrase do pronome *lhe* como adjunto adnominal - que "equivale" a, por exemplo, "dele" ou "dela", possessivos³⁴, portanto, o *lhe* adjunto adnominal é mais complexo do que o *lhe* objeto indireto, em termos de complexidade cognitiva. Já o complemento nominal tem comportamento semelhante ao do pronome *lhe* objeto indireto, isto é, menos complexo do que o pronome *lhe* adjunto adnominal, embora haja sutil diferença entre a necessidade de esforço mental, demanda de atenção e tempo de processamento se comparadas entre si (objeto direto e complemento nominal). Por isto, no gráfico 3, o pronome *lhe* objeto indireto é o menos marcado, o complemento nominal o mais ou menos marcado e o adjunto adnominal o mais marcado.

Considerada a noção de que elementos mais freqüentes são menos marcados e elementos menos freqüentes são mais marcados, pode-se afirmar que em termos de freqüência (Freq.), a partir dos quadros 6, 7 e 8, o pronome *lhe* objeto indireto é menos marcado, o complemento nominal mais ou menos marcado e o adjunto adnominal o mais marcado.

Enfim, observados os resultados, o *status* de função sintática prototípica do pronome *lhe* é a função de objeto indireto, por isto foi relativamente previsível confirmar nas narrativas recontadas, do Corpus D&G, a predominância de ocorrências do pronome *lhe* com esta função sintática.

³⁴ Conforme capítulo um, seção 1.2.2.4- O *lhe* Adjunto Adnominal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendida a proposta básica desta pesquisa, que questionou o caminho que separa os estudos sob uma ótica tradicional dos estudos a partir da corrente funcionalista, constata-se a possibilidade efetiva de aproximação da abordagem gramatical propriamente dita e do estudo do discurso de forma concomitante, sem que para isto seja necessário abandonar por completo uma ou outra possibilidade.

É sabido que a gramática tradicional não é espaço para discussões e embates de outra ordem que não seja a normativa, todavia, foi a convicção de se poder verificar uma estrutura sob outro prisma que sustentou nossa discussão. O pronome em estudo pode ser observado de outra maneira, situado no texto escrito, e observado como elemento participante da ação comunicativa. A própria experiência de observação e pesquisa sobre o pronome *lhe* foi importante para que se estabelecesse um rumo a seguir, em busca de encontrar uma possibilidade diversa de se estudar um determinado elemento da língua portuguesa (no caso o pronome *lhe*, embora pudesse ter sido eleito outro pronome).

Deste ponto emerge a função textual-discursiva para um pronome substantivo pessoal oblíquo, confirmando-se que não é possível esgotar apenas no estudo de cunho tradicional as possibilidades das palavras e das combinações que se podem fazer num texto.

A revisão da literatura trouxe os subsídios iniciais para que se apresentassem as funções sintáticas realizáveis pelo pronome *lhe* e se identificassem aquelas suscetíveis às etapas de análise. Neste sentido, a seleção das categorias gramaticais que poderiam ser utilizadas já demonstra o quão parcial é a perspectiva tradicional, no que diz respeito ao estudo do pronome *lhe*: sua função sintática, principalmente no que tange à participação no discurso.

Noutra instância, a investigação do pronome *lhe* a partir de dados em *corpora* eletrônicos e, posteriormente, no *corpus* de um grupo de pesquisa que lida com as questões funcionais da linguagem (D&G) foram capazes de constituir dados suficientes para a confirmação das asserções proposta no trabalho, no âmbito da escrita.

Portanto, para se alcançar o intento almejado, optou-se pela utilização das orientações da gramática tradicional sobre as funções sintáticas do pronome *lhe* (e por conseqüência da transitividade verbal) e pela combinação destas orientações à proposta de transitividade

oracional de Hopper e Thompson (1980). Na mesma direção, a escolha do *corpora* foi decisivo, também, pelo caráter prático que foi emprestado ao trabalho na medida em que as principais hipóteses foram devidamente testadas e comprovadas.

Na mesma medida, a apropriação que se fez do princípio de *marcação* e a noção de *protótipo* também são imprescindíveis, pois percorrem toda a trajetória da concepção do funcionamento do pronome *the*, no nível do texto, defendendo-se a posição de que a estrutura espelha a função³⁵. O pronome *the*, conforme a função sintática que desempenha numa determinada situação textual, faz parte de um ambiente mais ou menos transitivo: é possível a afirmação de que o pronome *the* com função de objeto indireto predomina para a associação desta função sintática a trechos que vão de média a muito alta transitividade oracional, o que significa dizer que tal pronome ocorre num contexto escrito mais compatível com figura; já o pronome *the*, funcionando como adjunto adnominal, ocorre num ambiente textual de média a baixa transitividade, de um nível de relevância discursiva voltado mais para fundidade do que para figuricidade; por fim, para o pronome *the* funcionando como complemento nominal, há o predomínio de ambiente de baixa transitividade (fundo).

Assim, planos de relevância de figura e fundo não surgem por acaso, ao contrário, vêm da associação de que maior grau de transitividade sinaliza situação discursiva diferente daquela com ambiente menos transitivo, no que tange ao plano do discurso. Certamente a escolha do gênero narrativa foi importante para que se confirmasse, por exemplo, que o pronome *the* objeto indireto, participante de ambiente com transitividade de média a alta (figura), coincida com o eixo narrativo, com características prototípicas de figura. Neste sentido, é absolutamente compreensível que o pronome, com tal função sintática, seja predominante neste tipo de texto.

Vale acrescentar, no entanto, que efetivamente foram feitas escolhas numa direção e não em outra para se chegar aos objetivos perseguidos na pesquisa. Isso equivale dizer que a concepção básica do trabalho é a busca por outras possibilidades de se estudar um elemento da língua, seja ele pronome ou não, aceitando-se todos os riscos que possam surgir pela investida em combinar-se aquilo que seria, em tese, incompatível: categorias sintáticas da gramática tradicional e perspectiva funcionalista da linguagem.

³⁵ Conforme, Martelotta (2003, p.20) a língua é vulnerável a pressões internas e externas capazes de determinar a estrutura gramatical. Esta posição confirma a trajetória escolhida para analisar o pronome *the*.

Espera-se que em função dos resultados obtidos neste trabalho indique-se a outros estudiosos algumas pistas que proporcionem investidas na mesma direção: estudo das categorias gramaticais associado ao estudo do discurso, ou seja, que elementos da língua possam ser observados na dinâmica do uso do texto escrito de forma a possibilitar uma observação cada vez mais ajustada ao uso da língua.

É possível que, em termos mais amplos, se proponha o ensino dos conteúdos gramaticais nas escolas sob uma ótica que passe a privilegiar o efeito de um determinado elemento no plano do discurso, objetivando caracterizar o próprio texto de que ele participa e não somente o cumprimento de uma das etapas de análise das estruturas da língua: a análise sintática.

Certo é que não se despreza neste trabalho o conhecimento das categorias gramaticais, ao contrário, acredita-se que este seria o primeiro passo para se começar a entender como os pronomes, por exemplo, podem participar da construção deste ou daquele texto por conta de sua atuação no universo do discurso.

Reafirma-se que, em termos de ocorrência, a distinção entre o pronome *lhe* complemento nominal e adjunto adnominal é considerada pequena, mas que ora se estabelece quando se trata de complexidade cognitiva e participação no ambiente discursivo. Na mesma direção, a afirmação de que a função sintática de objeto indireto é a mais prototípica, sustenta-se não somente por ser a função mais frequente, mas também por ser menos marcada em termos de complexidade estrutural e cognitiva.

Enfim, o empreendimento deste trabalho foi demonstrar que há várias formas (apresentou-se apenas uma), de se olhar, analisar e conceber um elemento lingüístico (o pronome *lhe*), em texto escrito, visando à identificação de uma função não apenas sintática, mas uma função com perspectiva mais discursiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAÇADO, Jussara. *Ordem e Palavras: da linguagem infantil ao português coloquial*. Niteroi: EdUFF, 2003.
- ABREU, E. Santos e TEIXEIRA, J.C Abreu. *Apresentação de trabalhos monográficos de conclusão de curso*. 5 ed. Niterói: EdUFF, 2001.
- AIRES, Rachel & SANTOS, Diana. *Measuring the Web in Portuguese*. Oxford: UK, 2002.
- ALARCOS LLORACH, E. *Gramática de La Lengua Española*. Madrid: Espasa Calpe (Real Academia Española), 1994.
- ALI, Manuel Said. *Gramática histórica da língua portuguesa*. 3 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1964.
- ALMEIDA, N. M. *Gramática metódica da língua portuguesa*. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 1950.
- AZEREDO, José Carlos de. *Fundamentos de gramática do português*. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- _____. *Iniciação a sintaxe do português*. 8 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- BARBOSA, Jeronymo Soares. *Gramática Philosophica da Língua Portuguesa*. 5 ed. Lisboa: Academia Real das Sciencias, 1871.
- BECHARA, Evanildo. Gramática Funcional: Natureza, funções e tarefas. M.H.M.
- NEVES (org.). Descrição do Português II. Publicação do Curso de pós-graduação de língua portuguesa, NO V, n. 1, UNESP – Campus de Araraquara, 1991.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37 ed. ver. Ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2000.
- BLATT, Franz. *Précis de Syntaxe Latine*. Lyon, Paris: IAC, 1952.
- BONETTI, Luana Medeiros. Texto: Reorganizando sua Compreensão. Revista Linguagem em (Dis) curso. CNPq v. 1, p. 273-281 número 1, jul./dez, 2001.
- BONINI, Adair. “Gênero Textual como signolingüístico: os reflexos da tese da arbitrariedade”. *Revista Linguagem em (Dis)curso*. CNPq, V. 1 a 2, Jan./Jun. 2001, p. 1-4.
- BORBA, F.S. *Uma gramática de valências para o português*. São Paulo: Ática, 1996.
- BOLÉO, Manuel de Paiva. *Brasileirismos (Problemas de Método)*. Coimbra Editora, 1943.
- BRUNER, J. *Child's Talk: Learning to Use Language*. New York: Norton, 1983.
- _____. *The Culture of Education*, Cambridge. MA: Harvard University Press, 1996.
- _____. *Toward a Theory of Instruction*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1996.
- BUSSE, Winfried Busse & VILELA, Mário. *Gramática de Valências*. Coimbra: Almedina, 1986.
- CAMARA JR., Joaquim Mattoso. *Estrutura da Língua Portuguesa*. 3 e 7 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1972 e 1976.
- _____. *Dicionário de Lingüística e Gramática*. 13 ed. Petrópolis: Editora vozes, 2004.
- CARVALHO, José Herculano de. *Estudos Lingüísticos*. v. 2. Coimbra: Atlântida, 1969.
- CHARTIER, Roger. *A Aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: UNESP, 1998.
- CLIMENT, M. Bassols de. *Sintaxis Histórica dela lengua latina*. Barcelona: Publicaciones dela Sección de Filologia Latina (Consejo Superior Investigaciones Científicas), 1945.
- CORTAZZI, M. *Narrative analysis*. London: The Falmer Press, 1993.

- COSTA VAL, Maria da Graça. *Redação e Textualidade*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- CROFT, W. *Typology and universals*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- CUNHA, Celso & LINDLEY, Cintra. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- CUNHA, Celso Ferreira da. *Gramática da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro : FAE, 1992.
- DA SILVA, B. C. Dias, SOSSOLOTE, C & ZAVAGLIA, Cláudia, MONTILHA G. et alli. The design of the Brazilian Portuguese machine tractable dictionary for an interlingua sentence generator. *III Encontro para o Processamento Computacional do Português Escrito e Falado (PROPOR'98)*. Porto Alegre, RS, 3-4 de Novembro de 1998, p. 71-78.
- DIAS, Augusto Silva Epiphanyo da. *Sintaxe Histórica Portuguesa*. 4 ed. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1959.
- DUBOIS, Jean. *Dictionnaire de Linguistique*. Paris, Ed. Librairie Larousse (1973), trad. port. Dicionário de Lingüística. São Paulo, Ed. Cultrix, 1991.
- _____. *Dicionário de lingüística*. São Paulo: Cultrix, 1973.
- DUCROT Oswald & TODOROV Tzvetan. *Dicionário Enciclopédico das Ciências da Linguagem*. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 1972.
- ELINOR Ochs & CAPPS Lisa. "Annual Review of Anthropology" *Revista d' Antropolgia*. Los Angeles, V. 25, Out 1996, p. 19-43.
- FARIA, Ernesto. *Gramática Superior de Língua Latina*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário de Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1972.
- FERREIRA, Delson Gonçalves. *Análise sintática: conforme a nomenclatura gramatical brasileira*. 2 ed. Belo Horizonte: Bernardo Alvarez, 1961.
- FERREIRA, L. et alii. *Uma abordagem panorâmica da sintaxe portuguesa*. Gragoatá. V. 9. Niterói: EDUFF, 2000.
- FURTADO DA CUNHA, Maia Angélica, OLIVEIRA, Mariangela Rios e VOTRE, Sebastião. "A interação sincronia/diacronia no estudo da sintaxe". In: *Delta*, vol. 15, n1. São Paulo: Fev/jul, 1999.
- FURTADO da cunha M., M., OLIVEIRA, M. e MARTELOTTA, M. (org.). *Lingüística Funcional: teoria e prática*. Rio de Janeiro: DpeA, 2003.
- FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica, COSTA, Marcos Antonio e CEZARIO, Maria Maura. "Pressupostos teóricos fundamentais". In: *Lingüística funcional teoria e prática*. Rio de Janeiro, DP&A editora – FAPERJ, 2003, p.29.
- FURTADO da Cunha M., SOUZA, Maria Madianeira de. *Transitividade e seus contextos de uso*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- GIVÓN, T. *Syntax: A functional-typological introduction*. Amsterdam: John Benjamins, 1990.v.II.
- _____. *Functionalism in Grammar*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995.
- GÓIS, Carlos. *Sintaxe de Regência*. 4 ed., Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1938.
- _____. *Sintaxe de construção*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paulo de Azevedo & Comp. Ltda, 1945.
- HALLIDAY, M. A. K Estrutura e função da linguagem. In: Lyons, Johr (org.). *Novos horizontes em lingüística*. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1976
- _____. *An introduction to funcional grammar*. New York: Edward Aridd, 1985.

- HAUY, Amini Boainain. *Da Necessidade de uma Gramática-Padrão da Língua Portuguesa*. São Paulo: Editora Ática, 2 ed., 1986.
- HENRIQUES, Claudio Cezar. *Sintaxe Portuguesa para a Língua Culta Contemporânea*. 1ed. RJ: Oficina do Autor, 1997.
- _____. *Sintaxe e Ensino de Língua Portuguesa*. Cadernos da Abf, Rio de Janeiro, v. II, n. 2, p. 98-101, 2004.
- HENRIQUES, Cezar e SIMÕES, Darcília Marindir Pinto (orgs.). *Redação de trabalhos acadêmicos: Teoria e Prática*. 2 ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2003.
- HJELMSLEV, Louis. “La notion de rection”. In: *Essais Linguistiques*. Paris: Ed. Minuit, 1971, p.154-155.
- _____. *Prolégomènes à une théorie du langage*. Paris: Les Éditions de Minuit, 1976.
- HOCKETT, Charles. *Curso de Lingüística Moderna*. Trad. de Jorge Suárez Y Emma Gregores. Buenos Aires: Eudeba, 1971.
- HOPPER, Paul. *Aspect and foregrounding in discourse*. In: GIVÓN, T. *Syntax and Semantics* (V. 12): Discourse and Syntax. New York: Academic Press, 1979.
- _____. *Transitivity and Clause Structure in Conversation*. Amsterdam: Benjamins, 1999. (Inédito).
- HOPPER, Paul & THOMPSON, Sandra. “Transitivity in grammar and discourse”. *Language Journal of the Linguistic Society of America* Baltimore, Md 56, 1980, 251-299.
- HOUAISS, *Dicionário da Língua Portuguesa*. 2ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.
- HUGHES, Diana, MCGILLIVRAY L. Y SCHMIDEK M. *Guide to Narrative Language: Procedures for Assessment*. Eau Claire, WI: Thinking Publications, 1997.
- JOSÉ, Leite de Vasconcelos. *Lições de Filologia Portuguesa*. 3 ed. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1959.
- JOTA, Zélio dos Santos. *Dicionário de lingüística*. Rio de Janeiro: Presença, 1976.
- KARWOSKI, Acir Mário et alli. *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. (orgs.). – 1ed. Ver. E ampliada. – Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
- KOCH, Ingedore G. Villaça. *O Desenvolvimento da Lingüística Textual no Brasil*. DELTA vol.15 special issue. São Paulo: UNICAMP, 1999, p.165-180.
- KURY, Ariano da Gama. *Gramática Objetiva*. Vol 2. São Paulo: editora Atlas, 1986.
- _____. *Novas Lições de Análise Sintática*. SP: Ed.Ática, 1991.
- Labov, W. “The transformation of experience in narrative syntax”. In Labov W. (Ed.) *Language in the inner city*. Philadelphia: University of Penssylvania, 1972. p. 219-247.
- LOBATO, M.P. Lúcia. *Teorias Lingüísticas e ensino do português como língua materna*. Brasília: UNB, [19--].
- LUFT, Celso Pedro. *Moderna gramática brasileira*. Porto Alegre: Globo, 1976.
- _____. *Dicionário prático de regência verbal*. 8 Ed. 110 impressão. São Paulo: Ed Ática, 2006.
- MACEDO, A. *Funcionalismo*. IN: Veredas. Vol. 1, Nº 2. Juiz de Fora: Ed. da UFJF, 1998.
- MACIEL, R. F. (Org.). *Glossário de Termos Técnicos da Ciência da Computação*. 01. ed. Campo grande: UNAES/UNIDERP, 2005. v. 01.
- MAIA, Clarinda de Azevedo, M. LOPES, Ana Cristina e RIO-TORTO Graça, (orgs.). *Revista Portuguesa de Filologia*, vol. XXV (*Miscelânea de Estudos*. In: *Memoriam José Herculano de Carvalho*), 2 tomos, 2003-2006.
- MATOS, Denilson P. de. *Pronome lhe: seu funcionamento na estrutura frásica*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: PUC, 2003.

- MAROUZEAU, J. *Lxique de la Terminologie Linguistique*. Paris, Paul Geuthner, 1933.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo e AREAS, Eduardo Kenedy. “A visão funcionalista da linguagem no século XX”. – *Lingüística funcional teoria e prática*. Rio de Janeiro DP&A editora – FAPERJ, 2003, p.20.
- MELO, Gladstone Chaves de. *Gramática Fundamental da Língua Portuguesa*. 2 ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1970.
- MEYER, R. M. B. “Para uma nova conceituação do complemento nominal”. *Palavra*, Rio de Janeiro, v. 2. 1994, p.63-87.
- MODESTO, Artarxerxes Tiago Tácito. Abordagens funcionalistas. *Revista eletrônica de divulgação científica em língua portuguesa, lingüística e literatura*, ano 3,n.4, ISSN 1807-5193, 1º semestre de 2006.
- MOREIRA, Julio. *Estudos da Língua Portuguesa: Subsídios para Syntaxe Histórica e Popular*. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1907.
- MUSSALIM Fernanda, BENTES, Anna Christina. *Introdução à lingüística: domínios e fronteiras*, v. 1 (orgs.) – 5. ed. – São Paulo: Cortez, 2005.
- NASCENTES, Antenor. *O Problema da Regência*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1967.
- _____. *Estudos Filológicos*, V. II. Rio de Janeiro: Biblioteca Colégio Pedro II, 1990.
- NEVES, Maria Helena Moura. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- _____. *Gramática de Usos do Português*. S. Paulo: Unesp, 2000.
- _____. *Gramática: história, teoria e análise, ensino*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- _____. *Texto e gramática*. – São Paulo: Contexto, 2006.
- NUNES, Maria das Graças Volpe Nunes, GHIRALDELO, Claudete M., MONTILHA, Claudete M., et alli. “Desenvolvimento de um sistema de revisão gramatical automática para o português do Brasil”. *Anais do II Encontro para o processamento de português escrito e Falado* (Curitiba, PR, 21-22 de Outubro de 1996), Curitiba: CEFET-PR, p. 71-80.
- NUNES, Maria das Graças Volpe, Fabiano C. VIEIRA, et alli. “A construção de um léxico para o português do Brasil: lições aprendidas e perspectivas”. *Anais do II Encontro para o processamento de português escrito e falado* (Curitiba, PR, 21-22 de Outubro de 1996), Curitiba: CEFET-PR, p. 61-70.
- OITICICA, José. *Manual de análise (Léxica e Sintática)*. 3 ed. Typografia Baptista de Souza, 1926.
- _____. *Manual de análise: léxica e sintática*. 12 ed. Rio de Janeiro: Paulo Azevedo, 1958.
- OLIVEIRA, Mariângela Rios & COELHO, Victoria Wilson. “Lingüística funcional aplicada ao ensino de língua portuguesa”. *Lingüística funcional teoria e prática*. Rio de Janeiro DP&A editora – FAPERJ 2003, p.89.
- PEREIRA, Eduardo Carlos. *Gramática expositiva: curso superior*. 96 ed. São Paulo. Companhia Editora Nacional, 1955.
- PERINI, Mário A. *Para uma nova gramática do Português*. Série Princípios. São Paulo: Ed. Ática, 1985.
- _____. *Gramática descritiva do português*. 4 ed. São Paulo: Ática, 2003.
- PEZATTI, E. G. *O Funcionalismo em Lingüística*. In: Anna Cristina Bentes; Fernanda Mussalim. (Org.). *Introdução à Lingüística: fundamentos epistemológicos*. São Paulo: Cortez, 2004, v. 3, p. 165-218.

- PORTER, L. *Políticas de subjetividad para la igualdad de oportunidades educativas. Un diálogo entre Juan Carlos Tedesco y Luis Porter*. Revista Electrónica de Investigación Educativa, 8. Adelaide: East Street Publications, 2006.
- QUEIROZ, Rita de C. R. de. “A informação escrita: do manuscrito ao texto virtual”. VI CINFORM . Encontro nacional de ciência da informação Salvador – Ba. 14 a 17 de Junho de 2005.
- RIBEIRO, R. M. L. Uma análise do potencial das narrativas no ensino de ciências. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.
- RIBEIRO, R.M.L. & Martins Isabel. “O Potencial das narrativas como recurso para o ensino de ciências: uma análise em livros didáticos de física”. *Ciência & Educação*. Bauru: UNESP, 2007, v. 13, n. 3, p. 293-309.
- RICH, Elaine e KNIGHT, Kevin. *Inteligência Artificial*. São Paulo: Editora Mcgraw-Hill, 1993.
- RIEMANY, O. *O dativo*. Paris: Hinchsieck, 1942.
- ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 9 ed. Rio de Janeiro: F. Briguiet & CIA Editores, 1963.
- _____. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olimpio, 1994 e 2002.
- RODRIGUES, Angélica T. Carmo. “CFFs: Construções do tipo ‘foi’ ‘fez’ no português do Brasil. *Alfa: revista de lingüística*. São Paulo, V.50, 2006, p.39-58.
- SAID ALI, M. *Gramática Histórica Portuguesa*. 3 ed. São Paulo: Melhoramento, 1964.
- SERRA, Giane Moliari Amaral . *Saúde e nutrição na adolescência: o discurso sobre dietas na Revista Capricho*. Mestrado Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública; 2001.
- SHRIFFRIN, D. *Discourse markers*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- SILVA DIAS, Augusto Epiphanyo da. *Sintaxe Histórica Portuguesa*. 4 ed. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1959.
- SILVEIRA, Elisabeth. *Relevância em narrativas orais*. Tese de Doutorado em Lingüística. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990.
- SILVEIRA, Sousa da. *Lições de Português*, 8 ed., Rio Janeiro: Livros de Portugal, 1972.
- SILVA, Augusto Soares da. TORRES, Amadeu & Miguel Gonçalves (orgs.): *Linguagem, Cultura e Cognição, ou a Lingüística Cognitiva*. Coimbra: Almedina, v. I, 2004, p.1-18.
- SILVIA, Rosa Virgínia Mattos e. *Tradição gramatical e gramática tradicional*. 5 Ed. São Paulo: Contexto, 2002.
- SOARES, Paulo Monteiro. *Planos Discursivos em Sambas de Enredos Numa Perspectiva Histórica*. Dissertação de Mestrado, Rio e Janeiro: UFF, 2000.
- SPERBER, D., Wilson, D. *Relevance: Communication and Cognition*. Cambridge: Harvard University Press, 1986.
- TAYLOR, John R. *Linguistic Categorization: Prototypes in Linguistic Theory*. Oxford: Clarendon Press, 1995.
- _____. *Cognitive Grammar*. Oxford: Oxford University Press, 2002.
- TOMASELLO, Michael. *The Cultural Origins of Human Cognition*. Cambridge: Harvard University. Press, 1999.
- _____. *Constructing a Language: A Usage-Based Theory of Language Acquisition*. Cambridge: Harvard University Press. 2003.

- TESNIÈRE, Lucien. *Elémentos de Syntaxe Structurale*. Paris: Klincksieck, 1959.
- TEYSSIER, Paul. *História da Língua Portuguesa*. Lisboa: Sá da Costa, 1987.
- VILELA, Mário & Ingedore Villaça Koch Gramática da Língua Portuguesa. Coimbra: Almedina, 2001.
- VILELA, Mário. *Gramática de Valências: Teoria e Aplicação*. Coimbra, 1992.
- VOTRE, S. et alii (orgs.). “Marcação e iconicidade na gramaticalização de construções complexas”. *Gragoatá*. Revista do Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense. n. 5, 2º semestre de 1998.
- VOTRE, Sebastião & OLIVEIRA, Mariangela Rios de (orgs.). *Corpus Discurso & Gramática*. Universidade Federal do Rio de Janeiro Faculdade de Letras Língua Falada e Escrita na Cidade do Rio De Janeiro. Grupo de Estudos Discurso & Gramática. Rio de Janeiro, 1995.
- TRAUGOTT, E.C. & HEINE, B. (Orgs.). *Approaches to Gramaticalization*. Amsterdam: John Benjamins, 1991.
- WILLIAMS, Edwin B. *From Latin to Portuguese. Historical Phonology and Morphology of Portuguese Language*. Tradução: Antonio Houaiss. Instituto Nacional do livro, 1961.
- ZAVAGLIA, Adriana. ZAVAGLIA, Claudia. “Apresentação de dois verbetes bilingües valências para o verbo ‘falar’: Português-Italiano e Português-Francês. Estudos Lexicais.” Cadernos do CNLF. Rio de Janeiro: CiFEFil, 2002 n. 4, série III, p. 11-18.

Endereços Eletrônicos:

- ALFA REVISTA DE LINGÜÍSTICA. (acesso 10/01/08). www.alfa.ibilce.unesp.br
- CAMPOS ALMEIDA, Gestalt Na WEB, 1996-2008. [http:// www.psciterapiagestaltista.com.br](http://www.psciterapiagestaltista.com.br) (último acesso: 10 de fev de 2008)
- CETEMFolha/NILC: Corpus de Extractos de Textos Electrónicos. Banco de dados. Disponível em: <<http://acdc.linguateca.pt/cetenfolha>>. Último acesso (vários acessos) desde: 22.12.2006.
- CETEMPúblico: Corpus de Extratactos deTextos Elctrónicos MCT/Público. Portugal: Ministério da Ciência e da Tecnologia, [2000]. 1 CD-ROM. Windows 3.1
- CIÊNCIA & EDUCAÇÃO (BAURU). Ruth Marina Lemos Ribeiro & Isabel Martins, 2007.
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132007000300002&script=sci_arttext#nt01 (último acesso: 03.03.2008).
- FAUSTO, Ângela. *Gestalt*. <http://www.tiagoteixeira.com.br/fatias/index.html>, (último acesso em 10 de janeiro de 2008).
- REVISTA LETRA MAGNA. *Revista eletrônica de divulgação científica em língua portuguesa, lingüística e literatura*, Ano 03 – nº 04 – 1º semestre de 2006.<http://www.letramagna.com.br>
- ROCHA, Paulo Alexandre & SANTOS, Diana. CETEMPúblico: *Um corpus de grandes dimensões de linguagem jornalística portuguesa*. <http://www.linguateca.pt/Diana/download/RochaSantosPROPOR2000.pdf> (último acesso: 01 de março de 2008).

Livros Didáticos

- BELTRÃO, Eliana. *Diálogo: Língua Portuguesa*. São Paulo : FTD, 2001.
- BOURGOGNE, Cleuza Vilas Boas & Silva Lilian Santos. *Interação & Transformação*. São Paulo: Ed. Brasil, 1999.
- CEREJA, William Roberto. *Português: Linguagens*. São Paulo: Ed. Atual, 1998.
- CIPRO, Neto Pasquale. *Gramática da Língua Portuguesa*. São Paulo: Scipione, 1998.
- CIPRO, Neto Pasquale. *Gramática da Língua Portuguesa*. São Paulo: Scipione, 1998.
- CORREA, Maria Helena. *A Palavra é Sua*. São Paulo: Scipione, 2000.
- DELMANTO, Dileta. *Português: Idéias e Linguagens*. São Paulo: Saraiva, 2001.
- FARACO e Moura. *Língua e Literatura*. São Paulo: Ática, 1992.
- FARACO e Moura. *Linguagem Nova*. São Paulo: Ática, 1994.
- FERREIRA, Antônio Luiz. *Aulas de Português* São Paulo: Ática, 1989.
- FERREIRA, Mathias Reinaldo. *Supletivo/Português*. São Paulo: Ática, 1992.
- FRASCOLA, Ana. *Lendo e Interferindo*. São Paulo: Ed. Moderna, 1999.
- GIACOMOZZI, Gilio. *Descobrimos a Gramática*. São Paulo: FTD, 2001.
- GONÇALVES, Maria Silvia. *Português em Outras Palavras*. São Paulo: Scipione, 2001.
- HILDEBRANDO, André Afonso. *Gramática Ilustrada*. 3 ed. , São Paulo: Ed. Moderna, 1982.
- LUFT, Pedro Celso. *A palavra é sua*. São Paulo: Scipione, 1993.
- MAIA, João Domingues. *Gramática: Teoria e Exercícios*. São Paulo: Ática, 1994.
- MAIA, João Domingues. *Língua, Literatura e Redação*. São Paulo: Ática, 1993.
- NICOLLA, José de & INFANTE, Ulisses. *Palavras e Idéias*. São Paulo: Scipione, 1995.
- PASCHOALIN, Maria Aparecida. *Gramática: teoria e exercícios*. São Paulo: FTD, 1989.
- PRATES, Marilda. *Reflexão & Ação em Língua Portuguesa*. São Paulo: Ed. Atual, 1990.
- RIBEIRO, Manoel Pinto. *Nova Gramática Aplicada*. 12 ed. Rio de Janeiro: Editora Metáfora, 2002.
- SARMENTO, Leila Lauar. *Gramática em Textos*. São Paulo: Ed. Moderna, 2000.
- SARMENTO, Leila Lauar. *Português na Escola*. São Paulo: FTD, 1995.
- TERRA, Ernani. *Minigramática*. São Paulo: Scipione, 2002.
- TESOTO, Lídio. *Texto e Contexto*. São Paulo: Ed. Brasil 1986.
- TUFANO, Douglas. *Português Fundamental: Gramática*. São Paulo: Ed. Moderna, 2001.

Obras literárias das quais se retiraram alguns exemplos

- BIBLIA, N.T. Marcos. *Bíblia Sagrada*. Reed. Versão de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, Cap. 4, vers. 19, 1993.
- BOCAGE, M.M. Barbosa du. *Sonetos*. Lisboa: Livraria Bertrand, [17--].
- BOCAGE, M.M. Barbosa Du. *Rimas de Manuel Maria Barbosa du Bocage, dedicadas à Il.^{ma} e Ex.^{ma} Sr.^a Condessa de Oyenhausen*, tomo III, 1804.
- BUESCU, Maria Gabriela Carvalhão. *Demanda da Besta Ladrador: um emblema demoníaco e anti-cristão na Demanda do Santo Graal*. Animalia. Presença e representações. Ed. Miguel Alarcão., Luís Krus., Maria Adelaide Miranda. Lisboa: Colibri, 2002. P. 113-21.
- CAMÕES, Luís Vaz de. *Os Lusíadas*. org. Emanuel Paulo Ramos. Porto: Porto Editora, 1978.

- CESÁRIO VERDE, José Joaquim. *Crise Romanesca (Deslumbramentos)*. Lisboa: Minerva, [18--]
- CESÁRIO VERDE, José Joaquim. *Poesias Completas de Cesário Verde*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1987.
- GARRETT, Visconde de Almeida. *Viagens na Minha Terra*. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1954.
- A Demanda do Santo Graal. Edição de Joseph Marie Piel. Concluído por Irene Freire Nunes. Lisboa: Imprensa nacional/Casa da Moeda, 1988.*
- GUMARÃES, João Rosa. *Sagarana*. São Paulo: Nova Fronteira, 2001.
- J.J.NUNES. *Crestomatia Arcaica*. [sl]: [se], 1959.
- LOPES Fernão. *Crônica de D. Pedro I*. Porto, Livraria Civilização: 1965.
- LOPES, Fernão. *Crônicas*. Rio de Janeiro: Agir, 1968.
- QUEIROZ, Raquel de. Passeio a Mangaratiba, em “Diário de Notícias”. 1954.
- REBELO, Marques. *Oscarina*. 3. ed. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1948.
- VICENTE, Gil. *Compilação de todas as obras de Gil Vicente*. Vol. II. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1983.
- VIEIRA, Pe. Antônio. Os Sermões. *Reprodução fac-similada* da edição de 1679, com uma explicação preambular por Augusto MAGNE S.I. São Paulo: Editora Anchieta, 1943-1945, 16 volumes.
- VIEIRA, Pe. Antônio. *Cartas ao marquês de Gouveia*, 19.09.1662. In: D'Azevedo, J. Lúcio. *Cartas do Padre Antônio Vieira*. Tomo 2º. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1926.

ANEXOS

Há, no conteúdo deste anexo, um conjunto de aproximadamente 480 (quatrocentos e oitenta) trechos e frases retirados do *corpus* NILC/São Carlos, como resultado da busca feita na Linguateca (conforme capítulo 3). Considerando que os dados totais são compostos de 1050 (um mil e cinquenta) trechos, neste anexo o que se apresenta é uma amostra que, no fim de cada trecho, traz sigla que é referente à função sintática identificada em cada ocorrência do pronome *lhe*, de acordo com a legenda abaixo:

Legenda:

OI	Objeto indireto
OD	Objeto direto
AA	Adjunto adnominal
CN	Complemento Nominal

Procura Resultados da procura
Sat Dec 30 20:21:04 CET 2006

Procura: "lhe".
Pedido de uma concordância em contexto
Corpus: NILC/São Carlos anotado v. 4.5

Concordância
Procura: "lhe".

par 410: Durante esse período, o embrião desenvolve-se dentro do organismo materno, que **lhe** garante os suprimentos alimentares e de oxigênio essenciais à sua formação . **OI**

par 411: Mais tarde, ao chegar ao útero, implanta-se no endométrio, de cujas células passa a retirar os alimentos que **lhe** são necessários . **CN**

par 421: No segundo trimestre, se a gravidez evoluir normalmente, por volta do quarto mês a mulher sentirá os movimentos fetais, experiência que **lhe** será muito gratificante . **CN**

par 806: Que **lhe** sugere isto ? **OI**

par 978: Não obstante o seu aspecto não muito delicado, a língua possui, em sua superfície, papilas táteis que **lhe** permitem perceber até a presença de um finíssimo fio de seda . **OI**

par 1012: De fora para dentro, observam-se a esclerótica (que é o branco do olho) , a coróide (cuja coloração **lhe** proporcionou o nome) e a retina(formada de tecido nervoso) . **OI**

par 1277: A entrada para a cavalaria se fazia por cerimônia especial: o senhor concedia arma ao jovem e **lhe** batia na nuca com a palma da mão para demonstrar que o cavaleiro seria capaz de resistir aos golpes do inimigo .**AA**

par 1406: Sua sensibilidade **lhe** permitiu captar ideais de beleza e expressá-los através da arte . **OI**

par 1437: Menon havia dito que a noção de virtude **lhe** era familiar: «Não há (diz ele) dificuldade de minha parte para falar sobre isso» . **CN**

par 1895: Se alguém **lhe** perguntar qual o formato da Terra, você não deve ter nenhuma dúvida ao responder que ela redonda (esférica) . **OI**

par 2890: Se ninguém **lhe** der um pontapé ou se o vento não deslocar-la, ela permanecerá imóvel . **OI**

par 3035: Quanto maior a massa do corpo, maior a força necessária para **lhe** comunicar uma de terminada aceleração . **OI**

par 3888: Para satisfazer as suas necessidades fisiológicas fundamentais: comer, dormir e vestir, bem como outras necessidades mais complexas que surgem de sua condição de ser civilizado, o homem tem que fazer uso dos produtos que pode **lhe** oferecer o meio em que vive . **OI**

par 3942: Quando se destina ao corte, o rebanho recebe um tratamento que **lhe** possibilita engordar em curto espaço de tempo, além de não gastar energia e peso, uma vez que não necessita de longas caminhadas . **OI**

par 5284: Geralmente, o centrômero localiza-se em uma posição definida do cromossomo de maneira a **lhe** conferir uma forma característica . **OI**

par 5325: Destaca-se, então, da fita-molde de DNA que **lhe** deu origem e migra para o citoplasma, onde se associa aos ribossomos. **OI**

par 5815: O fragmento com núcleo regenera e forma nova Acetabularia semelhante à que **lhe** deu origem . **OI**

par 5970: Cartilagem elástica – Além de fibras colágenas, este tipo de cartilagem possui uma rede de fibras elásticas que **lhe** confere grande flexibilidade . **OI**

par 6124: Os tecidos de sustentação, também chamados mecânicos, são adaptados para suportar pressões exercidas sobre o corpo da planta, além de **lhe** conferir certo grau de elasticidade. **OI**

par 6861: A micróglia apresenta região central alongada e pequena, de onde partem muitas ramificações curtas, com numerosas saliências, o que **lhe** dá aspecto espinhoso. **OI**

par 7289: Ele respondeu no mesmo tom às perguntas que **lhe** eram feitas fossem elas boas ou bobas. **OI**

par 7419: Metheny está acompanhado da banda com a qual fez cerca de 200 shows pelo mundo no ano passado, a mesma do novo CD, disco que **lhe** rendeu o sétimo troféu Grammy da carreira. **OI**

par 7422: Mas não **lhe** falta tempo para namorada. **OI**

par 7522: Só percebe vultos em torno do rosto de quem **lhe** fala . **OI**

par 7526: Mas o ditador Franco **lhe** deu uma condição: que nunca expusesse sua obra nem reunisse grupos em torno de si», conta. **OI**

par 7531: Lembrado pelos versos de sensibilidade social - como o mote «É a parte que **lhe** cabe neste latifúndio», de Morte e vida severina, escrita em 1954 e 1955 e encenada com sucesso nacional e internacional em 1966, a obra do poeta soa atual em uma época de massacre de trabalhadores sem-terra. **OI**

par 7621: Nova IORQUE - Depois de Perfume de mulher, o filme que **lhe** deu um Oscar de melhor ator, há dois anos - fazendo o papel de um cego que dançava tango e ainda conseguia dirigir uma Ferrari por ruas vazias de Nova Iorque - Al Pacino volta ao cinema com um personagem inspirado em quatro grandes nomes da política americana atual: o prefeito Rudolph Giuliani, seu predecessor Fiorello La Guardia, o ex-governador Mario Cuomo e Vito Marcantonio, um deputado comunista eleito pelo colégio de East Harlem nos anos 40 . **OI**

par 7793: - Como **lhe** chega a informação de que o filme pode concorrer a um Oscar ? **OI**

par 7797: - Da literatura americana contemporânea, o que **lhe** atrai ? **OI**

par 7957: Mas, ele não se espantava com o final que a vida **lhe** reservara:
«Sou uma pessoa clichê . **OI**

par 8062: O estúdio Dreamworks **lhe** encomendou uma comédia que poderá ser
dirigida por Spielberg . **OI**

par 8071: «Aqui tem de tudo», **lhe** responderam .**OI**

par 8149: Dos quadros expostos, o que mais **lhe** dá orgulho é o óleo Beggars
banquet . **OI**

par 8286: Moderna, Mathilde se dedica a insólitas pesquisas subaquáticas
nos lagos da área e em aperfeiçoar uma roupa de mergulho, enquanto firma um
contrato de casamento com um velho nobre que **lhe** garanta fundos para o seu
trabalho. **OI**

par 8415: Com as obras, ela busca o que os cinco livros de poesia (As
aranhas, Cinema catástrofe, Pedra do morcego, Poeira e Caravelas) não **lhe**
deram: a popularidade . **OI**

par 8466: Londres, Paris, Nova Iorque **lhe** dariam oportunidade de exercitar
coreografias modernas. **OI**

par 8572: O cineasta enterrou todo o dinheiro que **lhe** sobrara no sítio,
visitado até pela atriz francesa Brigitte Bardot, na década de 60. **OI**

par 8636: Citou Saint-Exupery («é necessário exigir de cada um o que cada
um pode dar, a autoridade repousa antes de tudo na razão») no livro que **lhe**
deu fama, Los pasos em la hierba . **OI**

par 8697: Kleber contou que se dirigia para o IML ontem de manhã quando foi
abordado ao parar diante de um sinal por uma mulher desconhecida, que **lhe**
entregou um bilhete com uma frase que ele entendeu como mensagem divina .
OI

par 8740: Cristiane disse que o marido parecia inquieto quando **lhe**
telefonou de Piracicaba na última sexta-feira e disse que estaria de volta
no domingo para almoçar com a família . **OI**

par 8789: Meu pai dizia que vários episódios não ocorreram da forma como
estavam descritos no livro, como um que dizia que os seqüestradores **lhe**

deram um livro de Ho Chi Min, quando na verdade o que lhe deram foi um livro de Mao-Tsé Tung. **OI**

par 8841: Segundo Hildebrando, Dinho sempre **lhe** dizia que o sucesso só subia à cabeça de trouxa . **OI**

par 8883: - Não **lhe** passa pela cabeça gravar um disco ao lado desses brasileiros ? **AA**

par 8957: Esse trabalho **lhe** rendeu, ao longo desse tempo, descobertas que desafiavam a teoria de pesquisadores americanos de que a presença do homem nas Américas não passa de 12 mil anos. **OI**

par 8960: Francisco Dória acredita ainda que Fawcett foi vítima de uma brincadeira de dois amigos, Arthur Conan Doyle, criador de Sherlock Holmes, e de Raiddler-Haggard (As minas do rei Salomão), que **lhe** deram uma estatueta com inscrições cheias de símbolos - «talvez mandada esculpir pelos dois» -, que só fez confundir sua busca. **OI**

par 9160: Outros acertos são Caetano Veloso em Noite chuvosa, de Fernando César e Britinho, Gal Costa dividindo com Ângela Nem eu, de Dorival Caymmi, e Agnaldo Timóteo, superbrega e, por isso mesmo, muito bem escolhido para a missão que **lhe** coube: cantar com sua ex-patroa (ele foi motorista de Ângela) o Tango pra Teresa, de Jair Amorim e Evaldo Gouveia. **OI**

par 9174: Afastada do teatro desde a remontagem de Apareceu a margarida (texto de Roberto Athayde e direção de Aderbal Freire-Filho) , montada entre 94 e 95 e que **lhe** rendeu um dos três Molière de sua carreira, Marília encontrará La Callas numa fase de mutação aquariana. **OI**

par 9262: Depois **lhe** deu dois pandeiros para tocar, um microfone para acompanhá-lo nos vocais, orientou a luz para focalizar o convidado e o apresentou ao público com direito a um pequeno solo . **OI**

par 9336: O brasileiro Sérgio Rojas dedilha o seu violão japonês e, com a desinibição que **lhe** é característica, começa a cantar num altíssimo falsete. **AA**

par 9475: Durante esses depoimentos, segundo revelou o cabo na Auditoria Militar, ele foi várias vezes agredido pelos fuzileiros e pelos dois capitães **lhe** deram tapas, empurrões e usaram sacos plásticos para asfixiá-lo. **OI**

par 9519: Ao perceberem que a secretária Maria Luísa Rocha Souza, de 36 anos, anotava seus nomes e o número do carro onde estava Alexandro, os policiais **lhe** deram voz de prisão . **OI**

par 9624: Quando **lhe** mostraram um desenho que representava uma família, Rio Branco balançou o dedo negativamente e apontou apenas para si - num gesto de solidão . **OI**

par 9655: O departamento, então, solicitou à empresa municipal que **lhe** encaminhasse os dados sobre os veículos multados para que fornecesse ao Iplan-Rio as informações complementares e necessárias para a emissão das multas . **OI**

par 9695: Sua neta, segundo ela, **lhe** perguntou sobre o saco que haviam jogado sobre uma das duas camas do quarto . **OI**

par 9854: Ele desmentiu a versão de Emanuel, de que o tiro que **lhe** acertou o rosto foi acidental, causado por um solavanco . **AA**

par 9856: Embora não tenha presenciado a chacina, disse que, segundo amigos de rua **lhe** contaram, os assassinos estavam em dois carros - entre eles, o Chevette - e que todos atiraram. **OI**

par 9938: O desembargador pediu que o processo original **lhe** seja encaminhado para analisar a petição de Beja, a liminar e o recurso . **OI**

par 10126: Situada em ponto estratégico, no alto da Favela Santa Marta, esta foi uma das várias casas selecionadas pelo produtor Tim Maia, da empresa Skylight, para que o próprio Michael Jackson, através de fotos, escolhesse a que mais **lhe** agradava . **OI**

par 10208: A caminho do hotel, na Avenida Francisco Bicalho, o sinal fechou e Spike Lee foi abordado por duas crianças que **lhe** pediram dinheiro . **OI**

par 10621: Segundo o prefeito, a informação **lhe** foi passada pela secretária de Desenvolvimento Social, Wanda Engel . **OI**

par 10724: O capo da contravenção, Castor de Andrade, hoje um desafeto da cúpula dos bicheiros do Rio, não só informava sua segunda mulher, Ana Cristina Bastos Moreira, das principais decisões tomadas pela máfia como, em alguns momentos, chegava a **lhe** pedir conselhos: «Castor é uma pessoa insegura . **OI**

par 10727: Ameaçada de morte desde que começou a fazer denúncias contra o ex-marido, Ana Cristina disse que aceitaria morar no exterior caso a Justiça **lhe** concedesse o benefício: «É a única chance que tenho de recomeçar minha vida. **OI**

par 11055: Quanto a Carlos Liaffa - inocentado pelos assassinos confessos, mas apontado pela testemunha-chave Wagner dos Santos como o homem que **lhe**

deu um tiro no rosto -, o delegado afirmou que ainda irá analisar seu caso . **AA**

par 11067: Aguardando o benefício do indulto de Natal, que recentemente permitiu que um outro bicheiro, Luisinho Drummond, ganhasse a liberdade, Castor sabe que o litígio com a ex-mulher pode **lhe** custar a liberdade . **AA**

par 11075: Experiência não **lhe** falta . **OI**

par 11340: Muito assustado, Leonardo teria corrido para pular o muro da casa, sem **lhe** dar atenção . **OI**

par 11404: Ora, isso não **lhe** cairá como uma punição, mas como um castigo. **OI**

par 11853: Críticas -O chefe de Polícia Civil disse ainda não estar preocupado se as divergências poderão **lhe** causar problemas futuros na sua gestão. **OI**

par 12381: O colunista sentou-se no banco da frente do táxi e, nem bem tinha iniciado seus entendimentos com o cinto de segurança, quando o motorista **lhe** avisou: «Não precisa usar mais isso não». **OI**

par 12382: É por isso que o novo penteado da apresentadora do Jornal Nacional, tapando a ponta das orelhas, **lhe** caiu muito bem. **OI**

par 12747: Ele aproveitou a saída conturbada do governo para refletir a respeito do assunto que, confessa, **lhe** causa imensa perplexidade: «Para onde vai este movimento, como resolvê-lo, o que pretendem na verdade as lideranças dos sem-terra?» **OI**

par 12748: Graziano estará com Fernando Henrique, mas tocará no assunto apenas se **lhe** for solicitada opinião. **OI**

par 12846: Passados alguns minutos, ele volta a se dirigir ao túnel e pergunta se alguém já falou com o goleiro, e do túnel **lhe** respondem que o mensageiro foi

par 12851: Quem sabe se alguém **lhe** enviar um telegrama, simples e direto, comunicando-lhe que «a oposição subiu no telhado», ele já não fica preparado para a má notícia ? **OI**

par 13220: Mas algo **lhe** disse de imediato que a solução para dar mais um mandato a Fernando Henrique poderia estar mais próxima do que vinha parecendo até então . **OI**

par 13394: A sinistra figura foi abordada pela atriz, que **lhe** perguntou o que tinha motivado a proibição . **OI**

par 13398: E ainda me deu a chance de, com 20 anos de atraso, finalmente **lhe** agradecer . **OI**

par 13530: Trabalha a distância e tem critérios discutíveis, como o de aplicar o cartão amarelo pela mão na bola quando **lhe** dá na telha . **AA**

par 13562: O que se espera é que o novo cargo **lhe** forneça poder e trânsito suficientes para tirar o presidente da eterna crença de que os resultados sempre virão positivos a despeito de decisões erráticas no processo de articulação dos assuntos que o governo pretende ver aprovados pelo Parlamento . **OI**

par 13875: Certos petistas, indignados com isso, o acusaram de se valer da «imprensa burguesa» e estabelecer com ela um conluio que, na visão dessas mentes tão brilhantes, **lhe** garante espaço. **OI**

par 13918: E não aquela que já percebeu a necessidade imperiosa de ceder os anéis, mas a outra dos grotões que permanecerá grudada aos dedos até que a evolução dos tempos **lhe** seccione as veias. **AA**

par 14365: O governo é obrigado a emitir títulos que **lhe** custam 15 % ao ano para acumular reservas que só rendem 5 %. **OI**

par 14560: E ainda **lhe** pagam ! **OI**

par 14562: Nelson Rodrigues, acompanhando as filmagens de Bonitinha, mas ordinária, me repetia, entre uma baforada e outra do cigarro que **lhe** era proibido, que o bom ator tinha que ser burro. **CN**

par 14746: Sucede, porém, que a bola não **lhe** chegou à feição. **AA**

par 14751: Anos depois, Castilho confessava que foi o único chute que **lhe** deu medo na vida. **OI**

par 14765: «Disseram até que eu estava no motel no dia em que o acordo da Previdência foi fechado», afirma a quem **lhe** acompanha ao almoço e jamais poderia supor que aquele tão contido Reinhold Stephanes fosse capaz de ousar a esse ponto. **OD**

par 14940: Discretamente, o presidente Fernando Henrique vem estimulando o trabalho de um grupo especial de estudos, sobre um conjunto de problemas

brasileiros, que **lhe** poderá ser útil não só neste governo, mas principalmente se houver um próximo . **CN**

par 15077: O Fluminense não teve competência para conseguir uma vitória que **lhe** estava sendo dada de presente . **OI**

par 15334: Sávio reconhece que a boa fase deve muito a Zagalo, que **lhe** dá liberdade para atacar . **OI**

par 15527: Homem senta num bar ao lado de um velhinho que **lhe** parece familiar. **OI**

par 15610: Os ares da cidade **lhe** fizeram muito bem: Niomar está uma jovem . **OI**

par 15725: Partia para a briga sempre que alguém **lhe** atirava na cara a lembrança de seu olho cego . **AA**

par 15725: Nem bem estava curado de um nariz sangrando, **lhe** sobrevinha um lábio rachado . **OI**

par 15887: Depois de presenciar esse horror, ela continuou usufruindo das regalias que a convivência com seu concubinário **lhe** proporcionavam . **OI**

par 16053: Fugi dele nos últimos dias, inutilmente, certo de que o gol anulado do Grêmio **lhe** daria fortes argumentos . **OI**

par 16179: Fugi dele nos últimos dias, inutilmente, certo de que o gol anulado do Grêmio **lhe** daria fortes argumentos . **OI**

par 16377: O cara de cachorro está contratando estes dois para que **lhe** seqüestrem a própria mulher . **AA**

par 16377: Ouve, submisso, o sogro **lhe** jogar na cara que é um inútil e deixa a vida seguir . **AA**

par 16385: Mas, desta vez, a gravadora **lhe** deu tratamento de luxo . **OI**

par 16453: Alguém **lhe** teria soprado que haveria no ar um complô de arbitragem contra o Flamengo . **OI**

par 16830: Os outros não **lhe** dão direito a recurso algum . **OI**

par 17059: Vernon Walters fala 14 idiomas, o que **lhe** foi de grande ajuda na sua função mais específica: acompanhar de perto a política interna dos países em que serviu . **CN**

par 17073: De 15 em 15 dias tem uma consulta com o professor Andrade - famoso por suas aulas no spa Sete Voltas, em Itatiba, interior de São Paulo -, que **lhe** prescreve diferentes exercícios diários . **OI**

par 17126: Explicou que preferia a coligação com o PPS, que **lhe** daria lugar na chapa proporcional . **OI**

par 17192: Apressado em vestir a camisa, ela **lhe** fica presa sobre a cabeça e **lhe** tolhe a visão . **AA**

par 17209: O Flamengo **lhe** é tão estranho quanto o Vasco da Gama . **CN**

par 17453: Sem que ele tivesse feito qualquer pedido adicional, há 24 meses a Terlerj **lhe** cobrava uma taxa extra por um serviço chamado Guia Atlantic, para fax, telex, etc . **OI**

par 17532: E não foi em consequência da caçada habitual que **lhe** movem todos os defensores . **OI**

par 17741: Colunista inteligente, quando está sem assunto durante uma viagem, logo dá um jeito de botar fogo no hotel, o que **lhe** assegura duas colunas inteiras, Com Verissimo é assim . **OI**

par 18290: Era um trabalho cuidadoso, lento, obsessivo, que **lhe** tomava dias, semanas . **AA**

par 18290: Em certos dias, quando a arquitetura da nova cidade **lhe** desagradava, bastava um murro, ou vários . **OI**

par 18290: Uma ou outra coisa resta, separada do conjunto que **lhe** dava sentido, guardada em museus, para a nossa saudade . **OI**

par 18307: Tecnicamente, ninguém **lhe** chega aos pés . **AA**

par 18812: Três coisas o mobilizavam, **lhe** deixavam elétrico: mulheres, Rio de Janeiro e cinema . **OD**

par 18813: Que ninguém ousasse **lhe** contradizer, ele dispunha de exemplos que iam das chanchadas até os filmes do Nelson Pereira dos Santos, de Cinco

vezes favela, do CPC da Une até A grande cidade, de Cacá Diegues, ou Esse Rio que eu amo, de Christensen . **OD**

par 18814: Se é esse o seu caso, amigo, eu **lhe** pergunto: você já foi à Bahia? **OI**

par 19231: Fernando Henrique poderia esquecer as reformas ou o que mais fosse, pois seus conselheiros têm certeza de que o governo estaria acabado, **lhe** restando apenas observar o desmanche do que chamam de «projeto de grandeza», que nada mais é do que o respeito internacional . **OI**

par 19234: Entretanto, além da serenidade com que normalmente recebe esse tipo de contestação, ainda tinha na memória um depoimento, ouvido durante reunião com intelectuais realizada em Brasília na véspera do embarque, que **lhe** fez muito bem à alma. **AA**

par 19512: A mudança da regra, proibindo o goleiro de agarrar com as mãos uma bola que **lhe** é atrasada com os pés por um companheiro, trouxe uma nova dificuldade que nem todos os goleiros souberam superar. **OI**

par 19770: Que antigamente costumava freqüentar mesas onde Sarney era chamado de «batedor de carteira da História», mas hoje **lhe** presta reverência. **OI**

par 20054: Mas a explicação era doméstica: o general resolveu homenagear sua esposa, Yonette, pelo Dia da Mulher, passeando e **lhe** dando toda a atenção que não pôde dar desde que assumiu a secretaria em maio . **OI**

par 20130: Ele quis encaminhar sua proposta e, num estertor de democracia, **lhe** foi permitido . **OI**

par 20234: E, por que não apontar também, o mal falado Instituto de Previdência do Congresso cuja extinção estava na proposta original e a respeito da qual até agora há apenas a promessa vaga de um projeto de lei que **lhe** defina o destino. **AA**

par 20553: Está claramente na posição de deixar Mateus ao embalo de quem **lhe** deu a luz . **OI**

par 20839: Atendia a um apelo aflito do prefeito, que **lhe** telegrafara inúmeras vezes, implorando sua presença ali. **OI**

par 20841: Suas últimas palavras, conta a lenda, foram três nãos murmurados no ouvido do padre que **lhe** dava a extrema-unção. **OI**

par 20841: Que não houve, porque a realidade, mesquinha com a arte, **lhe** decretou o silêncio do the end . **OI**

par 20850: O ex-jogador faz, com seu carro, entrega de pizzas, o que **lhe** garante, no mínimo, 5 mil dólares mensais . **OI**

par 20894: Está na defensiva e governo tem de jogar no ataque, pois quando perde a iniciativa está irremediavelmente na dependência de **lhe** quem aponte a saída do labirinto . **OI**

par 20976: frag \> Movido por duas cartas que recebeu de Ronald Watters, enviadas da prisão, Zamith diz que descobriu muitas coisas e que se **lhe** fosse dado o «privilégio» de chefiar os inquêritos «em três dias» ele «apontaria os culpados» **OI**

par 21253: É verdade que os métodos não **lhe** abrilhantam a biografia. **AA**

par 21454: Preocupados com o comerciante, que é pai de três filhos e dono de uma pequena loja de tecidos, funcionários do Ministério da Fazenda resolveram **lhe** adiantar, em primeira mão, uma notícia que poderá salvar sua vida . **OI**

par 21590: O Vaticano já analisa um segundo caso, talvez o milagre que **lhe** abra as portas dos altares em todo o mundo. **OI**

par 21618: Só **lhe** restará a porta de cadeia...**OI**

par 21674: Aliás, não foi fácil, como mostra o editor Marcos Tardin, que entrevistou a cantora às vésperas do show que ela estréia no Canecão e que pode **lhe** garantir vaga no primeiro time da MPB. **OI**

par 21740: Os jeitos e trejeitos do humorista Paulo Silvino **lhe** valeram uma certa fama de safado. **OI**

par 21741: Gente que me dizia: «Pensei que você fosse aquele tarado da televisão e tinha medo de **lhe** apresentar a minha mulher e a minha filha, e você olhar esquisito.»**OI**

par 21742: O senhor já declarou que em shows geralmente conta com a ajuda de um amigo para **lhe** dar dicas. **OI**

par 22095: Esse fato de ter vindo da mídia **lhe** dá um faro para o marketing.**OI**

par 22148: E já que o assunto é Fluminense, registre-se: Sávio se zanga quando **lhe** perguntam se, nos tempos de menino em Vitória, era tricolor como o pai, Seu Mazinho, 60 anos . **OI**

par 22150: O dinheiro **lhe** sobra, mas leva vida contida. **OI**

par 22154: Dona Adélia **lhe** deu abrigo quando, aos 14 anos, o projeto de craque desembarcou na Rodoviária Novo Rio com o sonho de se tornar o que é hoje: ídolo no Flamengo e na Seleção. **OI**

par 22447: Fôlego, a gente sabe que não **lhe** falta... **OI**

par 22528: Isso **lhe** incomoda? **OI**

par 22608: A minha visão é de um Deus-universo material e científico, com todas as complexidades e mistérios que **lhe** são peculiares, mas que não interfere na vida humana . **CN**

par 22654: Apesar da sensação de isolamento, a carreira **lhe** trouxe muitos momentos felizes. **OI**

par 22828: Revelação surpreendente de fato só sai da boca da menina quando **lhe** perguntam qual a banda de que ela mais gosta: «Pa- la-mas do Su-cesso! », soletra, matreira, lançando um olhar sapeca para o pai. **OI**”.

par 23093: Ele não esclarece, por exemplo, as condições e o prazo que **lhe** foram dados para pagar pela aquisição. **OI**

par 23998: Bastos informou que o tipo de ação ordinária movida pela empresa não **lhe** garante o direito líquido e certo. **OI**

par 24064: Sobre o órgão regulador, que vai herdar várias das atuais funções do Ministério das Comunicações, como a fiscalização das empresas que vão atuar no setor, Sérgio Motta explicou que a idéia é que ele funcione como uma S.A. O governo terá participação minoritária, mas terá ações especiais que **lhe** darão poder de veto sobre temas estratégicos . **OI**

par 24265: Foi impedida pelo ex-ministro do Planejamento, José Serra, que **lhe** pediu que permanecesse . **OI**

par 24280: O que **lhe** valeu uma repreensão do presidente. **OI**

par 24589: Que recomendações ele **lhe** deu ? **OI**

par 25102: Ele explicou que a subsidiária do BNDES ficou com uma «cláusula de direitos potenciais (dormant rights) " que significa o seguinte: as ações compradas pela BNDESPar **lhe** asseguram os mesmos direitos que foram dados ao consórcio brasileiro que participa da empresa (liderado pela Companhia Siderúrgica Nacional - CSN) . **OI**

par 25668: Antes dele, um único funcionário já conseguira quebrar o banco inglês Barings - com operações fraudulentas que **lhe** deram lucro de US\$ 1 bilhão - e enganar o Bank of England por mais de um ano . **OI**

par 26006: Isso **lhe** garantiria poder para definir políticas de crédito de acordo com os interesses do governo, para setores estratégicos como agricultura e exportações . **OI**

par 26049: Quando **lhe** disseram que o ex-ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, considerou impossível que se encontrem compradores para o banco, ele respondeu: «É por isso que estamos capitalizando o banco . **OI**

par 26093: Sabe-se que das 240 casas bancárias, menos de 100 sobreviverão à estabilidade econômica e é preciso que o BC esteja com todo o instrumental que **lhe** dê condições de «organizar a fila» . **OI**

par 26118: Na semana passada, fontes do mercado da construção civil na Bahia afirmaram que Carlos Suarez teria conseguido o apoio do sócio Nicolau Martins, com 18 % das ações, o que **lhe** garantiria o controle acionário da empresa. **OI**

par 26392: Mas logo os gols do Flamengo **lhe** voltam à mente. **AA**

par 26502: O Flamengo, ao contrário, soube aproveitar a única chance que **lhe** apareceu, no primeiro tempo, no momento em que o Americano, animado, mandava no jogo. **OI**

par 26586: Para conquistar o índice que **lhe** permitiu garantir a vaga com o segundo lugar de ontem, o atleta nascido em Carazinho (RS) marcou 2h15 min06 no ano passado durante a Maratona de Roma. **OI**

par 26640: Na cabeça do artilheiro, que já marcou 16 gols no Campeonato Estadual em nove jogos disputados (média de 1,72) , repercutem apenas as palavras do técnico Zagalo, que **lhe** disse um dia que com ele à frente da Seleção Brasileira jogariam sempre os melhores de cada posição. **OI**

par 26689: No total, Romário já tem 66 gols nos 80 jogos disputados pelo Flamengo, o que **lhe** dá uma média de 0,83 gol por partida . **OI**

par 26727: Tudo pela vitória que **lhe** falta . **OI**

par 26738: Mas ele sabia que **lhe** faltaria explosão . **OI**

par 26744: Romário, o melhor em campo, garantiu, após o jogo, emocionado, que com as duas bolas que pôs nas redes do Bangu terminou a má sorte que cismava de **lhe** perseguir . **OD**

par 26750: O Fluminense se aproxima a cada dia da dolorosa resposta para sua maior dúvida hoje: o time ainda tem a força que **lhe** deu o título estadual em 95 ? **OI**

par 26853: Sem estardalhaços, flashes ou notoriedade semelhante à que **lhe** foi conferida em 1990, o menino Valnir da Silva Medeiros, 20 anos, está de malas prontas para deixar o Flamengo . **OI**

par 26883: - O São Paulo chegou a **lhe** oferecer um cargo de diretor... **OI**

par 26992: O administrador Carlos Alberto da Luz acusa Arílson de não ter sido honesto com ele quando **lhe** pediu o passaporte e o técnico Zagalo reclama da covardia do jogador em abandonar o grupo, quando já havia **lhe** dito que se acontecesse qualquer problema com Souza a vaga seria sua - como aconteceu na Copa Ouro, em Los Angeles . **OI**

par 27222: «É fácil criticar: quero ver sentar aqui; assumir um clube sem crédito, endividado em mais de US\$ 20 milhões; e ainda assim manter a calma sabendo que existe um esquema para **lhe** roubar o título», prosseguiu . **AA**

par 27225: A mais conhecida de suas teorias é a hipótese de que os criminosos poderiam ser reconhecidos por traços físicos ou conformações ósseas específicas que **lhe** determinariam um estereótipo . **OI**

par 27368: Sem dúvida, será uma bela resposta aos maus resultados obtidos no ano passado e um fator a mais de motivação para todos os profissionais envolvidos nessa campanha», reagiu o presidente Kleber Leite, ansioso pela volta olímpica que **lhe** faltou no ano do centenário do clube . **OI**

par 27500: Quando **lhe** perguntaram se ele conhecia algum jogador em campo, ele respondeu: «Romário, of course» . **OI**

par 27673: Intimamente, afora o desejo de obter o resultado que **lhe** garanta a passagem para a fase seguinte, os rubro-negros querem mostrar por que o Flamengo está entre os três melhores times do futebol brasileiro . **OI**

par 27794: Mas sua irritação é mesmo com o Flamengo, que **lhe** deve R\$ 150 mil e se recusa a negociar . **OI**

par 27902: Neste dia, Eurico foi atacado por um segurança da Suderj conhecido como Maninho, que **lhe** atirou um walkie-talkie no rosto . **AA**

par 28070: Os médicos abriram o tendão rotuliano direito, logo abaixo do joelho, não tiveram trabalho para remover a calcificação que **lhe** dificultava os movimentos mas ainda assim Ronaldo ficará internado por mais dois dias . **AA**

par 28101: «O Beto fez muito bem o que eu **lhe** pedi . **OI**

par 28324: O apoiador Ailton recebeu ontem os R\$ 32 mil que o Fluminense **lhe** devia e confirmou sua escalação na estréia da equipe no Campeonato Estadual hoje às 21h30 contra o Itaperuna nas Laranjeiras. **OI**

par 28404: Fama rápida - A conquista do melhor tempo e o desastroso passeio pelas ruas cariocas deram ao italiano Alessandro Zanardi - rebatizado Alex na F Indy - os 15 minutos de fama que a F 1 jamais **lhe** ofereceu . **OI**

par 28530: Caso derrote hoje a equipe do interior, em seu estádio, o Palmeiras alcançará os 37 pontos ganhos, e não poderá mais ser superado por nenhum adversário, mesmo que perca as duas últimas partidas que **lhe** restam no primeiro turno . **OI**

par 28664: O jogador não se conformava, porque as dores no pé direito cessaram, o que **lhe** dava o direito de sonhar com a volta aos gramados . **OI**

par 28747: Para se proteger da inundação, os homens se fecham e sua frequência cardíaca vai sofrendo reduções de 10 batimentos por minuto, o que **lhe** traz uma sensação de alívio . **OI**

par 28753: Foi isto que **lhe** permitiu inferir que a emoção integrava a maquinaria da razão . **OI**

par 28785: Seu livro O erro de Descartes, que está sendo traduzido em 12 idiomas, **lhe** valeu o Golden Brain Award, concedido pela Universidade de Berkeley . **OI**

par 28799: Como **lhe** digo, se ler o livro com cuidado, verificará que até mesmo no capítulo final, onde discuto o valor das emoções, várias vezes digo que são um mecanismo necessário, fazem parte do mecanismo, e isso é que é o ponto importante . **OI**

par 28843: Nasceu para o Ocidente, na era pré-romântica do século 18, e sob o nome de «romance gótico », com o hoje lendário O castelo de Otranto, de Horace Wallpole, e ganhou pleno desenvolvimento com o advento da nova escola; era, por excelência, um gênero romântico, e logo atraiu poetas como o alemão E. T. Hoffman e o americano Edgar Alan Poe, além de Mary Shelley, mulher do poeta, que **lhe** deram uma dimensão maior, psicológica e mítica, explorando (muito antes do Foucaults e quejandos da vida, e com muito menos pernosticismo) as fronteiras entre a loucura e a sanidade, a realidade e o sonho, a fantasia . **OI**

par 28867: Essa convergência de idéias, que aliás ocorre em outras obras de Camus, não faz de A queda uma história cristã, é claro; mas contribui para **he** dar uma complexidade única na obra do romancista, que se preocupava com o bem e o mal, sem que isso implicasse o reconhecimento da necessidade de Deus . **OI**

par 28869: Algo parecido àquilo que acontece ao Lorde Jim, de Joseph Conrad, que carrega na consciência o peso de ter abandonado, repleto de peregrinos adormecidos, o navio que tripulava, quando **lhe** pareceu que este estava a pique de naufragar . **OI**

par 28875: Frustrada, Brooks descobriu que **lhe** restava uma oportunidade que nenhum de seus colegas homens teria: fazer um estudo profundo sobre as mulheres islâmicas . **OI**

par 28909: Sua leitura de Nietzsche, consolidada em Nietzsche e a filosofia - livro que publicado em 1962 foi grandemente responsável pela recepção do pensador alemão na cultura francesa -, propõe que o filósofo alemão intenta substituir a «negação da negação» de Hegel, etapa crucial do processo dialético, por uma filosofia da afirmação que **lhe** interessa . **OI**

par 28916: Mas já na estréia, há 47 anos, pressentia em Heterodoxia o que o futuro **lhe** guardava . **OD**

par 28960: Aos que **lhe** perguntam em que consiste a escrita, Virginia Woolf responde: quem vos fala de escrever ? **OI**

par 28971: Uma postura que **lhe** valeu três temporadas em prisões e duas num hospício . **OI**

par 29070: De fato, Coleridge, ao acordar, afirmou que guardava uma nítida recordação do sonho, e, tomando da pena, tinta e papel, rápida e avidamente anotou os versos que ainda **lhe** ocorriam: O Palácio do Sol . **OI**

par 29126: Quando um juiz interrompeu a fala de Amir para **lhe** perguntar que rabino **lhe** expusera a lei judaica daquela forma, ele disse: «Ninguém me expôs isso .**OI/OI**

par 29166: De nada valeram meus argumentos: a escolha **lhe** seria submetida, bem como o estudo introdutório. **OI**

par 29173: Maria Lionça, nascida no Alto da Frega, figura admirável, tornada legenda pela coragem com que enfrenta a sua vida dura e solitária, pelo esforço heróico para trazer de volta à montanha o filho morto, como se vivo estivesse, pela dignidade exemplar com que se conduz; ou - passando de um pólo ao outro - o pastor Gabriel, jovem, saudável, uma verdadeira vocação para conduzir as ovelhas, guardando cioso o segredo de fazê-las obedecer-**lhe** cegamente; ou ainda o Artilheiro, Carlos Pinto de seu nome, mas bem mais conhecido pelo apelido que **lhe** pusera o povo de Malhão, sua terra, onde «a crisma nascia anônima e certa, englobando numa só palavra um mundo de realidades contraditórias, admiráveis e ridículas, bonitas e feitas, dignas de indulgência e merecedoras de escárnio» . **OI/OI**

par 29174: Pois o Artilheiro, «na primeira altura que pôde, em vez de **lhe** aquecer os pés, aqueceu-**lhe** o corpo inteiro», diz o narrador, com deliciosa malícia .**AA/AA**

par 29209: Põe-se logo a descer, um pouco atarantado por **lhe** faltarem já as palavras que **lhe** havia de dizer cá na terra . **OI**

par 29220: - Ainda não **lhe** falaste em nada? - indagava a Teodósia, insofrida. **OI**

par 29222: - Ou quererás tu antes que eu **lhe** diga... ? **OI**

par 29229: Era justamente altura de **lhe** dizer tudo, que a não podia tirar do pensamento, que só quando a levasse ao altar teria paz, que não seria nada no mundo sem os seus olhos verdes ao lado . **OI**

par 29229: Mas ainda desta vez o ânimo **lhe** faltou . **OI**

par 29241: Mas nem ele **lhe** falava no seu amor, nem ela rasgava já a frágil teia de separação . **OI**

par 29311: Em julho, Hannah é presa com sua mãe que vinha de Königsberg para **lhe** visitar . **OD**

par 29377: O surrealismo avant la lettre do bosque de Bomarzo, construído na Itália no século 16 por um membro da família Orsini, Pier Francesco, quase anão, corcunda, coxo, evoca o tempo de violência em que o papa Júlio II, apesar da sífilis e da gota, «arrastava cardeais, príncipes e capitães em furiosas cavalgadas, com a pele de carneiro que **lhe** recobria a couraça suja de sangue e lodo» . **AA**

par 29379: Mas, tendo tomado conhecimento de um horóscopo que **lhe** augurava vida eterna, incapaz de seguir a vocação familiar de condottiero, por incapacidade física, tratou de deixar sua marca na História mandando construir o Sacro Bosco de Bomarzo, existente até hoje, com suas esculturas enormes e monstruosas, antítese e retrato de sua própria situação . **OI**

par 29495: A prisão não **lhe** tirou o ânimo, porque tinha certeza da absolvição. **AA**

par 29497: A condição de magistrado em Vila Rica **lhe** devia impor o casamento - sem falar que o ideal de felicidade do poeta era essencialmente burguês. **OI**

par 29590: Solidário com o movimento pela independência, um dos integrantes do clã, Camões da Gama, revolta-se com a prisão de Nehru e, deitado à noite com sua mulher Isabela, entrevê um futuro radioso para seu país: «O nascimento de um novo mundo, Bela, um país livre, acima das religiões por ser secular, acima das classes por ser socialista, acima das castas por ser esclarecido, acima dos idiomas por falá-los todos, o expresso da liberdade, breve nos veremos naquela plataforma aplaudindo a chegada do trem, e enquanto ele **lhe** falava de seus sonhos Bela adormecia e era assombrada pelos espectros da desolação e da guerra» . **OI**

par 29721: Examine a qualidade de impressão e compre a que mais **lhe** agradar. **OI**

par 30604: Na vida real, Baker nunca se aproximou de Pamela, nem **lhe** dirigiu correspondência ou ameaça . **OI**

par 30873: Em coro, as três redes de televisão de Berlusconi passaram a pedir atos e palavras de desagravo a amigos e inimigos: pretendem que todos os italianos se declarem em total desacordo com os ataques **lhes** foram dirigidos por Prodi . **OI**

par 30971: A ameaça de uma quartelada parecia ter **lhe** dado um apoio que não teve nestes três anos do primeiro governo democrático, após mais de trinta anos de ditadura . **OI**

par 30976: Na verdade, uma jogada que **lhe** permitirá, como ex-militar, disputar a tão sonhada eleição presidencial, em 1998, pelo mesmo Partido Colorado de Wasmosy . **OI**

par 31072: SÍDNEI, Austrália - No mais grave massacre ocorrido na Austrália, um homem de 29 anos, com evidentes transtornos mentais, matou ontem a tiros 32 pessoas (uma delas um bebê) , feriu 18 e refugiou-se numa casa abandonada com três reféns, aos quais ameaça matar se não **lhe** fornecerem um helicóptero para fugir . **OI**

par 31102: O primeiro-ministro israelense ficou zangado quando um repórter americano **lhe** perguntou se ele não achava que o bombardeio do Líbano tinha aumentado a simpatia, entre os árabes, pelos guerrilheiros do Hisbolá. **OI**

par 31172: Ele nunca perdoou seu companheiro de luta e de oposição à ditadura de Antonio Salazar, Mário Soares, por aceitar a pena de 19 anos que **lhe** foi imposta. **OI**

par 31279: Entre as dúvidas dos internautas apaixonados estão: o que fazer se uma mulher **lhe** oferecer flores ou como confiar em alguém depois de ter sido magoado em outro relacionamento . **OI**

par 31449: Meia hora depois de anunciado os resultados das pesquisas boca-de-urna-, às 18h, que **lhe** deram cerca de 40 % dos votos, Fernando De La Rúa, advogado, casado, pai de três filhos, anunciou: «Foi a vitória da democracia. " **OI**

par 31474: Depois disso haverá um período de sete dias de reflexão, e 48 mais tarde o próprio paciente acionará um botão ligado a um dispositivo que automaticamente **lhe** aplicará a injeção letal . **OI**

par 31494: Viajando na Romênia ontem, a primeira dama desmentiu informações do ex-agente, que **lhe** atribuiu o real poder na Casa Branca e que ela teria sido responsável pela contratação de Craig Livingston - protagonista do último escândalo a envolver a presidência, o dos dossiês do FBI. **OI**

par 31565: No início do ano, Yeltsin parecia não ter chances de reeleger-se: as pesquisas **lhe** davam apenas 5 % dos votos . **OI**

par 31598: Sem muitas explicações, limitou-se a chamar de «falsa» a acusação de corrupto que **lhe** fez o general, durante depoimento na Comissão Parlamentar de Inquérito sobre o golpe . **OI**

par 31659: Lebed vai tentar transferir para Yeltsin os 11 milhões de votos que **lhe** deram o terceiro lugar no primeiro turno, ajudando-o a derrotar o comunista Guenadi Ziuganov . **OI**

par 31663: Além disso, é notório seu gosto pelo álcool, o que **lhe** causou vários constrangimentos, tanto na Rússia como em viagens oficiais ao exterior. **OI**

par 31704: Papandreou foi primeiro-ministro de 1981 a 1989, quando introduziu reformas sociais que **lhe** valeram a acusação de quase levar o país à falência. **OI**

par 31788: Diplomatas britânicos em Moscou recusaram-se a comentar a notícia, mas o embaixador Andrew Wood foi convocado à Chancelaria, onde, de acordo com Zdanovich, **lhe** seria entregue uma enérgica nota de protesto, acompanhada da relação dos funcionários que deverão abandonar o país . **OI**

par 31795: Embora funcionalmente **lhe** caiba apenas dirigir o corpo de segurança da Presidência, Korzhakov é uma das pessoas mais próximas de Yektsin, seu amigo pessoal, e por isso tido como eminência parda do governo. **OI**

par 31901: Na década de 90, sob a liderança de De Klerk, o Partido Nacional desmantelou o apartheid, reconhecendo o momento de passar o poder à maioria negra antes que **lhe** fosse tomado pela força . **OI**

par 31919: Ao **lhe** ser perguntado se tinha filhos, respondeu: «Não que eu saiba». **OI**

par 31985: Falou apenas um minuto, para dizer que deve voltar em «tempos breves», muito provavelmente amanhã, ao Quirinale, para aceitar definitivamente o encargo que **lhe** foi dado pelo presidente Scalfaro, divulgando a lista dos ministros com os quais espera governar a Itália nos próximos cinco anos . **OI**

par 32208: O Partido dos Novos Imigrantes, liderado pelo ex-dissidente soviético Anatoly Sharansky, comemorou a vitória sem precedentes que deve **lhe** garantir sete vagas no Parlamento . **OI**

par 32230: Acompanhada de seu advogado, Alejandro Vásquez - que no passado teve notórias ligações com militares golpistas - Yoma afirma que, um mês antes, seu filho **lhe** disse: «Mãe, vão me matar . **OI**

par 32478: A vitória de Dole nos oito, além de Nova Iorque na quinta-feira, **lhe** deu uma vantagem aparentemente insuperável na contagem de delegados . **OI**

par 32577: Heloísa duvidou que o homem que **lhe** ofereceu ajuda, entre muitos curiosos que só olhavam, sem se aproximar, era o ator de Top Gun e Entrevista com o Vampiro . **OI**

par 32659: Mandela diz ainda, no documento, que ela, que é deputada, ganha cerca de US\$ 4.070 por mês, mas leva uma vida luxuosa, que **lhe** custa US\$ 27 mil mensais . **OI**

par 32780: Distensão - Durante os festejos da vitória, o presidente formosino Li Teng-hui deixou também claro que, embora venha a procurar o

diálogo com Pequim, não abandonará seu projeto de dar a «o lugar que **lhe** cabe no contexto internacional» . **OI**

par 33012: Além disso, conseguiu trazer para o Rio a primeira fábrica de caminhões da Volkswagen, o que **lhe** garantiu grande prestígio com a população. **OI**

par 33061: Tenho que **lhe** trazer uma garrafa de vinho de 2 mil dólares para apaziguar nossos ânimos» . **OI**

par 33420: Em seguida, assessores **lhe** telefonaram dizendo que seu cargo seria ocupado pelo deputado Francisco Dornelles (PPB-RJ) , numa nova composição política do governo . **OI**

par 33503: «Quando entra num assentamento, o produtor tem uma visão de trabalhador rural e o treinamento **lhe** dará a visão de pequeno empresário, despertando sua atenção para a tecnologia e levando-o a plantar com a idéia do custo e da produtividade» . **OI**

par 33599: Outro advogado, Félix Back, ex-sócio de Expedito, aumentou o mistério: segundo Back, Eduardo **lhe** contou que Expedito estivera em Porto Alegre e fizera operação plástica . **OI**

par 33604: Há 25 anos, Firmino ostentava uma procuração do filho que **lhe** permitia administrar seus bens, entre eles uma mansão na Zona Sul de Porto Alegre . **OI**

par 33795: Sivam - Quando **lhe** perguntaram sobre o Sivam, Dona Ruth respondeu: «Tenho dificuldades em responder porque ando muito ocupada com outras coisas. **OI**

par 33828: Afinal, foram elas que **lhe** deram popularidade suficiente para sonhar com o retorno à prefeitura, se a reeleição fosse votada a tempo de o titular desincompatibilizar-se do cargo. **OI**

par 34011: Segundo o filósofo Arthur Gianotti, que integra o CNE e é amigo do presidente, Fernando Henrique faz uma política «de centro», que **lhe** permite oscilar para a direita ou para a esquerda e, a partir daí, «quebrar a burocracia e o clientelismo» . **OI**

par 34221: frag \> Candidato de ACM cresceu seis pontos em um mês, graças à desistência do postulante Marcos Medrado, que agora **lhe** dá apoio. **OI**

par 34439: O projeto não previa a canalização subterrânea e, além disso, cada lojista encomendava a extensão do sistema do jeito que **lhe** interessasse . **OI**

par 34445: Sônia conta que Bruno chorava, mas isso **lhe** pareceu normal porque o garoto estava machucado . **OI**

par 35053: «Fico a pensar o que se poderá ter em breve, relativamente às demais propostas de emendas, administrativa, judicial, tributária, caso esta Corte venha a conferir, em posição discrepante do papel que **lhe** é reservado constitucionalmente, um «bill de indenidade» (carta branca) a cada uma das Casas do Congresso», afirmou o relator. **OI**

par 35081: Depois de seu discurso, a mulher do ministro, Maria Coeli Porto, **lhe** deu um beijo e, em seguida, limpou com a mão a marca de batom no rosto do marido . **OI**

par 35585: Ontem, fonte bem informada da área econômica disse que a situação de Calabi estava sendo «acomodada» e que o presidente da República pode **lhe** oferecer outro posto no governo, caso sinta algum desconforto em ficar onde está . **OI**

par 35811: ACM partiu para Simon com os punhos fechados: «Eu **lhe** quebro a cara» . **AA**

par 35891: Após saber que Valadares havia conseguido o apoio necessário para criar a CPI, Élcio Álvares foi ao Palácio do Planalto conversar com o presidente Fernando Henrique, que **lhe** pediu que transmitisse duas frases aos líderes . **OI**

par 35912: Meses depois, o relatório de um inspetor do banco **lhe** fazia o elogio: «Funcionário excepcional . **OI**

par 35920: Era já um dissidente, mas a oposição não **lhe** deu apoio e preferiu, ao seu, o nome do general Euler Bentes . **OI**

par 36174: Apesar disto, diz Rawlins, o diário «deve servir para restaurar em larga medida a reputação de coragem e habilidade de Byrd», porque ele voou tão longe rumo ao desconhecido, conduziu um curso perfeito de navegação e, quando **lhe** pareceu que o vazamento poderia forçar a parada de um motor, teve o bom senso de voltar . **OI**

par 36270: A primeira Quantum que **lhe** furtaram, ano 93, estava estacionada na avenida Luciano Gualberto, ao lado da escadaria da Geografia. **OI**

par 36656: Se durante o debate um candidato for citado ofensivamente por outro candidato, o mediador **lhe** destinará um minuto para a resposta. **OI**

par 36693: Acho que a Fundação não cobra do cientista um currículo, mas **lhe** dá um crédito de confiança porque ela quer formar um pesquisador» . **OI**

par 36750: E não parou de tremer de medo, nem quando viu que o Saci não **lhe** queria fazer mal; só queria fogo para o seu pito apagado . **OI**

par 36894: A repercussão de seu prêmio italiano, aliada à política de oferecer seu trabalho a preços mais baixos que os colegas de profissão, logo **lhe** garantiram a primeira encomenda de importância: a decoração da abóbada de uma das capelas da Basílica da Virgem do Pilar, a Catedral de Zaragoza . **OI**

par 37097: Apesar de composição piramidal da gravura, Derozier afirmou que o asno se revela como um elemento secundário (168) , sem a importância que Glendinning **lhe** atribuiu . **OI**

par 37155: Seu objetivo é condenar a guerra que maxilar inferior num bombardeio: «com os olhos muito abertos, parecia perguntar quem **lhe** havia feito aquilo»
(202). **OI**

par 38697: A repercussão de seu prêmio italiano, aliada à política de oferecer seu trabalho a preços mais baixos que os colegas de profissão, logo **lhe** garantiram a primeira encomenda de importância: a decoração da abóbada de uma das capelas da Basílica da Virgem do Pilar, a Catedral de Zaragoza . **OI**

par 39001: Me pedia que **lhe** comprasse Sobre Hérões y Tumbas, desse extraordinário argentino, Ernesto Sábato» . **OI**

par 39004: Vivíamos então no Brasil -- e vivemos ainda -- sob o império das patrulhas ideológicas, fenômeno que não **lhe** é estranho: um homem pensa com a própria cabeça e logo se vê entre dois fogos. **CN**

par 39026: Não face à sua própria morte, o que talvez **lhe** fosse suportável, mas face à morte de Drusila, irmã e amante (e aqui já encontramos uma situação muito do agrado do escritor argentino) . **OI**

par 39043: Nestas ocasiões, conceber que o mundo fosse regido por um deus onipotente, onisciente e bondoso **lhe** soava como piada . **OI**

par 39050: Derrotado, convertido em suposto Diabo, é duplamente desprestigiado, já que se **lhe** atribui este universo calamitoso. Sábado diz ser um homem que busca Deus . **OI**

par 39069: A primeira tentação do homem que perdeu a fé é acabar com esta comichão que o angustia, com este dom que ele não pediu a ninguém e que, à revelia, **lhe** foi dado: a vida. **OI**

par 39078: Nos ímpetos suicidários de Juan Pablo Castel já encontramos as preocupações que **lhe** corroíam o espírito. **AA**

par 39098: Seus olhos cheios de pena **lhe** pareceram uma nova chantagem e voltou a enfurecer-se e a espancá-lo, gritando insultos e ameaças .

par 39105: Cercado de amigos comunistas na universidade, que **lhe** demonstravam os pontos fracos do anarquismo, o jovem Sábado se convence das virtudes do movimento comunista. **OI**

par 39111: Eu **lhe** confesso que tudo me conduz a eles e que eu estava decidido a esta experiência . **OI**

par 39119: Em La Cultura la Encrucijada Nacional, evoca as múltiplas vezes que teve de suportar ataques que não só **lhe** acusavam de ser inimigo de Marx, como também um pequeno burguês a serviço do imperialismo, em virtude de suas declarações sobre o determinismo econômico . **OD**

par 39132: Diz Jean Daniel: «Este é talvez um dos propósitos que jamais **lhe** perdoariam . **OI**

par 39133: Vinte anos após sua morte, a imprensa francesa **lhe** presta homenagem. **OI**

par 39160: Eu **lhe** digo: após ter tido fé em todas as democracias, em todas as ditaduras, em todas as ciências, e após ter sido por todas decepcionado, minha última esperança de justiça social fixou-se nas artes e nos artistas. **OI**

par 39161: No que diz respeito a Camus, conhecemos as acusações que **lhe** foram feitas . **OI**

par 39197: Pretendia apenas pesquisar a doença presente da Europa e determinar, caso **lhe** fosse possível, os remédios a aplicar . **CN**

par 39223: O autor diz escolhido a primeira pessoa como método narrativo após várias experiências, pois esta era a única técnica que **lhe** permitia

dar a sensação de uma realidade exterior vista cotidianamente a partir de uma subjetividade total . **OI**

par 39226: Meursault, quando o advogado **lhe** sugere invocar como atenuante o fato de naqueles dias sofrer de um pesar profundo (sua mãe havia morrido) , responde: «Não, porque não é verdade» . **OI**

par 39279: Sua obsessão pelo trabalho é tal, contá-nos Herbert Lottman em sua monumental biografia do pied-noir argeliano, que os dois gatos que **lhe** fazem companhia se chamam Cali e Gula . **OI**

par 39289: Para Camus, o próximo jornal será Combat, cuja clandestinidade **lhe** permite dizer o que pensa . **OI**

par 39289: Na conferência de imprensa após a recepção do Nobel, alguém **lhe** pergunta sobre sua saída do Combat . **OI**

par 39290: Apesar de suas condenações incisivas dos regimes totalitários, sejam de esquerda ou de direita, ainda hoje não falta quem **lhe** cobre explicações a respeito de três fatos absolutamente extraliterários . **OI**

par 39294: como se o fato de jantar ou de não jantar com Allende, Castro ou Videla mudasse uma vírgula em Sobre Heróis e Tumbas, definido por Tamara Holzapfel como o romance do século, jornalistas **lhe** pedem explicações a propósito destas atitudes .

par 39343: Deixou de ser um simples animal mas não chegou a ser o deus que seu espírito **lhe** sugere . **OI**

par 39364: Mas quis um romance em segundo grau, um «meta-romance», o que **lhe** permitiu não somente investigar o problema do homem contemporâneo, como também o problema do criador em meio a esta crise . **OI**

par 39417: La Mort heureuse, obra póstuma, é seu primeiro recurso a um utensílio que **lhe** permitirá expressar sua visão do homem e do mundo . **OI**

par 39425: Em declarações a Herbert Lottman, Suzanne Agnely, uma de suas amadas lembra que uma noite, bêbado, Camus **lhe** confessara ter assistido um suicídio no Pont des Arts, e que não havia sentido remorso algum por não ter salvo a vítima . **OI**

par 39429: Martín tem três sonhos, nos quais um mendigo **lhe** sussurra palavras ininteligíveis, põe um saco no chão, abre-o e mostra o conteúdo, que Martín tenta em vão decifrar . **OI**

par 39433: Ricardo **lhe** afasta o cobertor e vê que está envolto em bandagens de múmia . **OI**

par 39445: No entanto, **lhe** ergue monumentos . **OI**

par 39483: Mas sejamos justos: Borges não é desses, penso que de alguma forma o país **lhe** dói, embora não tenha a sensibilidade ou generosidade para que o país **lhe** doa como poderia doer a um peão ou a um operário de frigorífico . **OI**

par 39486: Em resposta a um crítico americano que não via uma literatura nacional na Argentina, ele **lhe** pergunta se a inexistência de baleias metafísicas nos Estados Unidos poderia converter Melville em um apátrida . **OI**

par 39494: Infância pobre e doentia, más condições de habitação, mais o vírus que **lhe** corroía os pulmões, todos estes fatores faziam com ele olhasse Paris com um olhar distante .**AA**

par 39521: A análise nos levaria muito longe e não vale a pena ser feita aqui, sobretudo porque, embora sumariamente, já a fiz no folheto que **lhe** envio por este mesmo correio . **OI**

par 39523: Não creia, pois, Guevara, que estou **lhe** pedindo um exame ou reexame de nosso problema argentino: peço-**lhe** algo que muitos denós estamos fazendo aqui com toda humildade . **OI**

par 39524: Recordo ter discutido com ela (a quem respeito como pessoa e como escritora) , em pleno regime peronista, em presença do arqueólogo inglês Lawrence, sobre a essência do peronismo, mantendo naquela áspera discussão as linhas fundamentais que agora **lhe** explico . **OI**

par 39539: Não tem a pretensão de explicar as grandes coisas que **lhe** inquietam e talvez nem mesmo pudesse explicá-las esse segundo livro que penso publicar, se as circunstâncias nacionais e internacionais não me obrigarem novamente a empunhar um fuzil (tarefa que desdenho como governante mas que me entusiasma como homem amante de aventura).**OI**

par 39545: Assim estamos agora, falando uma linguagem que também é nova, porque seguimos caminhando muito mais rápido do que podemos pensar e estruturar nosso pensamento, estamos em um movimento contínuo e a teoria vai caminhando muito lentamente, tão lentamente que, após escrever este manual que **lhe** envio, nos pouquíssimos momentos de que disponho, achei que praticamente não serve para Cuba . **OI**

par 39546: O que posso **lhe** assegurar é que este povo é forte, pois lutou e venceu e sabe o valor da vitória . **OI**

par 39553: Como o rapaz **lhe** ofereceu um romance de um tal de Ivanov ou Gagarin ou Brejnev ou o que seja, a velha dama exclamou com surpresa: «mas então existem romances russos? **OI**

par 39598: A 17 de outubro, a Real Academia Sueca **lhe** concede o prêmio Nobel de Literatura «pelo conjunto de uma obra que traz à luz os problemas propostos em nossos dias pela consciência dos homens» . **OI**

par 39740: Festas, rezas, danças, cantos, contares e fazeres que **lhe** permitam se virar e viver na situação que a sua História, no Brasil, **lhe** outorgou como destino . **OI/OI**

par 39756: O Brasil já veio ao mundo sob o signo da exploração - afinal ele só foi «descoberto» do ponto de vista do mundo ocidental cristão que o ocupou e **lhe** atribuiu uma data de aniversário - recomeçando-se um paraíso terreal em cima de despojos . **OI**

par 39784: Sem esquecer a fundamental tarefa de também conseguir transmitir a esse outro tudo aquilo que, do nosso patrimônio de letrados poderia **lhe** trazer algo, não devendo portanto ser desperdiçado para ele uma vez que se tenta pensar em conjunto a mudança . **OI**

par 40109: Será somente quando conhecermos as condições de vida da mulher média - quantos filhos teve, se tem dinheiro de seu, se tem um quarto só para ela, se foi ajudada na criação da família, se tinha empregada ou não, que parte **lhe** cabia no trabalho da casa -, será somente quando pudermos avaliar o modo de vida e a experiência de vida possíveis para a mulher comum, é que poderemos então compreender o sucesso ou o fracasso da mulher fora do comum como escritora (Virginia Woolf, «Women and Fiction», em Granite and Rainbow, Londres, Harvest Books, 1975, p. 77 . **OI**

par 40142: Vida de luta, de companhia em companhia, vão a França estudar francês, voltam sem um níquel, ela começa a escrever farsas e comédias, torna-se amiga dos maiores atores da época, mrs. Siddon e Kemble, consegue freqüentar a alta roda do jacobino William Godwin, marido de Mary Wollstonecraft, enviúva e consegue sobreviver como dramaturga, o que **lhe** rende muito mais dinheiro do que as novelas que também escreve, no caso, como prova de ascensão intelectual . **OI**

par 40152: [...] procurou-se conservar na tradução a nobre e interessante simplicidade de estilo que **lhe** deram tão rápida reputação em Londres [...] As folhas, os periódicos, tudo ressoa ainda com seus elogios; preferem sua maneira e seu fazer aos de muitos outros romances modernos de grande fama. **OI**

par 40182: A hierarquia também foi apoiada pela mulher, por causa do status moral superior e do poder que isso **lhe** dava. **OI**

par 40184: Esta, embora tenha lutado para dar direitos políticos à mulher, direitos à educação e outras reivindicações ainda, sempre no sentido de alcançar a igualdade com o homem cuja dominação denuncia, não discute a parte que lhe toca «naturalmente» de representar a consciência moral, a qual **lhe** dá um status de que não abdica . **OI**

par 69633: Se o terceiro, sem justo motivo, se recusar a efetuar a exibição, o juiz **lhe** ordenará que proceda ao respectivo depósito em cartório ou noutro lugar designado, no prazo de cinco (5) dias, impondo ao requerente que o embolse das despesas que tiver; se o terceiro descumprir a ordem, o juiz expedirá mandado de apreensão, requisitando, se necessário, força policial, tudo sem prejuízo da responsabilidade por crime de desobediência . **OI**

par 69778: Compete à parte, contra quem foi produzido documento particular, alegar, no prazo estabelecido no art. 390, se **lhe** admite ou não a autenticidade da assinatura e a veracidade do contexto; presumindo-se, com o silêncio, que o tem por verdadeiro . **OI**

par 69790: Ressalvado o disposto no parágrafo único do artigo anterior, o documento particular, de cuja autenticidade se não duvida, prova que o seu autor fez a declaração, que **lhe** é atribuída . **OI**

par 69791: O documento particular, admitido expressa ou tacitamente, é indivisível, [1] sendo defeso à parte, que pretende utilizar-se dele, aceitar os fatos que **lhe** são favoráveis e recusar os que são contrários ao seu interesse, salvo se provar que estes se não verificaram. **CN**

par 69908: A escrituração contábil é indivisível; [1] se dos fatos que resultam dos lançamentos, uns são favoráveis ao interesse de seu autor e outros **lhe** são contrários, ambos serão considerados em conjunto como unidade . **CN**

par 69942: Qualquer reprodução mecânica, como a fotográfica, [1] cinematográfica, fonográfica [2] ou de outra espécie, [3] faz prova dos fatos ou das coisas representadas, se aquele contra quem foi produzida **lhe** admitir a conformidade . **OI**

par 70002: I - **lhe** for contestada a assinatura e enquanto não se **lhe** comprovar a veracidade ; **AA**

par 70046: Neste sentido, em termos: «A simples impugnação da assinatura de documento particular nos embargos do devedor é o bastante para **lhe** retirar a presunção de veracidade, tornando desnecessária e, portanto, inadmissível a arguição de falsidade» (RJTAMG 24/151. **AA**

par 70100: art. 393) e o juiz proferir sentença que **lhe** ponha termo, será cabível a apelação (RJTAMG 40/201) . **OI**

par 70160: Há que se **lhe** ensejar examiná-lo, e a respeito se pronunciar, pois não se proferirá sentença sem que as partes possam se manifestar sobre todos os elementos de prova» (STJ - 3ª Turma, REsp 49.976-3- RS, rel . **OI**

par 70189: «Não demonstrada, ainda que perfunctoriamente, a impossibilidade da parte obter diretamente a documentação que entende **lhe** ser útil, descabe a sua requisição pelo juiz» (RSTJ 23/249) . **CN**

par 70308: I - que **lhe** acarretem grave dano, bem como ao seu cônjuge e aos seus parentes consangüíneos ou afins, em linha reta, ou na colateral em segundo grau ; **OI**

par 70447: Se a testemunha negar os fatos que **lhe** são imputados, a parte poderá provar a contradita com documentos ou com testemunhas, até três (3) ,apresentadas no ato e inquiridas em separado . **OI**

par 70458: Ao início da inquirição, a testemunha prestará o compromisso [1] de dizer a verdade do que souber e **lhe** for perguntado . **OI**

par 70573: O perito cumprirá escrupulosamente o encargo que **lhe** foi cometido, independentemente de termo de compromisso . **OI**

par 70594: II - sem motivo legítimo, deixar de cumprir o encargo no prazo que **lhe** foi assinado . **OI**

par 70629: «O quesito impertinente, se não foi indeferido no juízo de 1º grau, como **lhe** competia (art . **OI**

par 70746: O juiz poderá determinar, de ofício ou a requerimento da parte, a realização de nova perícia, [1 a 3] quando a matéria não **lhe** parecer suficientemente esclarecida . **OI**

par 70949: ... 2º No caso previsto no art. 56, o oponente sustentará as suas razões em primeiro lugar, seguindo-se **lhe** os opostos, cada qual pelo prazo de vinte (20) minutos . **OI**

par 70988: ... 1º Quando o termo for datilografado, o juiz **lhe** rubricará as folhas, ordenando que sejam encadernadas em volume próprio . **AA**

par 71002: III - o dispositivo, [16a] em que o juiz resolverá as questões, [17 a 21] que as partes **lhe** submeterem . **OI**

par 71124: É defeso ao juiz [1] proferir sentença, a favor do autor, de natureza diversa da pedida, [2 a 12] bem como condenar o réu em quantidade superior [13] - [14] - [15] ou em objeto diverso do que **lhe** foi demandado . **OI**

par 71221: I - para **lhe** corrigir, de ofício ou a requerimento da parte, inexatidões materiais, [7b a 15] ou **lhe** retificar erros de cálculo; [16-16 a-16b] . **OI**

par 71394: I - comparecer em juízo, respondendo ao que **lhe** for interrogado; [1] . **OI**

par 71396: III - praticar o ato que **lhe** for determinado . **OI**

par 71440: ... 2º Se a parte intimada não comparecer, ou comparecendo, se recusar a depor, o juiz **lhe** aplicará a pena de confissão . **OI**

par 71478: Quando a parte, sem motivo justificado, deixar de responder ao que **lhe** for perguntado, ou empregar evasivas, o juiz, apreciando as demais circunstâncias e elementos de prova, declarará, na sentença, se houve recusa de depor . **OI**

par 71485: A parte responderá pessoalmente sobre os fatos articulados, não podendo servir-se de escritos adrede preparados; o juiz **lhe** permitirá, todavia, a consulta a notas breves, desde que objetivem completar esclarecimentos . **OI**

par 71492: I - criminosos ou torpes, que **lhe** forem imputados ; **OI**

par 71564: A confissão é, de regra, indivisível, não podendo a parte, que a quiser invocar como prova, aceitar-la no tópico que a beneficiar e rejeitá-la no que **lhe** for desfavorável . **CN**

par 71564: Cindir-se-á, [1] todavia, quando o confitente **lhe** aduzir fatos novos, suscetíveis de constituir fundamento de defesa de direito material ou de reconvenção . **OI**

par 73339: 5º Na hipótese de ação investigatória da paternidade, terá direito o autor a alimentos provisionais desde que **lhe** seja favorável a sentença de primeira instância, embora se haja, desta, interposto recurso» . **CN**

par 73625: Se a parte contrária não recorrer da decisão de reforma, haverá preclusão (v., a propósito de dispositivo semelhante, o do art. 527, § 6º, na redação que **lhe** deu a Lei 5.925, de 1.10.73: STJ - 3ª Turma, Ag 45.263-RJ, rel . **OI**

par 73638: O tribunal que julgou a apelação é competente para os embargos infringentes, ainda que lei superveniente **lhe** haja retirado essa competência (JTA 76/115) . **OI**

par 73758: «É próprio do recurso infringente, quando provido sem restrição, fazer prevalecer o voto vencido que **lhe** deu ensejo» (RTJ 127/21; a citação é da p. 22, 2ª col . **OI**

par 73835: Neste sentido: «Omissa a sentença, no que tange ao ônus da sucumbência, não necessitará a parte de **lhe** opor embargos de declaração, pois que a matéria se inclui na amplitude da devolução contida no art. 515, § 1º, do CPC " (STJ - 3ª Turma, REsp 32.841-3- SP, rel . **OI**

par 73939: Mas: «Embargos declaratórios desnecessários, oferecidos em nome do opositor, não beneficiam o embargante da suspensão do prazo do recurso que **lhe** cabia interpor» (STJ - 2ª Turma, REsp 33.153-9- SP, rel . **OI**

par 74048: Recebida a petição pela secretaria do tribunal e aí protocolada, [1] será intimado o recorrido, abrindo-se **lhe** vista [2] - [3] para apresentar contra-razões . **OI**

par 74060: O § 1º tem a redação que **lhe** deu a Lei 8.950, de 13.12.94, e é igual ao disposto na LR 27 § 1º, salvo o prazo para admissão ou não do recurso, que passou de cinco para quinze, o que não significa, porém, que será respeitado... **OI**

par 74117: 2º O agravado será intimado para oferecer resposta no prazo de dez dias, facultando-se **lhe** juntar cópias das peças processuais que entender convenientes (art) . **OI**

par 74161: Não é razoável que o legislador tenha, no art. 544, estabelecido um prazo de dez dias para o agravo de instrumento contra a decisão que denega o recurso extraordinário ou o especial (agravo que tem de ser interposto em Capital de Estado, onde o recorrente quase sempre já tem procurador constituído) e, pelo art. 545, tenha concedido apenas cinco dias para a manifestação de agravo contra a decisão do Ministro relator que não admite aquele agravo de instrumento ou **lhe** nega provimento, pois esse novo agravo deve ser interposto em Brasília, onde o mais das vezes o recorrente não tem advogado constituído . **OI**

par 74491: II - o cessionário, [3] - [4] quando o direito resultante do título executivo **lhe** foi transferido por ato entre vivos ; **OI**

par 74551: O devedor pode requerer ao juiz que mande citar o credor a receber em juízo o que **lhe** cabe conforme o título executivo judicial; [1] - [2] neste caso, o devedor assume, no processo, posição idêntica à do exequente . **OI**

par 74560: Nas obrigações alternativas, [1] quando a escolha couber ao devedor, [2] este será citado para exercer a opção e realizar a prestação dentro em dez (10) dias, se outro prazo não **lhe** foi determinado em lei, no contrato, ou na sentença . **OI**

par 74592: «Quem figura como devedor solidário em um contrato de financiamento e apõe o seu aval na nota promissória que **lhe** é vinculada, responde também pelo que se obrigou no contrato» (RSTJ 24/382) . **CN**

par 74698: O devedor poderá, entretanto, exonerar-se da obrigação, depositando [2] em juízo a prestação ou a coisa; caso em que o juiz suspenderá a execução, não permitindo que o credor a receba, sem cumprir a contraprestação, que **lhe** tocar . **OI**

par 74778: A redação do art. «585-caput», incisos e § §, está de acordo com a Lei 5.925, de 1.10.73, que, embora tenha reproduzido todo o art., só **lhe** modificou o n . **AA**

par 74923: Não desnatura sua qualidade de título executivo extrajudicial o fato de ter seu vencimento condicionado ao registro das transações imobiliárias que **lhe** deram origem (RJTAMG 24/283) . **OI**

par 75178: O espólio responde pelas dívidas do falecido; mas, feita a partilha, cada herdeiro responde por elas na proporção da parte que na herança **lhe** coube. **OI**

par 75357: «É lícito à parte vitoriosa deduzir os artigos de liquidação apenas em face de um dos réus, em caso de condenação solidária, por não **lhe** interessar a constituição de título executivo judicial contra o outro» (STJ - RT 678 / 216) . **OI**

par 75453: «Referindo-se a cambial e o contrato ao mesmo débito, ambos devem ser exibidos quando se pretenda cobrá-lo: a promissória, necessariamente, posto que, sendo endossável, poderia circular, expondo o devedor a que outro pagamento **lhe** fosse exigido» (STJ - RF 315 / 130, maioria) . **OI**

par 75469: IV - provar que adimpliu a contraprestação, que **lhe** corresponde, ou que **lhe** assegura o cumprimento, se o executado não for obrigado a satisfazer a sua prestação senão mediante a contraprestação do credor . **OI**

par 75589: Nenhum prejuízo **lhe** resulta se não o efetuar, porque seu prazo para oposição de embargos, nesta hipótese, será o do art. 738-III . **OI**

par 75636: O credor tem direito a receber, além de perdas e danos, [1] o valor da coisa, quando esta não **lhe** for entregue, se deteriorou, não for encontrada ou não for reclamada do poder do terceiro adquirente . **OI**

par 75660: Quando a execução recair sobre coisas determinadas [1] pelo gênero e quantidade, [1a] o devedor será citado [2] para entregá-las individualizadas, se **lhe** couber a escolha; mas se essa couber ao credor, este a indicará na petição inicial . **OI**

par 75683: Quando o objeto da execução for obrigação de fazer, [1] - [2] - [3] o devedor será citado [4] para satisfazê-la [5] - [6] no prazo que o juiz **lhe** assinar, [7] se outro não estiver determinado no título executivo . **OI**

par 75757: Nas obrigações de fazer, quando for convencionado que o devedor a faça pessoalmente, o credor poderá requerer ao juiz que **lhe** assine prazo para cumpri-la . **OI**

par 75801: Se o devedor praticou o ato, a cuja abstenção estava obrigado pela lei ou pelo contrato, o credor requererá ao juiz que **lhe** assine prazo para desfazê-lo . **OI**

par 75977: 649: 13 a. O devedor fiduciário pode nomear à penhora, em execução que **lhe** mova o adquirente fiduciário, o bem alienado fiduciariamente a este ? **OI**

par 76330: Juízo deprecado que, ademais, não se considera molestado pela decisão do juiz da execução, por **lhe** estarem afetos doravante tão-somente a avaliação e o praxeamento dos bens penhorados» (STJ - 2ª Seção, CC 2. 705-0- SP, rel . **CN**

par 76446: «Não é necessário intimar a mulher, como pessoa física, na execução movida contra o marido, se aquela teve conhecimento da penhora em virtude da intimação que **lhe** foi feita como representante de sociedade, também parte passiva na mencionada ação executiva» (RF 305/218) . **OI**

par 76488: ... 3º Se o terceiro negar o débito em conluio com o devedor, a quitação, que este **lhe** der, considerar-se-á em fraude de execução . **OI**

par 76513: Quando o direito estiver sendo pleiteado em juízo, averbar-se-á no rosto dos autos a penhora, que recair nele e na ação que **lhe** corresponder, a fim de se efetivar nos bens, que forem adjudicados ou vierem a caber ao devedor . **OI**

par 76580: Continuamos a pensar, por isso, não obstante tão douras manifestações contrárias, que, enquanto não encerrada a execução, o juiz

pode e deve conhecer de toda aquela matéria que a lei- **lhe** faculta apreciar de ofício (arts) . **OI**

par 76736: O § 2º, que era primitivamente o § 1º, tem a redação que **lhe** deu a Lei 8.953, de 13.12.94 . **OI**

par 76881: 694: 2 a. «Não faz jus à comissão de leiloeiro oficial o oficial de justiça que realiza pregão nas alienações judiciais, uma vez que exerce atividade própria de sua função, recebendo remuneração como funcionário público, não **lhe** incumbindo qualquer ato de preparação ou divulgação» (RT 672/137) . **OI**

par 76934: O fiador do arrematante, que pagar o valor do lance e a multa, poderá requerer que a arrematação **lhe** seja transferida . **OI**

par 77004: ... 2º Se o pretendente à arrematação se arrepender, o juiz **lhe** imporá a multa de 20 % (vinte por cento) sobre o valor da avaliação, em benefício do incapaz, valendo a decisão como título executivo . **OI**

par 77202: Finda a praça [1 a 3 a] sem lançador, [4] - [4a] é lícito ao credor, [4b] - [4c] oferecendo preço não inferior ao que consta do edital, [5] - [6] requerer **lhe** sejam adjudicados os bens penhorados . **OI**

par 77213: 714: 4 a. «Finda a praça sem lançador», o credor já não pode arrematar o imóvel pelo preço que oferecer, só **lhe** sendo lícito formular pedido de adjudicação, na forma do art. 714 (RJTJESP 128/266) . **OI**

par 77294: É lícito ao credor, antes da realização da praça, requerer **lhe** seja atribuído, em pagamento do crédito, o usufruto do imóvel penhorado . **OI**

par 77527: A redação primitiva assim concluía: «prestações vencidas ou vincendas; mas o juiz não **lhe** imporá segunda pena, ainda que haja inadimplemento posterior» . **OI**

par 77613: 737: 3 a. «A segurança do juízo não pode ser imposta naqueles casos em que o título em execução não se reveste das características de título executivo, porque, destarte, a própria execução estaria sendo ajuizada com abuso de direito por parte do credor, utilizando uma via processual que a lei, em tese, **lhe** não concede . **OI**

par 77621: Em hipóteses tais, ao devedor, que pretenda **lhe** seja atribuída responsabilidade dissociada e autônoma pelo pagamento de parte do crédito executado, incumbe, antes de embargar, oferecer bens próprios à penhora, suficientes a garantir, em caso de procedência, o cumprimento de sua obrigação nesse caso exclusiva» (STJ - 4ª Turma, REsp 38.055-3- PR, rel . **OI**

par 77761: I - falta ou nulidade de citação no processo de conhecimento, [8-8a] se a ação **lhe** correu à revelia; [9] . **OI**

par 77842: IV - quando o credor, sem cumprir a prestação que **lhe** corresponde, exige o adimplemento da do devedor (art) . **OI**

par 77917: Quando a execução se fundar em título extrajudicial, [1] - [2] o devedor poderá alegar, em embargos, além das matérias previstas no art. 741, qualquer outra que **lhe** seria lícito deduzir como defesa no processo de conhecimento . **CN**

par 78082: O devedor ilidirá [1] o pedido de insolvência se, no prazo para opor embargos, depositar a importância do crédito, para **lhe** discutir a legitimidade ou o valor . **AA**

par 78255: Pelo pagamento dos saldos respondem os bens penhoráveis [1] que o devedor adquirir, até que se **lhe** declare a extinção das obrigações . **OI**

par 78326: O devedor, que caiu em estado de insolvência sem culpa sua, pode requerer ao juiz, se a massa o comportar, que **lhe** arbitre uma pensão, até a alienação dos bens . **OI**

par 78528: «Em ação cautelar, discutindo-se obrigações vincendas, é lícito ao juiz conceder, na medida da legalidade, oportunidade ao autor de satisfazer a obrigação de pagamento dentro do que se é colocado em discussão - diferença de reajuste - obrigando-se, todavia, o requerente ou autor, a complementar os depósitos garantidores da dívida, " in totum», caso a decisão **lhe** seja desfavorável» (TFR - 5ª Turma, AC 105. 976- PR, rel . **CN**

par 78691: art. 798, nota 9) , ou não **lhe** aprecia o mérito (RP 5/347, em. **AA**

par 78736: De outro modo, a exigência de caução como contracautela é ato de discricção do juiz, mas seu arbítrio pode ser abrandado, sem se **lhe** retirar o controle da idoneidade da caução» (STJ - 3ª Turma, REsp 33.172-2- RJ, rel. **OI**

par 78738: A exigência de caução como contracautela é ato da discricção do juiz, mas o seu arbítrio pode ser abrandado, sem se **lhe** retirar o controle da idoneidade da caução» (STJ - 3ª Turma, REsp 23.074-7- PR, rel . (IDEMANTERIOR)

par 78740: A redação do art. 804 é a que **lhe** deu a Lei 5.925, de 1.10.73 . **OI**

par 78741: 804: 9 a. «O arbítrio do juiz pode ser abrandado, mas não se **lhe** retira o controle da idoneidade da caução, que repousará na aparência do bom direito, alegada ou provada . **OI**

par 78859: Sem prejuízo do disposto no art. 16, o requerente do procedimento cautelar responde [1] ao requerido pelo prejuízo que **lhe** causar a execução da medida : **OI**

par 78860: I - se a sentença [2] - [3] no processo principal **lhe** for desfavorável; [4] . **CN**

par 78907: O art. 814 está de acordo com a redação dada pela Lei 5.925, de 1.10.73, que efetivamente só **lhe** alterou o § . **AA**

par 79186: II - a descrição da pessoa ou da coisa procurada e o destino a **lhe** dar ; **OI**

par 79233: «O sócio de sociedade por cotas de responsabilidade limitada pode intentar ação de exibição de livros e documentos por inteiro, para verificação do que **lhe** é devido . **OI**

par 79235: Não se **lhe** aplica, portanto, o disposto no art. 801-III (v . **OI**

par 79356: O requerente poderá pedir que o juiz, ao despachar a petição inicial e sem audiência do requerido, **lhe** arbitre desde logo uma mensalidade para manutenção .**OI**

par 79507: Quando se tratar de protesto contra a alienação de bens, [6] - [7] pode o juiz ouvir, em três (3) dias, aquele contra quem foi dirigido, desde que **lhe** pareça haver no pedido ato emulativo, tentativa de extorsão, ou qualquer outro fim ilícito, decidindo [8] - [9] em seguida sobre o pedido de publicação de editais . **OI**

par 79766: «O litígio a justificar a ação consignatória deve ser entendido como aquele que se verifica entre o credor e terceiro, que **lhe** dispute a qualidade ou o direito, não entre o devedor e o credor» (JTA 107/337) . **AA**

par 79791: A entrega **lhe** deve ser feita pessoalmente, exigindo o carteiro que ele assine o recibo (argumento do art. 223 § . **OI**

par 79843: A redação deste artigo e de seus incisos é a que **lhe** deu a Lei 8.951, de 13.12.94 . **OI**

par 79961: Aplicam-se **lhe**, entretanto, as regras deste, não sendo possível o uso da ação de depósito para obter o cumprimento da obrigação de devolver as coisas depositadas, cuja propriedade transferiu-se ao depositário . **OI**

par 80515: Não procede a demolitória movida por particular, objetivando edificação feita em desacordo com postura municipal, se daí não **lhe** resulta prejuízo (JTA 121/109) . **OI**

par 80563: Compete a ação de usucapião [1 a 5] ao possuidor [5a] - [6-6a] para que se **lhe** declare, nos termos da lei, o domínio do imóvel ou a servidão predial . **OI**

par 80704: O art. 949 e seu § estão de acordo com a redação dada pela Lei 5.925, de 1.10.73, que na verdade só **lhe** alterou o «caput», primitivamente deste teor:

«Da ação dos confinantes serão citados todos os condôminos, se ainda não transitou em julgado a sentença homologatória de divisão», etc . **AA**

par 81022: II - a relação das benfeitorias e culturas do próprio quinhoeiro e das que **lhe** foram adjudicadas por serem comuns ou mediante compensação ; **OI**

par 81140: IV - o testamentário, se **lhe** foi confiada a administração do espólio ou toda a herança estiver distribuída em legados ; **OI**

par 81170: VII - prestar contas [8 a 11] de sua gestão ao deixar o cargo ou sempre que o juiz **lhe** determinar ; **OI**

par 81186: «O inventariante deve prestar contas de sua gestão ao deixar o cargo ou sempre que o juiz **lhe** determinar . **OI**

par 81208: «Embora não autorizada pelo juiz, tem-se por eficaz a alienação de bem da herança, a título oneroso e de sorte a não sujeitar o adquirente de boa-fé a restituí-lo, ficando ressaltado o ressarcimento de eventual prejuízo ao monte hereditário, por aquele que **lhe** deu causa» (RSTJ 19/539) . **OI**

par 81377: Em casos especiais, a reserva de bens **lhe** foi concedida, por haver receio de frustração do julgado (JTJ 153/177, RF 256 / 266) . **OI**

par 81543: ... 4º Se o credor requerer que, em vez de dinheiro, **lhe** sejam adjudicados, para o seu pagamento, os bens já reservados, o juiz deferir-lhe-á o pedido, concordando todas as partes . **OI**

par 81635: II - de uma folha de pagamento para cada parte, declarando a cota a pagar-**lhe**, a razão do pagamento, a relação dos bens que **lhe** compõem o quinhão, as características que os individualizam e os ônus que os gravam . **OI/AA**

par 81667: Passada em julgado a sentença mencionada no artigo antecedente, [1] receberá o herdeiro os bens que **lhe** tocarem e um formal de partilha, [2] do qual constarão as seguintes peças : **OI**

par 81942: 1.046: 3 a. «Tem legitimidade para opor embargos de terceiro empresa sócia-cotista de sociedade depositária detentora da posse de bem **lhe** fora alienado fiduciariamente, mormente quando parte na alienação o exequente, e objeto do negócio o bem constrictado .**OI**

par 81972: - à mulher separada judicialmente, para defesa de bens que **lhe** couberam em partilha regularmente homologada, embora não registrado o formal (RSTJ 65/486; STJ - 3ª Turma, REsp 26.742-4- SP, rel . **OI**

par 82135: Acolhidos os embargos de terceiro, a parte que deu causa à constrição está sujeita a pagar honorários de advogado ao embargante (JTA 99/401, 116/31, maioria) , sobretudo quando **lhe** pode ser imputada «a culpa de não ter diligência no sentido de indicar ao juízo bens dos devedores, suscetíveis de penhora» (TFR - 4ª Turma, AC 106. 245- RJ, rel . **OI**

par 82293: [1] Neste prazo poderá o comprador, que houver pago mais de quarenta por cento (40 %) do preço, requerer ao juiz que **lhe** conceda trinta (30) dias para reaver a coisa, liquidando as prestações vencidas, juros, honorários e custas . **OI**

par 82426: À falta de acordo ou de disposição especial no compromisso, o árbitro, depois de apresentado o laudo, requererá ao juiz competente para a homologação que **lhe** fixe o valor dos honorários por sentença, valendo esta como título executivo . **OI**

par 82523: A redação do inciso III é a que **lhe** deu a Lei 5.925, de 1.10.73. **OI**

par 82535: O laudo arbitral, depois de homologado, produz entre as partes e seus sucessores os mesmos efeitos da sentença judiciária; [1] e contendo condenação da parte, a homologação **lhe** confere eficácia de título executivo (art . **OI**

par 82620: Ao que parece, tal natureza **lhe** é atribuída pela lei para evitar que o réu oponha, posteriormente, embargos à execução com fundamento no art. 745, em vez de ficar restrito às hipóteses do art. 741 . **OI**

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)